

Foto: Secom-PB

Paraíba



CoronaVac Chegaram ontem quase 60 mil vacinas, que serão destinadas à aplicação da 2ª dose. [Página 8](#)

Universidade cobra dívidas de entidades com aluguel

Reitoria da UFPB cobra R\$ 2 milhões à AdufPB e R\$ 870 mil a estudantes pelo prédio do DCE. [Página 6](#)

Economia

BNB avalia cenário positivo para investimentos na PB

Para superintendente do banco, estado possui institucionalidade preservada, o que é bom para os negócios. [Página 17](#)

Brasil

STF decide enviar ações de Lula para a Justiça Federal do DF

Maioria do Supremo também manteve decisão que declarou Sérgio Moro parcial ao condenar o ex-presidente. [Página 15](#)

Mundo

Em feito inédito, Nasa extrai oxigênio respirável em Marte

Agência aeroespacial conseguiu converter dióxido de carbono extraído da atmosfera do planeta em oxigênio puro. [Página 16](#)

Colunas

/// "A mulher que ensinou Cajazeiras a amar". A sentença se repete, de maneira recorrente, nas notícias do seu falecimento: "Morre Lília das Mangueiras, a mulher que ensinou Cajazeiras a amar". [Página 2](#)

Mariana Moreira

/// João Cabral foi um lírico disfarçado, um lírico que se cumpria por vias transversas, pois, passando a falsa impressão de que falava sobre os outros, falava, na verdade, a propósito dele mesmo. [Página 10](#)

Sérgio de Castro Pinto

Foto: Divulgação



Estado irá construir novo acesso para a UFPB

Através do programa Rodovias PB, Governo fará ligação viária que dará maior mobilidade aos moradores da Zona Sul da capital até a instituição de ensino. [Página 5](#)

Foto: Marcos Corrêa/PR

Diversidade



Cúpula do Clima Bolsonaro (ao centro) cobra "justa remuneração pelos serviços ambientais brasileiros ao planeta" durante evento. [Página 20](#)

Cultura



'Estudos Americistas' Fundação Casa de José Américo realiza evento para ampliar conhecimento sobre a obra do seu patrono. [Página 9](#)

Foto: Arquivo A União

Abril Verde



TODOS JUNTOS
PELA SAÚDE
E SEGURANÇA
NO TRABALHO

Foto: Reprodução/Instagram



Ruthyanna Camila Árbitra será a primeira mulher a apitar um jogo do Paraibano. [Página 21](#)

A covid em números

	CASOS	MORTES	VACINAS APLICADAS
NA PARAÍBA	284.189	6.576	789.590
NO BRASIL	14.172.139	383.757	39.283.518
NO MUNDO	144.025.288	3.062.087	928.675.144

Fonte - PB: SES-PB/ BR: G1/ Mundo: Microsoft Bing Covid-19 Tracker

Editorial

Sinais positivos

O histórico do imperialismo estadunidense não permite que se dê muita confiança às posturas dos Estados Unidos, no campo das relações internacionais. Tropas dos EUA continuam estacionadas em vários países, alguns com bases militares fixas, como é o caso de Cuba, que não consegue impulsionar sua economia por conta, também, do embargo comercial, econômico e financeiro imposto por Washington.

O governo do republicano Donald Trump foi um desastre e, em alguns momentos, a exemplo dos embates entre ele e o líder totalitário da Coreia do Norte, Kim Jong-un, o planeta pensou estar na iminência de assistir a um conflito de grande proporção, entre os dois países, fato que colocaria em risco a ordem mundial. Felizmente, havia mais tagarelice que vontade de levar as animosidades às últimas consequências.

Pois bem, Trump saiu da Casa Branca sem deixar saudades, e os Estados Unidos, ao que parece, inaugurou uma nova era, no sentido positivo da expressão, com o democrata Joe Biden, eleito presidente, comandando a construção de uma imagem diferente para a terra de Truman Capote. Atos de Biden têm obtido forte repercussão tanto fora como dentro daquele país, reforçando a tese do “governo de rupturas”.

O caso interno mais notório da fase Biden foi a recente condenação do ex-policia Derek Chauvin, que matou George Floyd a sangue frio e por asfixia. Este assassinato de um homem negro por um policial branco – fato bastante comum na história dos Estados Unidos –, desta vez ocasionou protestos violentos que mobilizaram milhares de pessoas em várias cidades, com forte repercussão também no plano internacional.

No que concerne à política global, trata agora Biden de liderar uma reunião de cúpula para discutir a questão mais séria de todos os tempos, que é o aquecimento global. E recebeu tanto crédito, pela iniciativa, que até Jair Bolsonaro, declaradamente contrário às bandeiras ambientalistas, mudou o discurso, a tal ponto que talvez até se inscreva ao Prêmio Earthshot. Mas todos sabem que o que Bolsonaro diz não se escreve.

Crônica Damiano Ramos Cavalcanti

damiao.r.c@uol.com.br | Colaborador

Quem odeia desconhecido?

Ninguém. Quem vive no ódio e do ódio, convive com ele. Sofre a dificuldade de ter o objeto a ser odiado, exceto nas vezes da odiosidade gratuita, sem explicação. Contudo, odiar é um verbo transitivo direto, diretíssimo. E quem odeia, ao mirar esse objeto, começa a ranger os dentes, o que faz com sentimentos prazerosos. Nesse aspecto, ranger os dentes lhe é costume, não teme o bíblico “haverá choro e ranger de dentes”; o primeiro porque não chora, faz chorar; o segundo, porque se constitui anatomia do ódio, mostrar os dentes e a famosa “cara feia”. Ninguém nasceu para odiar, tampouco é um mal inato. A odiosidade em alguém se origina por motivos torpes, abjetos e maculados. Daí, a santa que nunca odiou se chama “imaculada”. É possível quem ame odeie, nos versos de Catulo, “*Odi et amo*”.

O estágio mais elevado, para dizer mais baixo, atinge o nível de “ódio rancoroso”, esse, violento, é geralmente causado pela inveja, pelo ciúme, pelo medo, ou simplesmente por coisa tola, como por qualquer injúria ou incompreensão sofrida. A ira humana é pior do que a raiva do bicho, bem maior do que a do “cachorro raivoso”, que desconhece até o dono, seu dito “fiel amigo”. Admoeste-se que tal aversão, vinda de ressentimentos, alimenta-se com o exercício do ódio. Alertem-se os “armamentistas” que odiento armado periga mais do que a própria arma. Mas, diante da facilidade legal da arma, pouco pode se legislar contra o uso de arma, na cintura de quem odeia. Estão por aí, soltos, como

a cascavel, esperando a hora do bote. Geralmente, o ódio dura mais do que o amor, não discuto qual dos dois dá maior prazer a quem odeia. A literatura sobre o assunto esclarece que se ama depressa; mas o ódio é um “constructo” paciente e maquinado, tende a gozar de infernal longevidade. Já o amor é de frágil existência...

E contra o ódio, só se criou, sobrenaturalmente, um antídoto: o amor, de que todos os odientos são carentes. O diagnóstico é popular, usado na linguagem, ser o odiento um “mal amado”; ou “aquele que odeia a humanidade”. E se se diz amigo ou amiga,

tal amizade entra como estratégia. Na verdade, o que cura o ódio é o amor, somente essa Boa Nova da Revelação supera, quando em alta dose, a carência da amizade verdadeira, a falta das manifestações de afeto. Não se evita de ser atingido pelos odientos, escondendo-se, como a avestruz enterrando a cabeça; nem se dedicando à misantropia. A opção perfeita e adequada é, com altivez, a amizade, simplesmente o amor, já que não existe “amor insincero”. Esquecer os que odiaram é a essência da Revelação de Jesus Cristo. Quanto ao “quando”, o que passou, passou, lendo Balzac, em *A Bretanha*, essa máxima: “O amor é a única paixão que não admite nem passado nem futuro”, sobretudo em relação às suas adversidades. Já o filósofo Unamuno, em *Solidão*, refere-se não só ao amor, mas também ao seu antônimo: “O amor pode viver de recordações; o ódio necessita de realidades presentes”.

/// Ama-se depressa; mas o ódio é um ‘constructo’ paciente e maquinado, e tende a gozar de infernal longevidade; já o amor é de frágil existência... ///

Artigo

Mariana Moreira
moreiramariana@uol.com.br | Colaboradora

Estranho amor

“A mulher que ensinou Cajazeiras a amar”. A sentença se repete, de maneira recorrente, nas notícias do seu falecimento: “Morre Lília das Mangueiras, a mulher que ensinou Cajazeiras a amar”.

Nascida Maria de Jesus, na zona rural de São José de Piranhas, no final da década de 1930, Lília enfrenta os rígidos padrões morais quando, adolescente, é expulsa de casa. A perda da virgindade representa uma nódoa permanente na honra da família.

Pobre, semianalfabeta, sem quaisquer qualificações, lhe acena apenas a prostituição. A “mais antiga das profissões” lhe socorre como possibilidade de vida.

Mas, logo cedo, ela percebe que a prostituição lhe renderia dividendos. E a transição de prostituta para cafetina dar-se na instituição das Mangueiras, um lugar afastado da “decência” da cidade e arborizado com muitas árvores de mangueiras. Aí, meninas pobres no desabrochar da adolescência, muitas expulsas de casa e da convivência social pelo “deslize” da perda da virgindade ou tangidas pela fome e miséria, são recrutadas e, aquilatadas pelos dotes físicos e beleza, classificadas em termos do poder de sedução e atração dos fregueses ou clientes. Estes compõem um vasto universo de adolescentes conduzidos pelos pais para as primeiras “iniciações” na vida, trabalhadores, políticos, artistas. “Homens de bem” que, na tranquilidade de seus lares e na honradez de suas relações sociais, condenam a prostituição, preservam a “honra” da família e zelam pela moral e os bons costumes.

E assim, Lília das Mangueiras se notabiliza em Cajazeiras como a mais famosa dona de cabaré da região. Um cabaré que ganha notoriedade nacional quando, uma proposição da Câmara de Vereadores de Cajazeiras indica

a concessão de um “título de cidadania” para Lília. Não lendo o texto político das intenções, explícitas ou mascaradas, que motivaram a proposta, por muitos assumida a paternidade, Lília, mais uma vez é vítima da hipócrita moral que, na adolescência, lhe herdou a prostituição.

“A mulher que ensinou Cajazeiras a amar” infla seu ego e ofusca a compreensão de que esta é mais uma estratégia de segregação. Ela, em seu cabaré de adolescentes imberbes e jovens de beleza escolhida a dedo, não ensinava amor. Ao contrário, o “amor” não era ensinado, mas comercializado na exploração dos corpos, sonhos e dignidade de tantas meninas que atraíam homens em busca de prazeres interditados nos seus sacrossantos lares. A prostituição foi, para Lília das Mangueiras, sua principal atividade econômica. Não entra em cena o mérito do tratamento por ela dispensado às suas “meninas” que, segundo relatos vários, era afetuoso e, geralmente, maternal. Mas, para a sociedade que, um dia, com desfaçatez, lhe propõe o título de cidadã, Lília continua sendo apenas uma interessante fonte de

dividendos – econômico, político, promocional. A discussão que a máxima “a mulher que ensinou Cajazeiras a amar” anula é de que, lhe restando apenas a prostituição como alternativa de sobrevivência, ela converte essa alternativa em atividade econômica, recrutando meninas no desabrochar da adolescência para, negadas enquanto humano, saciar desejos e interesses de alguns.

E morreu Lília sem compreender que o epíteto “a mulher que ensinou Cajazeiras a amar” foi mais uma ardilosa tática a lhe negar a dignidade, negligenciada a todas que, prostitutas ou cafetinas, fazem da prostituição o negócio que enfeia e macula as honradas famílias.

/// E morreu Lília sem compreender que o epíteto ‘a mulher que ensinou Cajazeiras a amar’ foi mais uma ardilosa tática a lhe negar a dignidade... ///

Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

ENQUANTO ISSO NO BBB DA VIDA REAL...

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTEWilliam Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSAAlbigeo Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSARenata Ferrelha
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEMPABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O UVIDORIA : 99143-6762

PB tem primeiro edital para projeto de segurança hídrica

Documento lançado pelo Governo do Estado prevê a contratação de serviços de consultoria para assistência à Cagepa

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente (Seirhma), lançou esta semana o primeiro edital - Solicitação de Manifestação de Interesse, para implementação do Projeto de Segurança Hídrica da Paraíba (PSHPB), com recursos do Banco Mundial (BM). O documento prevê a contratação de serviços de consultoria para assistência técnica à Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa), a elaboração de proposta para reformulação da estrutura tarifária dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, entre outros serviços.

O edital está no site da Seirhma (<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-infraestrutura-dos-recursos-hidricos-e-do-meio-ambiente/>), na aba: Projeto de Segurança Hídrica da Paraíba - PSHPB. O contrato de empréstimo para execução do PSH foi assinado no dia 2 de dezembro de 2020, pelo governador João Azevêdo e a instituição financeira, no valor de aproximadamente US\$ 127 milhões. Como contrapartida, a gestão estadual também investirá, com recursos próprios, o montante de US\$ 80,2 milhões nesse projeto.

Novos avisos

Até a próxima semana mais três avisos de manifestação de interesse serão publicados, referentes ao desenvolvimento e melhoria do desempenho empresarial da Cagepa e estudos ambientais e sociais para a requalificação do sistema de tratamento de esgoto da Região Metropolitana de João Pessoa (RMJP).

De acordo com a secretária executiva da Seirhma, Virgiane Melo, que também é coordenadora do PSH junto ao BM são realizadas reuniões de forma remota semanais, das equipes envolvidas no projeto. Ela destacou que está sendo elaborado para publicação ainda no primeiro semestre de 2021 o edital do Sistema Adutor Transparaíba - Ramal Cariri, maior ação dentro do acordo de empréstimo.

"O projeto beneficiará pessoas em dois níveis. Espera-se que toda a população do estado, cerca de 4 milhões de pessoas, recebam benefícios diretos e indiretos das atividades de assistência técnica e fortalecimento institucional apoiadas pelo projeto para melhorar a gestão integrada dos recursos hídricos no estado", disse Virgiane. "Mais especificamente, todos os 1,25 milhão de habitantes do RMJP serão impactadas pelos benefícios gerados pelas melhorias nos sistemas de abastecimento de água e esgoto. Já o Sistema Adutor Transparaíba beneficiará 223 mil pessoas em 27 municípios das regiões do Agreste e do Borborema", explicou a secretária executiva da Seirhma.

SAIBA MAIS

■ Outras informações sobre os editais podem ser obtidas, de segunda-feira a sexta-feira, de 8h30 a 12h e de 14h a 16h30 (horário local) por meio do telefone +55 (83) 3133-1275 ou por meio do e-mail: cel@seirhma.pb.gov.br.

Pandemia nas ruas



Foto: Divulgação/CMJP
Campanha encabeçada pela Câmara Municipal de JP muda de lugar a cada dia e termina hoje

Projetadas em prédios, mensagens alertam sobre propagação da covid

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

A Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) está promovendo, desde o último dia 19, uma campanha de projeções que visa alertar a população acerca dos cuidados relativos à covid-19. Ontem, a projeção aconteceu na Avenida Governador Flávio Ribeiro Coutinho, na zona leste da capital. Hoje, encerrando a campanha, a projeção ocorrerá na Casa Napoleão Laureano, a sede da Câmara, às 19h.

No primeiro dia, a projeção aconteceu na Avenida Epitácio Pessoa. Na terça-feira foi a vez do bairro dos Bancários receber as mensagens, na Rua Bancário Sérgio Guerra, e na quarta-feira a equipe da CMJP fez a projeção no cruzamento da Avenida Maximiano Figuei-

redo com a Avenida Pedro II. A ideia surgiu da busca por diferentes formas de comunicação diante do cenário de pandemia, contou o diretor de comunicação da Câmara Municipal, Suetoni Souto Maior.

"Acompanhamos durante todo o período da pandemia, iniciada no ano passado, que as pessoas buscaram diferentes formas de comunicação. Muitas como sinal de protesto ou de conscientização, passaram a usar estes projetores. Então, a equipe de comunicação da Câmara Municipal pensou em usar essa forma de expressão para chegar ao cidadão e levar o alerta para o momento que vivemos. Buscamos ir onde o povo está", explicou ele.

A ação depende também da colaboração da po-

pulação, que tem aceitado de prontidão contribuir com a iniciativa. "Na Epitácio Pessoa, o prédio escolhido tinha um paredão vinho. A cor fez com que a nossa projeção sumisse. Então, usamos um caminhão baú que estava próximo e projetamos nele. Quando a gente explica a campanha, todos aceitam colaborar. Tem sido bonito. Em todos os prédios que procuramos, ao falarmos a campanha, recebemos o 'ok' de pronto", observou Suetoni.

Engajamento

A campanha gerou um engajamento alto nas redes sociais da CMJP, demonstrando a participação da sociedade com o registro de vídeos e fotos das projeções, e apontando a recepção das mensagens projetadas. "As pessoas têm

passado a pé ou de carro e parado para tirar foto, lançar nas redes sociais. O que tem nos deixado feliz é que o engajamento da população é muito bom. Então, estamos atingindo o nosso objetivo, que é mostrar às pessoas que não é hora de descuidar. Usar máscara sempre que sair de casa, manter distanciamento social e por aí vai. A grande lição é que cuidar de você e dos seus é um gesto de amor ao próximo", comentou o diretor.

As projeções serviram também para mostrar que existem maneiras eficazes de demonstrar cuidado. "Nosso objetivo é mostrar que é preciso, com uma iniciativa simples, com custo próximo de zero, mobilizar as pessoas para um objetivo maior: salvar vidas", finalizou.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

VENEZIANO REAFIRMA APOIO À REELEIÇÃO DO GOVERNADOR: "ELE SABE QUAIS SÃO SEUS PARCEIROS DE PRIMEIRA HORA"



Foto: Agência Senado

"O MDB não impõe nada, dialoga. Quando o governador for discutir com os seus aliados, ela vai saber quais foram os seus parceiros de primeira hora", respondeu o senador Veneziano Vital do Rêgo (foto), presidente do MDB da Paraíba, ao ser provocado a falar, numa emissora de rádio da capital, se o seu partido almeja compor a chapa majoritária, em 2022. Ressaltando ter uma parceria exitosa com João Azevêdo (Cidadania), construída quando ambos disputaram a eleição, em 2018, ele voltou a dizer que apoia a reeleição do governador e filosofou: "Aprendi com o meu pai [o deputado e tribuno Vital do Rêgo], que a palavra gratidão não é apenas bela; ela é importante e necessária numa situação prática". O senador confirmou ter pedido audiência ao governador em nome do partido: "Ele foi muito solícito para uma audiência com o MDB", disse, reportando-se ao encontro que, certamente, terá um peso impactante no contexto político de um ano pré-eleitoral. Nem chegamos ao final do primeiro semestre de 2021, mas a sensação é de que 2022 conseguiu expandir-se de tal forma, restringindo o tempo deste ano, que se encontra 'logo ali', politicamente falando.

"E JÁ COMEÇOU?"

Pediram a Veneziano que avaliasse os 100 dias da gestão do prefeito Bruno Cunha Lima (PSD), seu adversário político em Campina Grande. "E já começou?", ironizou o senador. "Houve alguma coisa, administrativamente falando?", questionou, "não posso falar de algo inexistente".

"NÃO COLA MAIS"

Para Veneziano, o prefeito de Campina Grande repete um discurso que "se tornou enfadonho", referindo-se à declaração de Bruno segundo a qual o Governo do Estado não investe na cidade. "Não cola mais", disparou, citando "a abertura do Hospital das Clínicas, a ampliação do Trauma, a obra do Centro de Convenções e a entrega do Eixo das Nações".

APENAS MAIS TARDE

Presidente da ALPB, Adriano Galdino (PSB) diz que, por enquanto, só tem uma única certeza, no que se refere à eleição de 2022: "Você estar junto ao governador João Azevêdo". No que diz respeito a uma eventual candidatura sua a deputado federal - ou a outro cargo eletivo -, a decisão levará mais tempo para ser tomada.

"É CONTRA BOLSONARO"

O lançamento da 'Unidade Democrática pela Paraíba', frente formada por PT, PCdoB, PSB, PV, PSOL e UP, não significa a representação antecipada de uma aliança política com vistas à eleição do próximo ano, garante o presidente do PT, Jackson Macedo. "É um movimento democrático de partidos de esquerda para fazer o enfrentamento ao governo Bolsonaro".

FORA DOS EXTREMOS

"O MDB não colocou nomes, mas gerou um fato após a conversa do nosso presidente, Baleia Rossi, com o Cidadania de Roberto Freire", cita Veneziano, ao analisar as possibilidades de uma candidatura de centro à Presidência que fuja dos extremos da polarização estabelecida entre Bolsonaro e Lula.

VENEZIANO SOBRE LULA: "EU POSSO ATÉ APOIÁ-LO"

Veneziano não descarta a possibilidade de uma aproximação do MDB com o ex-presidente Lula e admite que, a depender do cenário que se desenhará até 2022, "posso apoiá-lo". Mas destaca que, ao vislumbrar que há espaço para uma terceira via, não está negando "a força política do ex-presidente, ele é um forte candidato".

Paraíba confirma 1.042 novos casos de covid-19 e 27 óbitos

Estado tem menos de 70% de ocupação de leitos adulto, pediátrico e obstétrico em todas as macrorregiões

Ana Flávia Nóbrega
anaflavia@epc.pb.gov.br

Novos 1.042 casos de contaminação pelo novo coronavírus e 27 mortes foram confirmadas nessa quinta-feira pela Secretaria de Estado da Saúde (SES). Com os números, o estado chegou a 284.189 casos confirmados da doença, sendo 195.396 pacientes considerados recuperados e 6.576 falecimentos. Aproximadamente 82.217 casos estão em aberto no sistema de notificação de casos, o que representa pacientes em processo de recuperação ou com a situação não finalizada no sistema. O estado tem 85 mortes em investigação.

Pela primeira vez na semana, todos os índices de ocupação de leitos de referência para a covid-19 estão abaixo de 70%. A ocupação total de leitos de UTI (adulto, pediátrico e obstétrico) em todo o estado é de 59% e de 54% nas enfermarias adulto. Campina Grande tem 62% de ocupação dos leitos de UTI adulto e o percentual de 64% nas enfermarias. Já na Região Metropolitana de

João Pessoa, a taxa de ocupação chega a 62% na UTI e 53% em enfermarias. No Sertão o número é de 55% nas UTI de referência para adultos e 40% de internações em enfermarias.

De acordo com o Centro Estadual de Regulação Hospitalar, 53 pacientes foram internados entre a quarta-feira e a quinta-feira. Chegando ao total 682 pacientes estão internados nas unidades de referência, taxa menor do que a apresentada na quarta-feira, de 702 pacientes internados.

Entre os novos casos, 77 (7,38%) são de pessoas hospitalizadas em hospitais de referência no tratamento da doença e 965 (92,61%) são considerados leves, em que os pacientes se recuperam em suas residências.

Já entre as mortes confirmadas, 21 das 27 ocorreram entre a quarta-feira e a quinta-feira, e são datadas desde o dia 13 de abril de 2021. Quatro óbitos aconteceram em hospitais privados, dois em residências e os demais em hospitais públicos.

Foram acometidos 16 homens e 11 mulheres, com

faixa etária de 38 a 89 anos. Quatro pacientes não possuíam comorbidades, os demais apresentaram diabetes e hipertensão com maior frequência. As mortes foram registradas em João Pessoa (8), Campina Grande (4), Cabedelo e Santa Rita (2), Alhandra, Bayeux, Catolé do Rocha, Cruz do Espírito Santo, Duas Estradas, Guarabira, Igaracy, Nova Floresta, Rio Tinto, São Mamede e Sousa (com um falecimento em cada).

Cinco municípios concentram 522 novos casos, o que corresponde a 50,09% dos casos registrados ontem. João Pessoa lidera com 317 novos casos; Campina Grande registrou 126 casos; Santa Rita, Alagoinha e Cabedelo fecham a lista com, respectivamente, 28, 26 e 25 casos.

Um total de 45 municípios possuem mais de mil casos acumulados de contaminação pela doença. As cidades mais atingidas entre elas são João Pessoa (77.057), Campina Grande (26.081), Patos (10.360), Cabedelo (7.164), Santa Rita (6.934), Guarabira (6.916), Cajazeiras (6.303), Bayeux (5.782) e Sousa (5.663).



Foto: Divulgação

Sousa vence Perilima por 2 a 0 no Amigão

O Sousa conseguiu uma importante vitória na segunda rodada do Campeonato Paraibano de Profissionais da 1ª Divisão de 2021 ao derrotar a Desportiva Perilima por 2 a 0 na tarde dessa quinta-feira, no Estádio Amigão, em Campina Grande, recuperando-se da derrota em casa na estreia para o Botafogo por 1 a 0. Já a Perilima vinha de um empate em 1 a 1 diante do Nacional, em Patos. A segunda rodada será complementada ainda neste fim de semana com mais dois jogos. Amanhã, no Estádio Perpetão, em Cajazeiras, o Atlético recebe o São Paulo Crystal, a partir das 16h. No domingo será a vez do Campinense enfrentar o Nacional de Patos, no Estádio Amigão, também às 16h. Na abertura da rodada, o Botafogo venceu o Treze por 2 a 0, no Almeidaão.

País tem 2.070 mortes em 24h e média móvel fica em 2.543

João Ker
Agência Estado

O Brasil registrou ontem, mais 2.070 mortes e 50.023 novas pessoas infectadas pelo coronavírus nas últimas 24 horas. A média móvel de óbitos pela doença, que leva em consideração o total dos últimos sete dias e elimina distorções entre os dias úteis e fins de semana, ficou em 2.543, abaixo dos 2.787 registrados na última quarta-feira, 21, de acordo com dados do consórcio de imprensa formado por Estadão, G1, O Globo, Extra, Folha e UOL em parceria com 27 secretarias estaduais de Saúde.

Apenas em São Paulo, foram 183 mortes e 7.267 casos

nas últimas 24 horas, elevando o total do estado para 90.810 vidas perdidas e 2.793.750 infecções registradas pelo coronavírus. Ontem, outros cinco estados superaram a marca dos 100 óbitos diários: Minas Gerais (392), Rio de Janeiro (252), Paraná (150), Bahia (113) e Ceará (104).

Com os dados de ontem, o Brasil chega ao total de 383.757 vidas perdidas e 14.172.139 casos da covid-19 desde o início da pandemia, mantendo-se como o segundo país do mundo com maior número de mortes totais pela doença, atrás apenas dos Estados Unidos. De acordo com o Ministério da Saúde, 12.673.785 pessoas já se recuperaram da covid-19.

O balanço de óbitos e casos é resultado da parceria entre os seis meios de comunicação que passaram a trabalhar, desde o dia 8 de junho, de forma colaborativa para reunir as informações necessárias nos 26 estados e no Distrito Federal. A iniciativa inédita é uma resposta à decisão do governo Bolsonaro de restringir o acesso a dados sobre a pandemia, mas foi mantida após os registros governamentais continuarem a ser divulgados.

Na quarta-feira, o MS informou que foram registrados 79.719 novos casos e mais 3.472 mortes pela covid-19 nas últimas 24 horas. No total, segundo a pasta, são 14.122.795 pessoas infectadas e 381.475 óbitos.

Mourão estuda possibilidade de concorrer ao Senado Federal

Emilly Behnke
Agência Estado

O vice-presidente da República, Hamilton Mourão, afirmou ontem que estuda a possibilidade de concorrer ao Senado Federal após o fim do seu mandato. Ele descartou a opção de disputar a Presidência da República em 2022, já que o presidente Jair Bolsonaro deve concorrer à reeleição.

“Hoje estou preparado para cumprir minha parte como vice-presidente do presidente Bolsonaro e acompanhá-lo até o final desse mandato”, comentou Mourão, durante live promovida pelo programa Brasil em Questão no período da tarde. “Hoje não vejo nenhuma

possibilidade de candidatura minha à Presidência, uma vez que o presidente Bolsonaro é candidato. Eu jamais irei concorrer contra ele”, disse.

Segundo Mourão, disputar a presidência contra Bolsonaro é uma questão que está “fora dos seus preceitos éticos”. Com uma relação pouco próxima, o chefe do Executivo também não planeja repetir a chapa de 2018. Nos últimos dias, Mourão foi excluído das preparações para a participação do Brasil na Cúpula do Clima, que ocorreu ontem e terá continuidade hoje.

“Agora, pode ser que seja necessária a minha participação para concorrer ao Senado. Isso ainda está em

estudo”, declarou o vice-presidente da República.

Essa não é a primeira vez que Mourão cogita competir por um posto no Senado. Em entrevista à Veja, no dia 30 de outubro, Mourão havia sinalizado que talvez poderia concorrer para senador no futuro. Desde então, o vice vinha desconversando quando questionado sobre suas pretensões políticas.

“Na realidade, a linha de ação número um é terminar o mandato e a partir daí retornar a minha vida, vamos dizer assim, de aposentado. Eu acho que já tenho uma contribuição aí de 50 anos para o nosso país. Eu acho que mereço um pouco de descanso”, comentou o vice-presidente.

Vacinação contra a covid-19

Sônia Guajajara denuncia apagamento de indígenas

Ana Flávia Nóbrega
anaflavia@epc.pb.gov.br

Os povos indígenas do Brasil lutaram pela sua inserção nos grupos prioritários para o recebimento da vacinação contra a covid-19, ainda quando o Ministério da Saúde programava o Plano Nacional de Imunização. Contemplados já na primeira fase da vacinação, os indígenas são tidos, em todo o país, um dos grupos que já se aproxima do percentual mínimo de 90%, pontuado pelo Governo Federal como satisfatório para cada grupo. No entanto, segundo Sônia Guajajara, indígena e ambientalista, mesmo que inclua, o Ministério da Saúde é excludente no processo vacinal.

“O Governo Federal está trabalhando com metade da população indígena, ou seja, o último censo do IBGE apresenta 896 mil indígenas, apro-

ximadamente 900 mil. E o Governo Federal considerou, no Plano de Imunização Nacional, apenas 410 mil indígenas e com isso ele fala que quase 100% da população indígena está vacinada, mas isso não passa de uma grande mentira porque eles trabalham com metade da população. Temos cerca de 42% que não possuem acesso a vacina”, afirmou Sônia Guajajara.

O Governo Federal considerou, em primeiro momento, apenas a vacinação de povos indígenas aldeados. No entanto, há o esquecimento de que existem indígenas em contextos urbanos e ainda em terras que não são demarcadas. Como é o caso de algumas aldeias da Tribo Tabajara, na Paraíba. Mesmo com o processo para regulamentação da terra, os povos são desconsiderados do Plano.

“São pessoas que estão fora do sistema de atendimen-

to da Saúde Indígena, da Sesai. Ou seja, um governo que tem uma decisão política de não demarcar território indígena, não pode considerar a vacina apenas para os que estão em terras homologadas porque ainda temos muitos territórios para serem homologados por todo o país”, declarou a ambientalista.

Além do corte dos indígenas fora do contexto de aldeias, Sônia Guajajara observa a falta de planejamento e a falta de informação como deficitários para ampliar a vacinação, em larga escala, dentro dos territórios indígenas.

A ambientalista foi candidata a vice-presidente na chapa formada por Guilherme Boulos na última eleição presidencial e, durante o Giro Nordeste, ressaltou que a participação foi de extrema importância para que os povos indígenas busquem uma maior participação na política.



Foto: Reprodução

Sônia Guajajara foi candidata a vice-presidente na chapa formada por Guilherme Boulos na última eleição presidencial

Reitoria da UFPB está cobrando aluguel de entidades como DCE, Adufpb e Sintesp. Foi cobrado da entidade estudantil, R\$ 870 mil e dos docentes, R\$ 2 milhões. [Página 6](#)



Foto: Arquivo



Foto: DER/PB

Acesso será construído a partir da junção das Três Ruas com a José Alexandre de Lira, nos Bancários

Estado investirá R\$ 12,3 milhões em acesso dos Bancários a UFPB

Ligação viária, que integra o programa Rodovias PB, unirá o bairro à instituição de ensino, dando maior fluidez ao trânsito

Carol Cassoli
Especial para A União

Foram apresentados ontem, pelo governador da Paraíba, João Azevêdo, detalhes do projeto de obras que ligará as “Três Ruas” do bairro dos Bancários à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O Governo do Estado injetará R\$ 12,3 milhões no projeto, que será realizado com a colaboração da Prefeitura de João Pessoa.

A iniciativa integra o programa Rodovias PB, lançado pelo Governo do Estado no último dia 5. De acordo com o Departamento de Estradas e Rodagens do Estado da Paraíba (DER-PB), as ações têm o objetivo de assegurar o desenvolvimento e impulsionar a economia paraibana.

A previsão é que todo o pacote de obras rodoviárias, incluindo a integração das “Três Ruas” à UFPB, esteja completo em 2022.

Ainda segundo o DER-PB, o plano de obras foi lançado para melhoria do fluxo urbano e é fruto de pedidos antigos da população. Ao compartilhar imagens com detalhes do projeto que fará

a integração das “Três Ruas” à UFPB, o governador João Azevêdo declarou, em suas redes sociais, que a obra contribuirá para o deslocamento de pessoas dos Bancários à UFPB.

As obras começarão na junção da via Bancário Ademir de Mesquita Accioli (trecho conhecido como “Três Ruas” por contar com outras duas ruas paralelas) e José Alexandre de Lira, onde será construída um girador. A nova via de integração seguirá sobre o pequeno vale que separa a UFPB aos Bancários. Na pista que fica por detrás da UFPB, próximo ao Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), onde se dará a junção da nova via, um segundo girador será construído.

Obra, que ficará pronta em 2022, será feita pelo Governo do Estado em parceria com a Prefeitura de João Pessoa.



Projeto ficará pronto no próximo ano e terá, além das pistas de acesso, dois giradores, faixa para ciclistas e calçadas para pedestres



Foto: DER-PB

Maior mobilidade humana e facilitador da economia

João Azevêdo destacou que a obra contribuirá para o avanço da mobilidade urbana na Zona Sul da capital e ainda será responsável por movimentar a economia, à medida que gerará empregos. A ação que ampliará a infraestrutura local será executada como uma parceria entre a prefeitura da cidade de João Pessoa e o Governo do Estado. Segundo o governador, a obra será realizada com recursos próprios do tesouro estadual e independentes de apelações federais.

De acordo com as imagens preliminares do projeto, divulgadas

ontem pelo gestor estadual, ao ser finalizada, a obra entregará a via de integração com mão dupla sinalizada, faixa de pedestres e ciclovias. Para o aluno da UFPB, Thiago Rodrigues, de 24 anos, a obra será uma “mão na roda”. Segundo o jovem, que mora na Zona Sul, a área fica muito atribulada durante os horários de pico e não são raras as vezes em que o estudante se atrasa para suas aulas. “Passar pelos Bancários em direção à UFPB de manhã é muito estressante, por isso, quanto antes a obra sair do papel, melhor”, Thiago comenta que a insatisfação é geral e que, ao

conversar com outros moradores, percebe que todos são afetados pela inconsistência no trânsito da região.

Cabe ressaltar que a conexão nas “Três Ruas” e o programa Rodovias PB não estão relacionados a projetos criados por gestões anteriores. Conforme anunciado durante a transmissão do lançamento do Rodovias PB, o projeto inclui a pavimentação e restauração de rodovias paraibanas, bem como obras de mobilidade e desenvolvimento urbano. Ao todo, R\$ 435,17 milhões estão sendo investidos no pacote; R\$12,3 milhões apenas nesta obra da zona sul.

Habilitação Social

Programa prorroga inscrições de interessados

As inscrições do Programa Habilitação Social (PHS), que prioriza os motoboys que trabalham com delivery, foram prorrogadas até o dia 17 de maio. Além disso, o site no qual são realizadas as inscrições está passando por algumas alterações, com a finalidade de melhor atender e garantir a participação dos interessados em obter a carteira de habilitação (CNH) de forma gratuita. Estão sendo oferecidas 5 mil vagas.

O Programa Habilitação Social abriu as inscrições no dia 15 deste mês. Com a grande procura, o site apresentou problemas de instabilidade, que já estão sendo resolvidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (Sedh), juntamente com o Detran-PB. Uma das medidas será

a alteração na etapa de apresentação da documentação comprobatória, o que deverá ser feito posteriormente – não mais no momento da inscrição – pelos candidatos aprovados de acordo com os critérios estabelecidos no edital. Ou seja, no momento da inscrição, os candidatos apenas preencherão o formulário. As modificações no edital serão publicadas no Diário Oficial do Estado.

“Diante da grande procura pelas inscrições, tivemos alguns problemas de instabilidade do site. Por isso, as alterações nas etapas de apresentação de documentação comprobatória, bem como a dilatação do prazo de inscrição, com o objetivo de garantir a participação da população que deseja se inscrever e amenizar os transtornos do processo causados pelo grande

volume de pedidos”, explicou o secretário de Estado do Desenvolvimento Humano, Tibério Limeira.

O secretário também lembra que as vagas não serão destinadas aos primeiros 5 mil inscritos. “Todos os pedidos serão analisados, seguindo os critérios estabelecidos em edital, e aí sim, divulgaremos a lista com os beneficiados”, ressaltou.

Crítérios

Para concorrer ao processo é preciso ter mais de 18 anos, saber ler e escrever, possuir CPF, comprovar que mora em qualquer cidade da Paraíba e não estar respondendo a processo que impeça o candidato de possuir a Carteira Nacional de Habilitação.

As vagas disponibilizadas

pelo programa serão distribuídas entre os beneficiários com baixo poder aquisitivo e alguns grupos terão prioridade nesse processo. São eles: beneficiários do Programa Bolsa Família; desempregados; alunos que estejam cursando o último ano do Ensino Médio na rede pública ou que tenham concluído o Ensino Médio na rede pública há no máximo dois anos; alunos concluintes ou que tenham concluído o Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

E ainda: egressos do Sistema Penitenciário, inclusive os que se encontram no regime semiaberto; adolescentes que tenham cumprido medida socioeducativa nos termos do Estatuto da Criança e do Ado-

lescente e que tenham completado 18 anos de idade; pessoas com deficiência; produtores selecionados no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com prioridade para os agricultores de comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, ciganos, assentados); mulheres vítimas de violência doméstica; inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cad-Único).

O candidato beneficiado será dispensado das taxas relativas aos exames de aptidão física e mental; adição de categoria; mudança de categoria; licença para aprendizado de direção veicular (LADV); permissão para dirigir A ou B; curso teórico-técnico e de prática de direção veicular; e relativo à dispensa do pagamento das taxas da renovação de CNH.

O PHS é uma iniciativa do Governo do Estado, coordenada pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (Sedh) e pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran-PB), responsável pelas provas e fornecimento da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para os candidatos.



Através do QR Code acesse a página na internet para inscrição no Programa Habilitação Social.

UFPB está cobrando aluguel de prédios que abrigam entidades

Apenas a AdufPB foi notificada sobre uma dívida avaliada em mais de R\$ 2 milhões; DCE tem que pagar R\$ 870 mil

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

O Diretório Central dos Estudantes (DCE), o Sindicato dos Trabalhadores em Ensino Superior do Estado da Paraíba (Sintesp-PB), a Associação dos Docentes Da UFPB (AdufPB) do Campus I, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) estão entre as entidades que atualmente sofrem cobranças da Reitoria da instituição de ensino. Apenas a AdufPB foi notificada sobre uma dívida avaliada em mais de R\$ 2 milhões. Caso os débitos não sejam quitados, elas correm o risco de saírem do espaço ou terem alguns serviços cortados.

Um comunicado encaminhado pelo reitor da instituição Valdney Veloso o DCE-UFPB informa que ele possui uma dívida de R\$ 870 mil. O dinheiro seria pelos 46 meses de aluguel do prédio ocupado na UFPB, além de água, energia e Wi-fi. De acordo com a notificação, está sendo cobrado aluguel (R\$ 30,87 por m²), água e energia.

Este mesmo valor pelo m², segundo o presidente da AdufPB, Fernando Cunha, é o mesmo cobrado às empresas privadas com fins lucrativos que estão nos quatro Campuses (como os bancos) desconsiderando à localidade, a legitimidade dos sindicatos e do movimento estudantil. Por isso, a AdufPB classifica a decisão como autoritária, pois não existe ocupação irregular da Universidade e não reconhece a dívida. No entanto, estão abertos ao diálogo com a administração da UFPB.

“A Universidade vem cobrando de forma arbitrária um valor que não reconhecemos. Não estamos ocupando os espaços da Universidade irregularmente porque foram assinados contratos com ela. Se esses contratos, a administração hoje não reconhece, ela que entre na Justiça porque temos os documentos que comprovam a regularidade da permissão”,

declarou Fernando Cunha.

O presidente ressaltou que a AdufPB sempre cumpriu o acordo com a instituição nos Campus de João Pessoa e no interior paraibano, conforme estabelecido no contrato de cessão no qual a Universidade disponibiliza o espaço e o Sindicato deveria pagar as despesas do local (água, energia e internet). Ele afirmou que caso seja preciso, a entidade irá batalhar na Justiça pela ocupação, pois possui todos os elementos jurídicos de comprovação da cessão e construção dos espaços.

“Nos campus do interior construímos a infraestrutura da entidade com recursos próprios. A Universidade autorizou e fizemos a infraestrutura do prédio e a manutenção. A Universidade diz que o contrato está vencido e ele não foi desfeito, está valendo porque o prazo é de 50 anos. Quem desfez o contrato não fomos nós”, comentou.

Revolta

A medida gerou revolta também entre os alunos da UFPB. Estes alegam que a decisão seria uma perseguição aos estudantes e uma forma de eliminar as entidades da UFPB, por causa das posições políticas contrárias, refletidas nas manifestações contra a nomeação de Valdney Veloso pelo presidente da República, Jair Bolsonaro (sem partido) em novembro do ano passado.

O professor foi o terceiro colocado da lista tríplice do Conselho Superior da instituição. Na época, Terezinha Domiciano e Mônica Nóbrega foram escolhidas, respectivamente reitora e vice-reitora tanto na consulta eleitoral como nos Conselhos Superiores. Por isso, representantes da comunidade acadêmica protestaram e alguns alunos ficaram acampados na frente da Reitoria.

Em nota, o DCE-UFPB afirmou que não irá pagar a dívida e classificou que esta é uma cobrança absurda em qualquer momento, sobretudo

em plena pandemia. “Obviamente nós não pagaremos. Não somos uma empresa para pagar aluguel por uso do espaço, por energia, água e Wi-fi, esse espaço é nosso, conquistado historicamente por centenas de estudantes que passaram antes de nós”, declara o texto.

A entidade explicou que há seis dias atende mais de três mil pessoas devido ao SISU 2021, muitas vezes auxiliando centenas de feras/calouros, fazendo o trabalho da PRG e da PRAPE. “Esperamos até o dia 21, pois seria o último dia de cadastro dos novos feras/calouros na primeira chamada. Estávamos concentrados e focados em auxiliar quem precisasse de nós durante esse momento tão importante que é o seu primeiro contato com a universidade, mesmo que de forma virtual”, informou.

Além disso, ressaltou que desde o dia 16 de março, quando as atividades presenciais foram paralisadas devido a pandemia, o DCE atendeu “colocando por muitas vezes as vidas em risco, se desdobrando para construir campanhas de arrecadação de alimentos, defendendo abertura de editais, construindo possibilidades”.

Por fim, esclareceu que esta cobrança é direcionada aos estudantes que compõem e já foram gestão do Diretório Central dos Estudantes e que, por isso nenhum valor será pago. “Nós iremos passar, você irá passar, mas a entidade ficará e dentro da UFPB”, afirma a entidade de representação estudantil da UFPB.

O representante da AdufPB acrescentou que a cobrança ao DCE desrespeita a resolução nº19/2019 que trata exclusivamente sobre os permissivos e diz que as entidades estudantis têm prerrogativa de serem gratuitas na UFPB. A associação estudantil, segundo Fernando Cunha seria uma instância regulamentada também pelo regimento interno da Universidade, assim como os Centros Acadêmicos.

Manifestação na capital



Weverton Remígio é motorista por aplicativo desde que deixou de fazer transporte escolar por conta da pandemia

Motoristas por aplicativo reivindicam melhorias

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

Um pequeno grupo de motoristas por aplicativo se reuniu na manhã de ontem no estacionamento da Feira de Jaguaribe para reivindicar melhorias para a categoria.

Mais segurança para os trabalhadores e o aumento no valor do repasse feito pelas operadoras estavam entre algumas das solicitações. Os motoristas ainda pediram mais união por parte da categoria, que reúne cerca de oito mil motoristas em todo o estado e cerca de cinco mil só na capital.

“Precisamos lutar contra essa violência que tem vitimado pais de família. Semana passada perdemos um colega de maneira violenta. A polícia precisa fazer mais abordagem para que a gente tenha mais segurança, principalmente no horário da madrugada”, sugeriu Weverton Remígio, que é motorista por aplicativo desde que deixou de fazer transporte escolar por conta da pandemia, há cerca de um ano. O entrevistado se referiu ao colega Antônio Petrucio de

Oliveira, encontrado morto no último dia 16, no bairro do Valentim, após uma corrida.

Motorista por aplicativo há quase quatro anos, Luiz Henrique não esquece a experiência difícil que viveu. Levantar o pão para casa não é fácil e envolve vários riscos, entre eles o de não saber quem é e quais as intenções do cliente. “Peguei uma corrida com uma moça que levava uma bolsa, até parecida com uma bolsa infantil. Em certo momento fomos parados e revistados pela Polícia Rodoviária Federal e foi constatado que na bolsa havia droga”. Luiz Henrique passou três meses preso até provar que não tinha nenhuma relação com a passageira, muito menos com o entorpecente. “É preciso ter mais atenção com os pais de família, pessoas de bem que estão todos os dias nas ruas se arriscando para garantir o sustento da família”.

Sustento esse que está cada vez mais difícil de conseguir, segundo o grupo. Os constantes aumentos no preço dos combustíveis e a diminuição no repasse feito pelos aplicativos têm prejudicado a

categoria, segundo informou Arthur Conserva que atua há 1 ano e 3 meses no setor. Ele lembra que quando iniciou a realidade era outra, bem diferente da enfrentada nos dias atuais. “A gasolina não passava de R\$ 3. Eu trabalhava das 18h até meia noite e fazia facilmente R\$ 350. Hoje esse mesmo expediente não rende mais de R\$ 200”. Segundo os motoristas, a dinâmica dos aplicativos tem desprivilegiado a categoria. “Pra não perder os clientes, eles criam promoções e vantagens, mas quem acaba pagando somos nós”. O motorista lembrou ainda que há cerca de um ano recebia aproximadamente 80% do total da corrida mínima, que era de R\$ 5,60, e hoje esse repasse caiu em média 10%. “E combustível no preço que está é realmente complicada a situação”.

De Jaguaribe, os cerca de 30 motoristas seguiram para o Hemocentro da Paraíba com o objetivo de doar sangue. “Já temos alguns colegas que se disponibilizaram, agora nós vamos realizar esse ato de amor e respeito ao próximo”, finalizou Weverton Remígio.

Reitoria afirma que cobrança é legal

Em nota, a Reitoria da UFPB declarou que determinou a cobrança pela ocupação dos espaços públicos na Instituição, seguindo a Lei 6.120/74, que dispõe sobre a alienação de bens imóveis de instituições federais de ensino. No texto, o reitor da UFPB informou que a instituição está somente cumprindo a legislação vigente e que se trata de uma cobrança obrigatória a ser feita pelos seus gestores.

A assessoria da Reitoria informou que todas as instituições que ocupam a Universidade precisam pagar aluguel e as despesas do local. Esse dinheiro compõe as receitas da UFPB e, por isso, a cessão gratuita gera perda de receita pública. “Não podemos ceder gratuitamente, isso está expresso na legislação vigente. Inclusive, nós não somos contrários a que seja gratuito, desde que a lei estabeleça. Se a partir de amanhã houver um entendimento ou decisão da Justiça de que devamos ceder gratuitamente, pode ter certeza que assim o faremos”, observa o reitor na nota.

O documento cita ainda a Lei 6.120 que afirma não ser permitida a doação ou

cessão gratuita, a qualquer título, de bens imóveis desta instituição. Com isso, expõe que em 2018, a Procuradoria Federal junto à UFPB constatou a ocupação irregular da instituição pela Aduf, Asip, Sintesp, Codisma, DCE e outras entidades devido a ausência de termo de cessão de uso vigente, ausência de licitação em algumas situações e ausência de pagamento, em todos os casos.

Inclusive, afirma que essa ilegalidade na cessão gratuita de bens públicos da UFPB já havia sido alertada à gestão e que o Tribunal de Contas da União reforça a necessidade de observância dos princípios constitucionais da Administração Pública e da legislação específica que rege sobre a utilização, por pessoas provadas com ou sem fins lucrativos, de espaços públicos, inclusive entidades estudantis.

“O assunto já está pacificado no âmbito da Advocacia-Geral da União/Procuradoria-Geral Federal, conforme parecer que versou sobre a cessão de uso de imóveis das Instituições Federais de Ensino (IFES), destacando a vedação de cessão gratuita”, finaliza o documento.

Viveiro Florestal de JP ganha novas instalações

A questão ambiental se torna cada vez mais importante para o mundo. Focado nisso, o Viveiro Florestal de João Pessoa, mantido pelo Serviço Social do Comércio da Paraíba em parceria com a Prefeitura Municipal de João Pessoa, está com novas instalações e teve sua estrutura ampliada para atender de forma mais abrangente os projetos paisagísticos da capital.

A inauguração do novo espaço aconteceu na última quarta-feira, 21, e contou com a presença do presidente da Fecomércio Paraíba, Marconi Medeiros, do vice-prefeito de João Pessoa, Leo Bezerra, do secretário do Meio Ambiente, Welison Silveira, e do secretário Executivo do Meio Ambiente, Djalma Castro. O

presidente Marconi Medeiros destacou a importância da parceria firmada entre o Sesc e a Prefeitura Municipal. “Esta parceria é uma prova de que a prefeitura de João Pessoa se preocupa com o meio ambiente e, por isso, o Sesc assume o compromisso de contribuir com os poderes públicos na promoção da qualidade de vida. Este é um passo importante neste momento no qual a questão ambiental é tão urgente e necessária”, destacou.

Para o vice-prefeito, Leo Bezerra, as novas instalações dispõem de uma estrutura que foca ainda mais na preservação ambiental da cidade. “Com essa estrutura, ampliaremos a produção para 100 mil mudas por ano, trazendo para João Pessoa

a manutenção desse título de cidade verde. Esse é um compromisso da prefeitura não apenas com os cidadãos de hoje, mas com as gerações futuras”, afirma.

O viveiro, que agora conta com uma área de oito mil metros quadrados, produz anualmente 60 mil mudas de 115 espécies diferentes de árvores da Mata Atlântica, a exemplo do ipê-roxo, amarelo e branco, realizando um trabalho contínuo de produção e cultivo. No local, a equipe se reveza nos cuidados da produção diária das mudas, incluindo coleta de sementes, plantio, rega e produção de adubo. O novo espaço do Viveiro de Plantas Nativas fica no Sesc Gravatá, na Rua Embaixador Sérgio Vieira de Melo, Valentina.

Delegada e escrivão são presos em JP por tentativa de extorsão

Em 2016, Maria Solidade foi afastada, acusada de, supostamente, se apropriar de valores de pagamento de fiança

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A delegada Maria Solidade de Sousa e um escrivão que não teve o nome revelado, ambos da Polícia Civil da Paraíba, foram presos no final da manhã de ontem, numa operação realizada pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público da Paraíba, após levantamento do Núcleo de Controle da Atividade Policial (NCAP).

Ambos são acusados da prática do crime de concussão (consiste na exigência de vantagens indevidas pelo agente público). Segundo a investigação da operação Cara de Pau, a delegada estava tentando extorquir um integrante da Polícia Rodoviária Federal. A prisão dos policiais civis é preventiva. Além das prisões, os agentes do Gaeco também cumpriram três mandados de busca e apreensão. Uma quantia em dinheiro não revelada também foi apreendida durante a operação. Maria Solidade estava respondendo pela Delegacia de Polícia Civil da cidade de Alagoa Grande.

Outra investigação

Esta não é a primeira vez que a delegada é investigada. Em abril de 2016, o juiz Gustavo Procópio determinou o afastamento e a quebra de sigilo bancário e fiscal de Maria Solidade. Naquela ocasião, era acusada de ter,

“O Ministério Público, alegando que a denunciada usou de forma indevida os deveres constitucionais e legais impostos aos agentes públicos, requereu, na denúncia, como medida cautelar criminal, o afastamento da delegada Maria Solidade de suas funções públicas”

supostamente, se apropriado de valores de pagamento de fiança em 2014. A decisão do magistrado foi baseada em denúncia do Ministério Público Estadual.

Na denúncia, o promotor cita que a delegada, em 2014, durante plantões extraordinários, na 6ª DD de Santa Rita, no exercício de sua função, se apropriou de valores de fianças em proveito próprio e alheio.

“O Ministério Público, alegando que a denunciada usou, de forma indevida, os deveres constitucionais e legais impostos aos agentes públicos, requereu, na denúncia, como medida cautelar criminal, o afastamento da delegada Maria Solidade de suas funções públicas”, destacou o magistrado.

Promotor recorre de decisão que negou prisão de policiais

O promotor de Justiça José Carlos Patrício, da Comarca de Santa Luzia, no Sertão do estado, recorreu da decisão do juiz Rossini Amorim Bastos para que reverta a decisão negando o pedido de prisão preventiva contra o delegado Osvaldo Resende Neto, o agente José Alonso de Santana, ambos da Polícia Civil, e do policial militar Gilvan Moraes de Oliveira, todos do estado de Sergipe.

Ontem, os três policiais foram postos em liberdade após cumprirem o período

de prisão temporária determinada pelo juiz Rossini Bastos. O magistrado tem dois dias úteis para se retratar da sua decisão ou enviar o caso para o Tribunal de Justiça da Paraíba.

Na terça-feira passada, a Justiça havia recebido a denúncia oferecida pelo Ministério Público contra os três policiais sergipanos, envolvidos em um homicídio em Santa Luzia. O caso ocorreu no último dia 16 do mês passado e, segundo os autos, a vítima foi confundida com o

Em João Pessoa



O veículo colidiu com o muro de um condomínio após perseguição; polícia conseguiu prender um dos envolvidos na tentativa de sequestro do comerciante



PM evita sequestro de comerciante e prende um suspeito em perseguição

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A polícia está tentando identificar os três homens que fugiram após perseguição ocorrida na noite da última quarta-feira pelas principais ruas dos bairros do Valentina Figueiredo e Mangabeira, em João Pessoa. O veículo que os assaltantes fugiam colidiu com um poste, sendo que Lucas Silveira Batista, de 22 anos, que dirigia o carro, não conseguiu fugir, e foi preso

e autuado em flagrante na Central de Polícia, no bairro do Ernesto Geisel.

Segundo informações da polícia, o trio pretendia sequestrar o gerente de um posto de combustíveis, no bairro do Valentina Figueiredo, na Zona Sul de João Pessoa, onde foi iniciada a perseguição. O jovem preso, natural de João Pessoa, revelou que o plano era levar a vítima até o posto para roubar o dinheiro do estabelecimento.

A ação foi frustrada por

uma equipe da Força Regional, que passou em frente à residência da vítima quando os acusados se preparavam para levá-la como refém. Ao perceberem a presença da viatura, eles desistiram de levar o gerente e fugiram no carro da vítima, tendo início a perseguição.

O primeiro tiroteio entre os criminosos e os policiais aconteceu ainda no Valentina. A perseguição continuou até Mangabeira, onde os acusados perderam o controle do veículo. Um

dos suspeitos foi preso e os outros dois fugiram com as armas em direção a uma mata. O preso foi apresentado na Central de Polícia.

A polícia soube também que o trio tinha detalhes de toda a rotina do posto onde a vítima trabalha. A troca de tiros foi registrada por moradores de um condomínio em Mangabeira, inclusive, o momento em que houve a colisão do veículo contra o muro do núcleo residencial. A viatura policial foi alvejada por alguns disparos.

PRF recupera carro alugado e apreende maços de cigarro

A Polícia Rodoviária Federal, em duas ações realizadas na quarta-feira passada, recuperou um automóvel de empresa de aluguel que nunca foi devolvido, apreendeu 2.500 maços de cigarros contrabandeados de origem paraguaia, recapturou um foragido da Justiça e ainda prendeu três homens envolvidos com o contrabando de material ilícito.

A primeira ação aconteceu na BR-230, próximo à Unidade Operacional de Café do Vento, quando os policiais abordaram o veículo Fiat Argo pertencente a uma empresa de locação de veículos, que havia sido locado e nunca devolvido e possuía registro de ocorrên-

cia por apropriação indébita. O condutor, um homem de 32 anos, informou aos policiais que iria trocar o automóvel por maços de cigarro de origem estrangeira mais a quantia de R\$ 12,2 mil. A negociação ocorreria em um local na BR 230.

No local onde ocorreria a negociação, a equipe policial encontrou dois homens, de 24 e 22 anos, em um Golf estacionado. Na fiscalização foram encontrados o total de 2.500 maços de cigarros contrabandeados de origem paraguaia no veículo, o que equivale ao valor de R\$ 12,5 mil. Os policiais também encontraram a quantia de R\$ 12,2 mil, que faria parte da negociação. O trio foi con-

duzido à Polícia Civil e deverá responder por crime de apropriação indébita e contrabando.

Foragido

A outra ação ocorreu também na BR-230, em Santa Rita, quando uma equipe da PRF visualizou uma motocicleta na BR 230, que evitava se aproximar da viatura. Na abordagem, os policiais constataram que o condutor da moto, um homem de 26 anos, possuía mandado de prisão em aberto pelo crime de roubo expedido em abril de 2019. O homem foi detido, encaminhado à Polícia Civil e cumprirá a pena definitiva imposta pela Justiça de Campina Grande.

Morre mulher resgatada de casa de idosos interdita

O Hospital Padre Zé, em João Pessoa, registrou na madrugada de ontem a morte de Luzia do Socorro Silva Soares Figueiredo, de 54 anos, resgatada da Instituição de Longa Permanência Criarte interdita, recentemente, pelo Ministério Público da Paraíba.

Luzia estava internada no Hospital Padre Zé desde o dia 5 deste mês, após o MPPB, junto com a Polícia Civil, resgataram dezenas de idosos que estavam sofrendo maus-tratos no abrigo, que funcionava de maneira irregular no

bairro de Tambauzinho, na capital. Na semana, um paciente, também resgatado da instituição morreu no hospital por apresentar problema oncológico.

No levantamento realizado pelo Ministério Público da Paraíba, outros três idosos já haviam morrido antes da interdição da instituição.

A delegada Vera Lúcia Soares continua as investigações e revelou que já ouviu várias pessoas no inquérito instaurado para apurar as denúncias de maus-tratos

que os idosos sofriam na Instituição de Longa Permanência (ILP). “É lamentável ouvir familiares de alguns idosos elogiarem a instituição. Eles jogavam seus parentes naquele local, não acompanhavam e, por isso, elogiam”, disse a delegada indignada.

Alguns idosos que apresentavam situação lúcida já foram ouvidos e narraram que os funcionários da instituição não davam água aos internos “para eles não urinarem nas fraudas. Isso é um absurdo”.



Cerca de 2.500 maços de cigarros contrabandeados do Paraguai foram interceptados pela Polícia Rodoviária

Paraíba recebe mais 59,3 mil doses de vacina contra covid

Imunizantes CoronaVac, produzidos pelo Instituto Butantan, serão destinados à aplicação da segunda dose

Ana Flávia Nóbrega
anaflaviana@epc.pb.gov.br

Um lote com 59,3 mil doses de vacinas contra a covid-19 chegaram ao Estado da Paraíba no final da tarde desta quinta-feira. Por determinação judicial, a pedido do Ministério Público Federal (MPF) e do Ministério Público da Paraíba (MPPB), as doses de CoronaVac, do Instituto Butantan em parceria com o laboratório chinês Sinovac, do lote serão destinadas, exclusivamente, à aplicação da segunda dose para que o ciclo de imunização seja completado.

A decisão, protocolada na terça-feira, determina que o Governo Federal garanta a aplicação de segunda dose antes que o prazo, estipulado nas bulas dos imunizantes, seja ultrapassado. O texto reitera a importância do recebimento de doses da vacina CoronaVac já que o espaçamento entre as aplicações de doses são de, no máximo, 28 dias.

Das doses que chegaram nesta quinta-feira, apenas 11.800 são de CoronaVac e 47.500 são de AstraZeneca, desenvolvida em parceria entre a Universidade de Oxford e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). As doses da AstraZeneca deverão ser usadas para ampliar a vacinação de primeira dose.

De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES), a distribuição de todas as doses para os 223 municípios do estado começa nesta sexta-feira, a partir das 7 horas da manhã.

Com a entrega, municípios que estão com a vacinação paralisada diante da falta de vacinas, devem retomar o processo vacinal, é o caso de João Pessoa, com suspensão desde a quarta-feira.

De acordo com o secretário de saúde, Geraldo Medeiros, a Paraíba tem previsão para a chegada de novas doses no começo da próxima semana. "É uma determinação do Ministério Público Federal e Estadual para que o Ministério da Saúde envie mais doses. Ainda é uma previsão, o quantitativo de doses ainda não está formalizado, mas as doses devem chegar para dar continuidade ao Plano Nacional de Imunização", afirmou o secretário.

A determinação judicial prevê o envio de um lote adicional acima ou aproximado a 60 mil doses para poder solucionar o problema criado com a defasagem com a segunda dose.

Ainda na gestão de Eduardo Pazuello, o Ministério da Saúde orientou que os municípios utilizassem o estoque referente a segunda dose (D2) para agilizar a imunização da



Foto: SES-PB

Doses da CoronaVac chegaram no final da tarde de ontem à capital

população em primeira dose, com a garantia de que novos lotes chegariam para suprir a demanda. No entanto, com a falta de insumos, a produção dos imunizantes foi reduzida e, consequentemente, a distribuição também.

"O Ministério recomendou o uso de apenas dois lotes, a 8ª e o 9ª, não usar em todas. Isso aconteceu para acelerar a vacinação, mas contribuiu para que exista essa falta de doses da CoronaVac para a segunda dose. Então orientamos e pedimos para que os municípios sigam a determinação da Secretaria de Estado da Saúde, baseado

no Programa Nacional de Imunização, recomendam para que não temos problemas. Precisamos ter um norte e esse norte é seguir o Programa Nacional para garantir a saúde da nossa população", informou Geraldo Medeiros.

A data, horário e quantitativo de doses ainda não foram determinados pelo Ministério da Saúde, mas o processo deve ocorrer com celeridade, segundo o secretário, devido a determinação judicial em curso.

A SES estima que 40 mil doses de CoronaVac devem ser repassadas para suprir o déficit existente.

+ Atendimento pós-alta

Os pacientes que apresentaram a forma grave e foram internados com covid-19 no Complexo Hospitalar de Patos são acompanhados e monitorados pelo ambulatório Continuar Cuidando, mesmo após a alta hospitalar. A iniciativa do Governo da Paraíba, adotada ainda em 2020, funciona na unidade de saúde desde agosto, atendendo semanalmente essas pessoas. O Ambulatório Continuar Cuidando já atende cerca de 120 pacientes com sequelas nas cidades de Patos, Cajazeiras e João Pessoa.

O médico Pedro Augusto, que atua na linha de frente do setor covid do complexo, destaca que esse acompanhamento pós-alta é muito importante. "Uma das coisas que a gente tem que prestar bastante atenção são os efeitos futuros do covid, pois a gente se depara muitas vezes com pacientes com déficit neurológicos, cognitivos, fraqueza muscular, dores articulares e são pessoas que não tinham isso antes da doença. E o pior de todos é o quadro respiratório crônico, essa fibrose pulmonar que o paciente pode virar um paciente dependente de oxigênio", esclarece o médico.

A chefe do Núcleo de Enfermagem, Sefora Cândida Vasconcelos, explica que quando o paciente recebe alta do setor de isolamento covid, o prontuário dele é cadastrado no sistema do projeto e as informações são repassadas para uma equipe multiprofissional que vai através da telemedicina fazer o acompanhamento. "No momento da consulta o médico identifica se há necessidade do paciente fazer algum exame como, por exemplo, uma tomografia, exames laboratoriais, ecocardiograma... Em seguida, o médico traça a conduta necessária e encaminha o paciente de volta ao seu município", explica Sefora.

Paraíba: todos os cantos

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

COQUEIRINHO



Fotos: Teresa Duarte

Essa bela imagem é do Mirante das Tartarugas, que fica localizada no alto de uma das falésias da Costa do Conde, no Litoral Sul. O lugar é bastante frequentado por turistas já que, do alto é possível avistar quando as tartarugas vem nadando até a faixa de areia na beira mar.

Coremas

O município de Coremas situado no Sertão se destaca por ser um importante polo pesqueiro e por conter em sua paisagem o maior complexo hídrico do estado, os açudes Coremas e Mãe D'Água. Há anos, Coremas está inserida no mapa estadual de turismo rural, com vários pontos a serem destacados, a exemplo dos rios, Pôr do Sol de Coremas que é considerado um dos mais belos do país, pequenas cachoeiras, trilhas nas caatingas que por si só, convidam todos a prática do turismo de aventura. A Capela de Santa Terezinha, a Parede do Açude Estevam Marinho e as Praças Centrais que também se destacam como pontos turísticos da cidade.

Matureia

Aos amantes da natureza, aqueles que adoram o turismo ecológico, uma boa dica na Paraíba é o Pico do Jabre. O belo Parque Estadual Pico do Jabre, considerado o ponto mais alto da Paraíba, com 1.197 metros de altitude, na Serra da Borborema, fica situado entre os municípios de Mãe D'Água e Matureia, um dos ecossistemas mais ricos da Paraíba, abrigando árvores típicas da mata úmida e elementos da Caatinga. O Pico do Jabre surpreende por suas belezas, clima agradável e uma visão de encher de entusiasmo e energia positiva qualquer visitante. O parque possui aproximadamente 500 hectares de área composta de espécies de Mata Atlântica e Caatinga, sendo reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) como uma das maiores fontes de pesquisas biológicas do país.



Areia

Famosa pelos engenhos de Cachaça e da tradicional festa em homenagem à bebida, a cidade de Areia, no Brejo paraibano recebeu oficialmente o título de Capital Paraibana da Cachaça, na última terça-feira (20). A concessão do Título é de autoria do deputado estadual, Eduardo Carneiro, e foi sancionado e publicado pelo Governador do Estado, João Azevêdo, no Diário Oficial. No anuário da cachaça publicado em 2019, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a cidade aparece como a quarta no Brasil com maior número de estabelecimentos produtores da bebida, são sete registrados no Mapa, perdendo apenas para Belo Horizonte (19) e Salinas (9), em Minas e São Roque do Canaã, em Sergipe, que tem 10 estabelecimentos.



Sousa

O Vale dos Dinossauros, no município de Sousa está aberto à visitação e algumas restrições foram impostas como medida de segurança, a exemplo do uso de máscaras e de recipientes com álcool em gel que foram espalhados ao longo do parque. Além das 30 pessoas por turno, poderão ser organizados também pequenas excursões, mas nestes casos a presença de um guia é obrigatório, que organizará a movimentação dos visitantes para evitar aglomerações. As visitas têm que ser agendadas previamente pelo telefone (83) 98812-3265 ou pelo portal da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) e apenas 30 pessoas poderão ter acesso ao local a cada turno. O horário de funcionamento se inicia às 8h e vai até 17h.



Foto: Divulgação

Fundação Casa de José Américo promove 'Estudos Americistas'

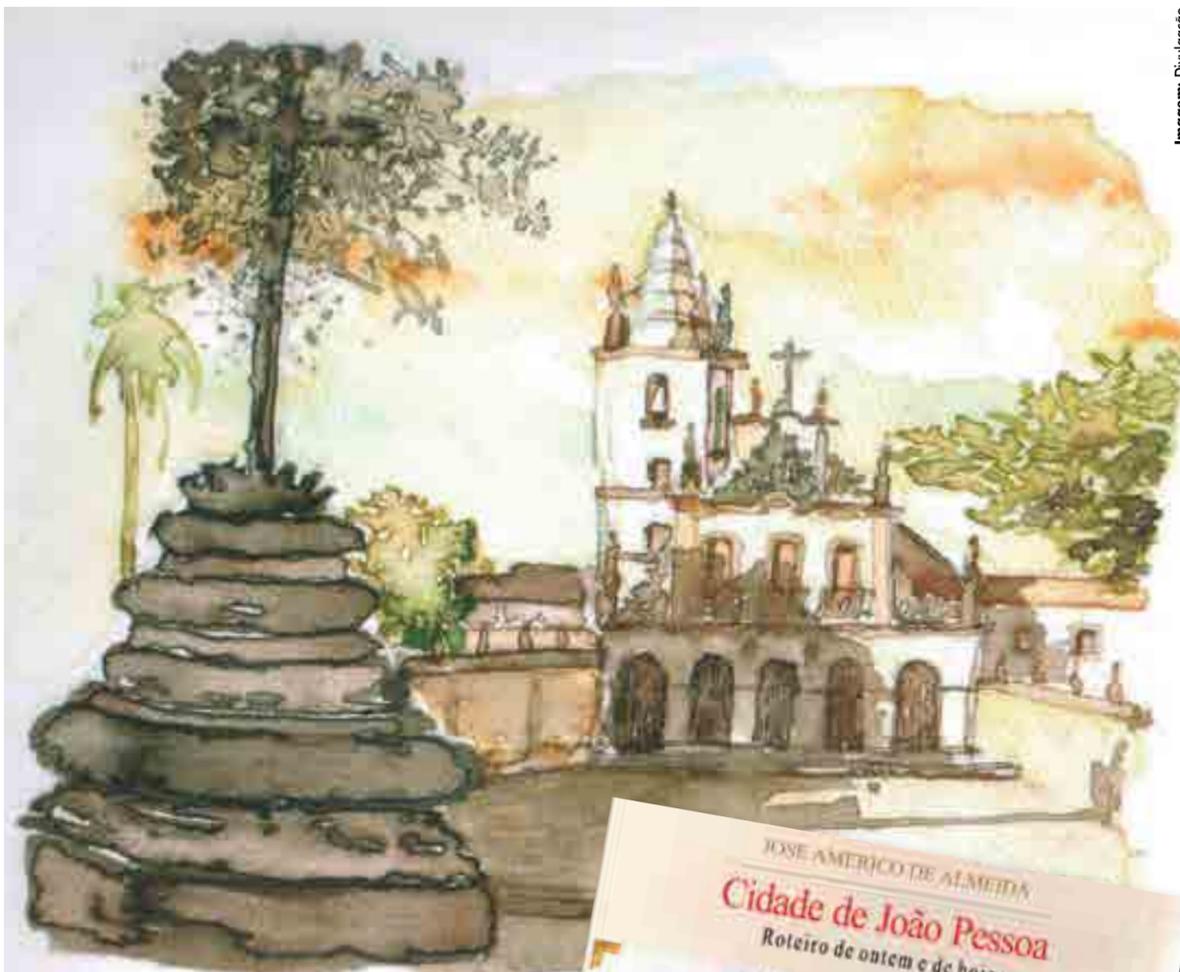
Ação consiste em ampliar conhecimento sobre a obra do patrono e estimular o surgimento de pesquisadores

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Ampliar o conhecimento em torno da vida e da obra de José Américo de Almeida (1887-1980), no intuito de que cada servidor da instituição desempenhe o papel de multiplicador da produção literária do escritor paraibano, bem como estimular o surgimento de novos pesquisadores. Eis os objetivos da ação 'Estudos Americistas', que a Fundação Casa de José Américo (FCJA) está realizando quinzenalmente, pelo formato virtual.

O primeiro livro analisado na semana passada foi *Cidade de João Pessoa: Roteiro de Ontem e de Hoje*, abrindo uma programação de atividades que deverá se prolongar, pelo menos, até dezembro de 2022. O presidente da FCJA, Fernando Moura, antecipou que o próximo texto a ser analisado é a crônica *Entre o mar e a colina verde*, publicada em 1957, e, em seguida, os capítulos do livro *Antes que Me Esqueça*. "Um resumo crítico será gerado ao fim do ciclo e disponibilizado como e-book para o público pelo site da Fundação (fcja.pb.gov.br), como referência metodológica e histórica", disse.

"É uma ação institucional, cujo objetivo inicial e final, é ampliar o conhecimento em torno da vida e da obra de José Américo de Almeida. Isso, digamos, é uma capacitação teórica em torno de uma atividade prática, que é a atividade da Fundação. Então, o objetivo mais amplo é tentar fazer com que cada servidor da FCJA, independentemente da sua posição, tanto funcional, como escolaridade, como profissional, ele terá condições de conversar com quem quer que seja – com um visitante, com o vizinho, com o filho, com o amigo, com o pai – sobre algum aspecto da vida e da obra de José Américo, porque são tantos, múltiplos, e acredito que possa atender à curiosidade,



Primeiro livro analisado foi 'Cidade de João Pessoa: Roteiro de Ontem e de Hoje', editado por Fernando Moura com ilustrações de Sóter Carreiro

às necessidades lúdicas, às necessidades de informação de qualquer pessoa, em qualquer campo", analisa.

Por ter sido um escritor e um político atuante em todos os campos, há uma ampliação de interesse em torno da obra e da vida do patrono, nas palavras do presidente da FCJA. "Então, é fazer com que cada servidor desempenhe esse papel de multiplicador da obra americista", afirmou.

Fernando Moura disse que a ação busca conseguir, a médio e longo prazo, ampliar o interesse – que já existe – da própria equipe, só que de maneira generalizada, para que se dediquem a algum estudo. "A gente

já está iniciando também algumas pesquisas no campo da documentação existente na Fundação, ampliando algumas que já foram feitas, no passado, e iniciando outras que nunca tinham sido focadas".

Um bom exemplo dado por ele é o período de 1977 a 1980, que antecede a morte de José Américo. "O ano de 1977 porque foi o ápice, o apogeu da carreira dele e da vida, aos 90 anos. Então, ocorreram múltiplas homenagens, lançamentos, foi uma badalação nacional em torno dos 90 anos de José Américo, em 1977. E aí, depois, a coisa

vai definindo, até pela própria enfermidade, vai ficando mais abatido e tem os últimos meses, como é que foi esse calvário dele em saber que estava indo embora e, ao mesmo tempo, saber que deixou um legado fantástico", comentou Moura. "Então, essas entrelinhas, esse conhecimen-

to só vai ser possível quando muita gente se debruça sobre um assunto, ou sobre os assuntos. Os estudos americistas objetivam, também, estimular o surgimento de novos pesquisadores, que recortem determina-

da temática, que podem ser até estimuladas, e não necessariamente sobre José Américo".

Outro exemplo dado pelo presidente da FCJA está no audiovisual: "Você pode se empolgar sobre cinema, a partir da documentação existente na Fundação, que é relevante, porque José Américo esteve envolvido com o cinema. *A Bagaceira* foi roteirizado por Linduarte Noronha, além de ter sido transformada em filme chamado *Soleidade*. Tem o filme *O Homem de Areia*, que retrata a vida dele, dirigido pelo cineasta Vladimir Carvalho, que é um marco, inclusive, no documentário nacional. Tem uma série de circunstâncias que lhe levam, a partir daí, a ampliar o conhecimento sobre o cinema da Paraíba e, até, colocá-lo no seu devido espaço, na sua devida importância", observou ele.

Ao se referir ao próximo encontro, Fernando Moura antecipou alguns detalhes. "Vamos discutir um texto em torno das impressões de José Américo sobre a casa, que é a casa da Fundação. Existe um artigo, que foi publicado no livro *Eu e Eles*, de José Américo, uma crônica de 1957, chamada *Entre o mar e a colina verde*. Essa crônica é maravilhosa porque descreve, em detalhes, as impressões dele sobre a casa, o cenário, os jardins, os ambientes, o desejo dele com aquela casa, o que ele pretendia e o que foi construído pelo esforço pessoal dele e o mar e a mata", detalhou ele. "Depois dessa crônica, virão os livros de José Américo, outros artigos, crônicas e discursos".

Segundo Moura, a previsão é de que até dezembro de 2022 se possa fechar um bom ciclo de conhecimento em torno do patrono, através dos 'Estudos Americistas'. "É importante para todo mundo, para todos nós, principalmente para quem faz a Fundação", ressaltou.

"A gente quer que se aperfeiçoem como leitores de José Américo"

A ação institucional 'Estudos Americistas' tem uma coordenação técnica, composta pelas professoras Lúcia Guerra, Janete Rodrigues e Nadigila Camilo, que elaboraram um questionário, uma ficha de leitura e, então, o texto é liberado para todos os funcionários da FCJA.

"Não é uma coisa obrigatória, mas tem um impacto direto no trabalho. Por isso que a gente está fazendo questão que todos participem da forma que for possível, pois é tudo remoto. No último encontro de retorno dessa leitura inicial do livro *Cidade de João Pessoa: Roteiro de Ontem e de Hoje*, chegamos a 54 dos 66 servidores que tem a FCJA, o que é um número excepcional do engajamento, de envolvimento e compromisso", apontou o presidente da entidade, Fernando Moura.

"Foi um encontro muito leve e muito solto, com certa informa-

lidade e as pessoas intervindo e opinando, numa coisa bem aberta, bem ao modo da necessidade de envolvimento. É até uma tarefa de trabalho, com prazos, e aí, de 15 em 15 dias, faremos o encontro para ter esse retorno".

De acordo com o gestor, os servidores enviam as fichas de leitura antecipadamente, a coordenação técnica faz a triagem sem identificar ninguém, para que não haja nenhum tipo de constrangimento, já que o objetivo é também ampliar a capacidade de leitura. "A gente quer que se aperfeiçoem como leitores de José Américo, e dos livros, de uma forma geral. Os leitores expõem as suas opiniões, a gente faz um balanço do que compreenderam, do que pode ser extraído de cada parágrafo, de cada frase, de cada palavra, de cada ângulo que o escritor tem adotado", relatou Moura.

O presidente da Fundação justificou a escolha de *Cidade de João Pessoa: Roteiro de Ontem e de Hoje* para abertura do ciclo. "É um livro que retrata a capital paraibana. Para quem não tem familiaridade com leitura, não lê com assiduidade, então, a gente tem que começar devagarinho porque, de qualquer forma, a leitura de José Américo é uma leitura qualificada, de alto nível, do ponto de vista literário".

Referindo-se ainda à obra, o texto é da década de 1970, que tinha sido publicado na Lista Telefônica. "Em determinada ocasião, as listas contrataram, em cada estado, um escritor renomado para escrever sobre a sua cidade, ou o seu estado. No Ceará foi Rachel de Queiroz; em Pernambuco, Gilberto Freyre; e Bahia, Jorge Amado, entre outros. Esse texto, com ilustrações de Sóter Carreiro e



Foto: Divulgação

Uma das fotos presentes no livro 'Cidade de João Pessoa: Roteiro de Ontem e de Hoje': José Américo apreciando o mar do Cabo Branco

fotografias de José Marques e Edgley Delgado, foi reeditado em 2005, pela Prefeitura de

João Pessoa, e, na época, eu era da Secretaria de Comunicação", concluiu Fernando Moura.

Artigo

Sérgio de Castro Pinto
sergiodecastropinto@gmail.com | Colaborador

Ainda João Cabral e o Livro de Kahê

João Cabral de Melo Neto repetia à exaustão que existem dois grupos distintos de poetas: os que escrevem por excesso de ser e os que escrevem por carência de ser. Os primeiros, conforme o autor de *A Educação pela Pedra*, articulam um discurso caudaloso, torrencial, sempre na primeira pessoa do singular, enquanto os últimos são comedidos, avaros, no que diz respeito às efusões líricas, além de converterem o poema num complemento, num acessório, num ponto de equilíbrio que lhes confere uma certa sensação de completude.

A contrapelo, substantiva, a poesia de João Cabral lembra o atrito de pedra contra pedra, filiando-se ao segundo grupo, embora quando discorresse a respeito do desempenho dos toureiros, dos artistas plásticos e dos poetas, o eu-lírico falasse sobre si mesmo, dado a sua incapacidade de se “outrar”. Em outras palavras, Cabral foi um lírico disfarçado, um lírico que se cumpria por vias transversas, pois, passando a falsa impressão de que falava sobre os outros, falava, na verdade, a respeito dos seus mecanismos de criação, a propósito dele mesmo, conforme ratifica o diálogo que manteve com o psicanalista espanhol López Ibor: “Levei-lhe o volume *Duas águas* que ele leu e comentou dizendo: ‘O que me impressiona é a sua obsessão pela morte!’ Eu retorqui: A morte de que eu falo não é a rilkeana, é a morte social, do miserável da seca, no mangue, não é a minha. E ele disse-me uma coisa engraçada: ‘Aí é que o senhor se engana: o senhor fala em morte social para exorcizar o seu medo da morte’”. E concluiu João Cabral: “Realmente tenho muito medo da morte”.

A professora e ensaísta Selma Vasconcelos, no livro *João Cabral de Melo Neto – Retrato falado do poeta*, acolhe um lúcido depoimento de Ferreira Gullar

“// João Cabral inventou o contrário do que ele era, ele se inventou um poeta racional, objetivo, equilibrado, formal //”

sobre a relação entre o homem Cabral e a poesia: “A razão da poesia de João Cabral é esta que já falei dele, psicológica inclusive, necessidade de ordem numa pessoa que tem uma fragilidade interior muito grande. Ele então se constrói, porque o mundo é inventado por nós, nós somos invenções nossas, nós nos inventamos, então João Cabral inventou o contrário do que ele era, ele se inventou um poeta racional, objetivo, equilibrado, formal”, conclui o autor de *Poema sujo*.

A Hóstia pela metade – Julguei, num primeiro momento, que o título *A Hóstia pela metade*, de Carlos Kahê, reunia poemas de concepção barroca, pois se parte da hóstia fora extraviada para viver, quem sabe, uma experiência mundana, temporal, profana, a outra metade permanecera cumprindo o ritual sagrado da eucaristia. Equivoquei-me, uma vez que não se trata de um livro de poemas marcadamente barrocos, embora a maioria quase absoluta dos livros – incluindo, aqui, o de Kahê – independente do gênero e da época em que tenham sido lançados, registrem o conflito, a dialética tensão do homem entre o sagrado e o profano. Claro, não estou aqui sustentando a vetusta tese de um barroco atemporal, de um romantismo atemporal ou de qualquer outra periodização literária atemporal, hipótese já devidamente arquivada pelos estudiosos da literatura.

O título também me sugeriu se tratar de um livro cujos poemas, de fatura hermética, não permitiam uma comunhão efetiva e plena entre o eu-lírico e o receptor. Ledo engano, já que os poemas de Kahê primam pela comunicação imediata, direta, livre da interferência de todo e qualquer ruído que possa comprometer a leitura fluente que eles nos proporcionam. Só posteriormente é que me dei conta: o título do livro, Kahê o extraiu do último verso do último poema: “(...) Ninguém entra numa comunhão pensando em comer a hóstia pela metade”.

Pois bem. Levando-se em conta a distinção estabelecida por Cabral entre os poetas que escrevem por carência de ser e os que escrevem por excesso de ser, creio que Carlos Kahê pertence ao segundo grupo no que esse possui de caudaloso, de transbordamento, mas também – e aqui contrariando a tese cabralina – do propósito de converter a poesia numa espécie de ponto de equilíbrio para neutralizar a sensação de “não estar de todo”, procedimento usual de todos ou quase todos que escrevem, e não só dos que criam por carência de ser, como quer João Cabral de Melo Neto. Inclusive, é bom lembrar que Fernando Pessoa, apesar do discursivo heterônimo Álvaro de Campos, já dizia (cito de memória) que “A arte existe porque a vida por si só não é suficiente”.

Guardadas as devidas proporções, a poesia de Carlos Kahê possui alguma similitude com a dicção loquaz, agônica, de um Augusto Frederico Schmidt, com a dos poetas que se gastam “de dentro para fora” e cuja dicção lírica se perfaz a partir dos “seus desabafos e de suas circunstâncias”.

Enfim, vale a pena a leitura de *A Hóstia pela metade*, lançamento da Kotter Editorial, Curitiba, Paraná, 2020.

Funes Cultural

Fundação
Ernani Satyro

Biblioteca Armorial do Pinharas

José Mota Victor

O famoso e enigmático entomologista Brenhim Delgado de Castilho, do romance armorial *A Influência dos Raios Solares na Menstruação da Borboleta*, foi quem apelidou o lugar de “A Vila do Meio do Mundo”. Ele tinha acompanhado a comitiva do presidente Silva Nunes ao interior da província e resolveu se estabelecer naquele inóspito lugar para iniciar os seus escatológicos estudos sobre a borboleta preta com uma risca amarela na asa esquerda. Na verdade, o burgo tinha o encantado nome de Imperial Vila do Pinharas e ficava no centro geográfico da província, na cintura do mapa, como bem dizia os filhos da terra. A Biblioteca Armorial do Pinharas teve início nesse período, meados do século 19.

Hoje, a biblioteca está situada no sítio histórico de Patos, na praça onde nasceu a cidade e que já teve o nome de praça do Comércio, João Pessoa e atualmente Edivaldo Mota. Funciona num antigo sobrado construído na década de 1930 e que ainda continua impávido em meio a modernidade do século 21, raridade para um país que não tem a tradição de preservar o seu patrimônio histórico e arquitetônico.

A biblioteca é especializada em livros paraibanos e tem um acervo invejável de obras raras dos nossos melhores escritores. A sessão “Escritor Patoense” tem aproximadamente 200 livros. Para citar apenas um expoente da nossa literatura, a biblioteca tem as obras completas do Louco do Jabre, grande jornalista e crítico literário que se dizia filho de uma pedra e de um raio de sol. Allyrio fez traduções, diretamente do russo, a quatro mãos, no início da década de 1930, dos escritores Fiódor Dostoiévski, Liev Tolstói e Leonid Andreief. Mais tarde, junto com Georges Selzoff, traduziu o livro *Porque Morremos*, do letão Alexandre Lipschütz. Toda obra do grande escritor patoense está esgotada, mas será publicada pela Confraria dos 100 Bibliófilos do Sertão Paraibano a partir do

ce escolheu caminhar nas areias do Cabo Branco, naquele peculiar mar de Ernest Hemingway, não sei quais as razões que me levaram associar o paraibano ao livro *O Velho e o Mar*, talvez uma fotografia do *Homem de Areia*, de outro fabuloso e armorial paraibano, Vladimir Carvalho.

O Acervo ou Coleção José Américo de Almeida tem todas as primeiras edições do escritor, inclusive todas as edições de *A Paraíba e Seus Problemas*. *A Bagaceira* tem um destaque especial com inúmeras edições especiais: a primeira edição publicada no ano de 1928, pela Imprensa Oficial da Parahyba do Norte, é raríssima. *A Bagaceira* é um clássico da literatura nacional. As outras edições saíram no ano de 1928 através da livraria Castilho. A quinta edição foi publicada por Adersen Editores no ano de 1933. A partir da sexta edição a Livraria José Olympio Editora adquiriu os direitos autorais.

Um destaque da coleção José Américo são as 25 edições da revista *O Cruzeiro* do ano de 1957 do período em que o escritor publicava *Sem me Rir*, *Sem Chorar*, suas crônicas semanais.

No ano de 2022, a Confraria dos 100 Bibliófilos do Sertão Paraibano vai publicar o livro *A Presença de José Américo na Cidade de Patos*, com fotos, discursos e a relação de todos os livros do escritor que pertencem a Biblioteca Armorial do Pinharas, um acervo primoroso com mais de 200 peças.

Foto: Funes/Divulgação



Biblioteca está situada no sítio histórico de Patos, na praça onde nasceu a cidade do Sertão da PB

Programação

Foto: Divulgação



Personagem da atriz não tem tempo para rodeios em ‘Mare of Easttown’

Kate Winslet faz detetive em série

Mariane Morisawa
Agência Estado

Uma pequena cidade é abalada por um crime brutal, dando início a uma investigação. Na superfície, *Mare of Easttown* não parece trazer nada de novo. Mas os detalhes fazem toda a diferença na minissérie criada por Brad Ingelsby (*O Caminho de Volta*) e dirigida por Craig Zobel (*The Leftovers*), que estreou no último domingo (dia 18), e está na programação da HBO e HBO Go.

A Mare do título é uma personagem com muitas nuances, realçadas pela escalação de Kate Winslet para interpretá-la. Ela é uma detetive sem tempo para rodeios da pequena Easttown, no Estado da Pensilvânia. “Foi um dos maiores desafios da minha carreira, porque ela não tem nada a ver comigo”, disse Winslet, em entrevista a jornalistas durante evento da Associação de Críticos de Televisão, que foi realizado virtualmente por conta da pandemia. “Foi aterrorizante de um jeito bom, se você é uma atriz como eu que gosta de se sentir apavorada e exposta”, completou, entre risos.

Winslet afirmou que seria péssima detetive. “Eu jamais poderia fazer o que Mare faz. Mas seria ótima no cafezinho e nas cervejas depois do expediente”, brincou. Ela passou alguns dias com policiais da cidade de Easttown e teve consultoria da detetive Christine Bleiler. “Ela sempre falava: ‘Hum, não, isso é o que eles fazem na TV’”, contou a divertida Winslet. “Christine sempre frisava que muitas situações são confusas, tem coisa que dá errado, que a algema cai no chão. Que não é perfeito mesmo.”

A atriz, que concorreu sete vezes ao Oscar, ganhando por *O Leitor*, em 2009, e venceu o Emmy por *Mildred Pierce*, da mesma HBO, identificou-se, porém, com uma faceta de sua personagem: sua relação com a família e a capacidade de admitir seus erros. “Ela tenta manter a coesão familiar a todo custo e corrigir seus erros, mesmo sendo uma pessoa de difícil convivência.”

Há uma tragédia no passado de Mare Sheehan, revelada aos poucos. Ela mora numa casa com a filha adolescente Siobhan (Angourie Rice), a mãe Helen (Jean Smart, indicada para o Emmy por *Watchmen*) e o neto pequeno. Mare é separada do marido, Frank (David Denman), que está se casando com outra mulher: O padre Dan Hastings (Neal Huff) sempre está por perto para provocar Mare daquele jeito que só os primos podem fazer. Helen também não deixa barato. O elenco tem outros nomes fortes, como Julianne Nicholson no papel de Lori, amiga de infância de Mare, e Guy Pearce, que interpreta um professor que acabou de se mudar para a cidade.

Fora o trabalho como detetive, Kate Winslet, que é inglesa, precisou aprender o específico sotaque conhecido como Delco, daquela região da Pensilvânia. A atriz está acostumada com sotaques, mas quase desistiu. “Foi um dos três mais difíceis que fiz”, contou. “Quase enlouqueci, cheguei a jogar coisas na parede.”

Mas era importante acertar. *Mare of Easttown* é tanto um retrato de uma personagem quanto a radiografia de uma comunidade, como indica o título. A minissérie coloca o espectador nas ruas de sobe e desce, com casinhas alinhadas em ambos os lados. Easttown é uma daquelas pequenas cidades da região com moradores da classe trabalhadora, que sofreram com as crises econômicas recentes. É um daqueles lugares onde todo mundo conhece todo mundo. Onde a senhorinha liga diretamente para Mare em vez de telefonar para a delegacia quando há um pequeno problema. Onde ela conhece o rapaz que, para comprar drogas, invade e rouba a casa da irmã, que já não aguenta mais.

O criador e o diretor são muito hábeis em transferir para a tela a atmosfera local. “Eu cresci ali”, explicou Ingelsby. “E nós dissemos para a HBO logo no início que tínhamos de gravar lá, e eles apoiaram a decisão. Realmente, é como se fosse um personagem que adiciona profundidade e autenticidade à história”.

Winslet mergulhou no lugarejo de 10 mil habitantes e ficou íntima da Wawa, uma rede de lojas de conveniência típica da região. Ela se rendeu ao sanduíche Gobbler, que é um peru do Dia de Ação de Graças em forma de sanduíche. “O Evan Peters (que faz o detetive Colin Zabel) ficou obcecado e me disse que era para entrar em coma alimentar. Então, tive a experiência completa do Delco”, disse a atriz, referindo-se ao apelido dado àquela parte dos Estados Unidos.

Para ela, é assim que se faz. “Não importa há quanto tempo estou fazendo esse trabalho, não dá para me apoiar em glórias do passado”, disse. “O público nota se você foi preguiçosa e não se comprometeu com o negócio.” Na televisão, ela acha ainda mais sério. “Você entra na casa das pessoas. É uma honra, e é preciso corresponder. Então eu trabalho duro, enfrento o medo e vou adiante.”

Na web

Rádio Tabajara ganha podcast de entrevistas

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

“Essas iniciativas são muito importantes porque, além do caráter do conteúdo produzido, a rádio pública da Paraíba, a rádio de todos os paraibanos, está ocupando novas mídias, antenada com os novos tempos. Além do dial, da tradicional sintonia no rádio, no celular, a gente consegue disponibilizar e eternizar uma produção nessas plataformas para quando a pessoa tiver disponibilidade de acesso. É uma forma de produzir também um material para além das divisas do estado, pois já temos retorno de pessoas que escutam fora e isso é muito legal, através da Internet”. Foi o que afirmou o gerente executivo de conteúdo jornalístico da Rádio Tabajara, Marcos Thomaz, referindo-se à inclusão de mais um produto exclusivo: o “Tabajara Entrevista”, no Tabajara Cast, que é o serviço de podcast da emissora, reforçando o aspecto cultural da programação.

Na primeira edição do “Tabajara Entrevista” – que é dirigido por Rayo Miranda, com edição de João Lira –, o repórter Mateus Silomar conversou com o sociólogo Jádere Neves, um dos primeiros brasileiros exilados na França, durante os anos da ditadura militar no país. “O episódio transmitido pela emissora na última quarta-feira (dia 21), assim como os demais que serão produzidos e apresentados quinzenalmente, ficam disponíveis nas plataformas de *streaming*, como Spotify, Deezer, Cast Box, Anchor, etc. Basta procurar por Rádio Tabajara”, explicou Thomaz.

“O ‘Tabajara Entrevista’ é mais uma produção exclusiva da rádio para o formato podcast, que a gente chama de Tabajara Cast. A gente já tem boa parte dos destaques da nossa programação postada em plataformas de *streaming*, como Spotify e Deezer, mas temos dois produtos exclusivamente para o podcast: um é o ‘Redação Tabajara’, no qual a agente explora, com mais densidade, temas de relevância semanal. Por exemplo, nesta semana, estamos produzindo um sobre a CPI do coronavírus, que já foi implanta-

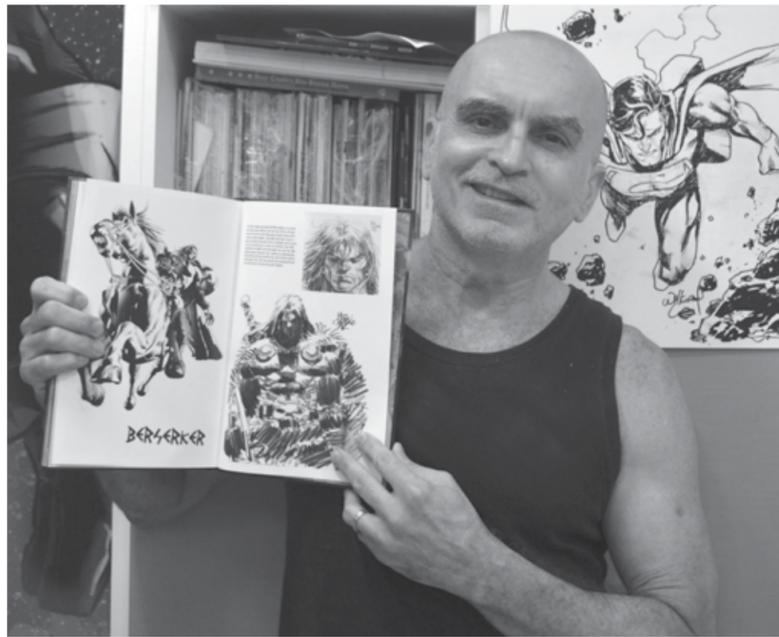


Foto: André Cananéa

Famoso desenhista de quadrinhos para a indústria, paraibano Mike Deodato Jr. está no radar do programa

da no Congresso, e fazemos uma seleção e entrevistamos especialistas da área, num mergulho que não conseguimos fazer, normalmente, na nossa produção diária; outro é o ‘Tabajara Entrevista’, que tem a vocação de explorar grandes personalidades locais, tanto algumas populares quanto outras desconhecidas do grande público. Então, a gente traz uma biografia, detalhes, curiosidades da vida e da obra dessa pessoa em qualquer vertente, seja no meio artístico e no esportivo, pensadores, acadêmicos, políticos. A ideia é expandir, mesmo, e conseguir fazer uma radiografia dessas personalidades paraibanas”, ressaltou Marcos Thomaz.

O gerente executivo de conteúdo jornalístico também destacou que o formato em podcast reforça o aspecto de valorização e divulgação cultural. “Boa parte dos entrevistados vai ser de agentes culturais, personalidades que movimentam a cultura local e nacional. E tem essa vocação de trazer agentes que passam ao largo do grande público que, muitas vezes, não são populares, ou não foram popularizados. Então, podemos trazer os feitos dessas

pessoas. Só para citar um exemplo, uma proposta que já está no nosso radar é fazer uma entrevista com Mike Deodato, que é um grande desenhista e trabalhou para a Marvel, abrindo fronteiras desses profissionais no estado e no Brasil para essas grandes franquias internacionais. Um cara que já desenhou o Hulk, a Mulher-Maravilha, o Homem-Aranha e muita gente nem sabe que é um paraibano. É uma boa oportunidade de apresentar ao grande público essas figuras que elevam o nome da Paraíba mundo a fora e muitas vezes a gente desconhece”, justificou Thomaz.



Através do QR Code acima, acesse o primeiro episódio do ‘Tabajara Entrevista’

Obra dissecou assassinato de João Pessoa

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

O jornalista, escritor e pesquisador paraibano Nonato Nunes está lançando *Bandeira de Sangue – Nem heróis, nem vilões*, publicada pela Editora Moderna, com 196 páginas e preço de R\$ 35.

“O livro é dividido em cinco capítulos, que descrevem, passo a passo, os eventos que resultaram no assassinato de João Pessoa. Muita gente já me observou o trabalho traz algumas informações ainda não divulgadas por pesquisadores e autores de outras obras”.

Um exemplo, segundo o autor, é o trajeto que João Pessoa fez na sua última viagem a Recife, quando foi morto. “Ele saiu da então capital, Parahyba, atravessou a ponte sobre o Rio Sanhauá e entrou na Vila Barreiras, hoje cidade de Bayeux, e chegou a Santa Rita, onde acessou a estrada do Oratório, que a liga a Pedras de Fogo e dali chegou a Goiana e depois Recife. João Pessoa dizia que se fosse pela estrada que hoje é a BR-101 seria mais custoso e demorado”, revelou Nonato.

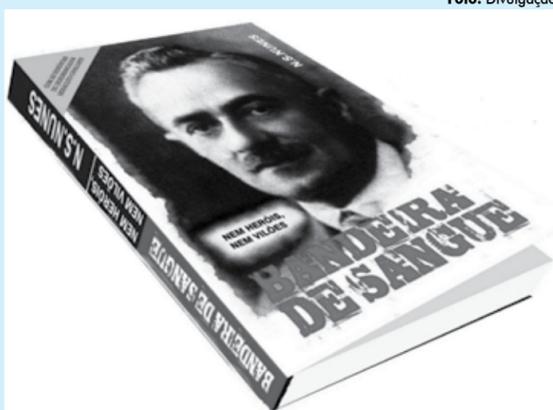


Foto: Divulgação

‘Bandeira de Sangue’ explora informações não divulgadas sobre morte do político

O escritor comentou que teve dificuldade para descobrir esse trajeto percorrido por João Pessoa até Recife. “O lógico seria pela agora BR-101. Mas, nas minhas pesquisas, sempre aparecia a estrada do Oratório. O que me forneceu a pista foi constatar uma subseção da concessionária de energia elétrica com esse mesmo nome, até que encontrei um mapa daquela região no arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), que inclui no livro, assim como fotos e outros documentos”, disse o escritor.

“Escritores já disseram que o presidente João Pessoa estava armado quando foi morto pelo advogado João Dantas. Mas outro ponto interessante do livro é que mostro que o segundo inquérito policial realizado com esse objetivo, na época, constatou que ele não estava armado coisa nenhuma. Tanto é que, na época, o candidato à presidência do Brasil, Getúlio Vargas, de quem João Pessoa era vice, desabafou com Assis Chateaubriand, mostrando-se surpreso pelo fato de João Pessoa não usar arma”, comentou Nonato Nunes.

Crônica em destaque

Amanda K.
amandak.coluna@gmail.com

Crônica para Mário

Sempre soube que ele viria, por que antes veio a palavra, veio o nome. Não só pela beleza do som e da grafia ou mesmo do significado que carrega trazido do latim “homem viril”. Mário é a memória do meu avô, do retrato de um homem forjado num modelo antigo, quase esquecido. Aquele que sabe do seu propósito e assume as rédeas, sem reclamar, com firmeza, e de uma rudeza aliada a uma dose de candura necessárias. Mário é minha vontade de correr para o mar, observar toda sua extensão, voltar para terra firme de onde se deve pegar impulso para alcançar o céu.

Sua chegada foi anunciada desde o ventre, ainda no primeiro mês: é um menino branquinho chorando bastante. Sabia então que não era qualquer um, contrariando a mensagem final que J.R.R. Tolkien escreveu no *Hobbit*: “mas é apenas um camarada bem pequeno num vasto mundo, afinal de contas!”. Não, jamais para o mundo das mães.

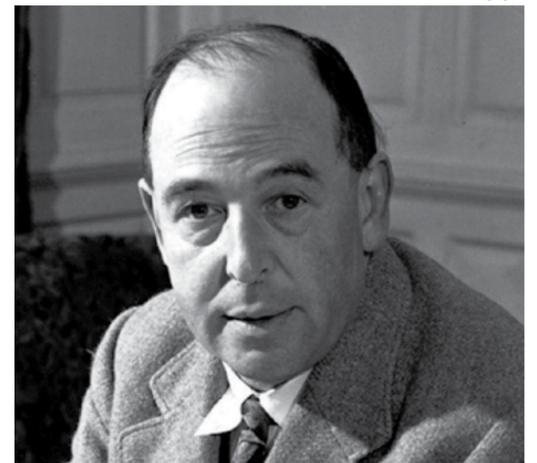
Veio meio apressado, agoniado como sempre, com 37 semanas. Era 25 de abril de 2013, um taurino sanguíneo para movimentar os dias. Sua memória e decodificação do mundo sempre impressionaram. Ainda bebê, identificava placas, marcas de produtos e lojas. Certo dia, quando tinha quatro anos, o peguei de surpresa lendo suas primeiras palavras “booola”. Daí em diante tem crescido como um bom leitor curioso, nada fugindo aos seus olhos atentos.

Hoje, ele faz origamis dos mais variados e gosta muito do universo dos carros. Mário é um bom companheiro, as vezes exageradamente não larga do pé, do meu pé. “Mas minha mãe gosta, ela ri”. Rio muito e choro, porque a maternidade tem essa velocidade para percorrer extremos, em questão de segundos. Só provando para saber. Desde que entendi melhor sobre o caminho a seguir, as ideias clarearam e aos poucos a agonia tem se transformado em ação.

É meu filho, educar não é fácil, por isso mesmo nos torna mais fortes e na contramão do tempo tenho procurado apresentar as armas para lutar nesse mundo: amor e conhecimento. Uma dupla inseparável, onde não posso amar o que não conheço, e não há conhecimento verdadeiro sem ser guiado pelo amor.

Como instrumento principal, deixo as palavras de C.S. Lewis em Cristianismo puro em simples: “Não guarde nada para si. Nada de que você não tenha aberto mão de verdade será realmente seu. Nada em você que não tenha morrido será ressuscitado dos mortos. Se você buscar a si mesmo, só o que vai encontrar, no fim das contas, é o ódio, a solidão, o desespero, a ira, a ruína e a decadência. Mas, se você buscar a Cristo, acabará por encontrá-lo e, junto com ele, todas as demais coisas”.

Foto: Divulgação



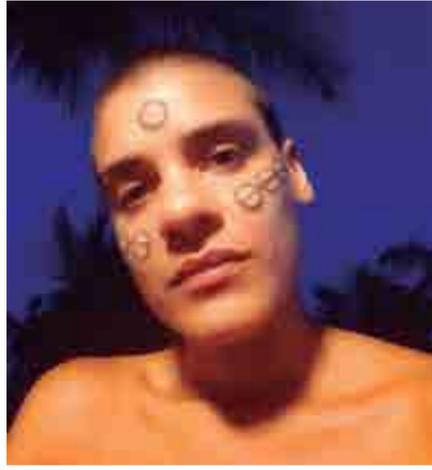
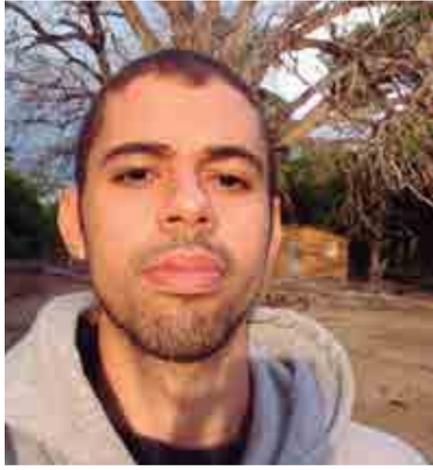
Escritor irlandês C.S. Lewis (1898-1963): “Não guarde nada para si”

Colunista colaboradora

★ Destaque

Webfestival Sabor & Som começa nesta sexta-feira

O 1º webfestival Sabor & Som, que consiste na apresentação de três eventos gastronômicos e três espetáculos musicais a partir das matrizes indígena, africana e europeia presentes em nossa sociedade, segundo o antropólogo, historiador e sociólogo Darcy Ribeiro. O evento será transmitido através do canal da produtora Borandá no YouTube até o próximo domingo, sendo os eventos culinários às 15h e os shows às 19h.



Da esq. para dir.: edição especial do 'Entrevista Funes' de hoje conta com a participação da arte-educadora Ewellyn Lima; do poeta, produtor e fotógrafo João Kariri; da multiartista Luz Bárbara; e da professora Cristina Resende

Debate da retomada indígena encerra a 'Aldeia Virtual 2021'

Além da mesa redonda virtual, Funesc terá sessão com exibição de videobiografias indígenas premiadas na Lei Aldir Blanc

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

Você sabe o que significa a retomada indígena? A edição especial do 'Entrevista Funes' de hoje conta com a participação de quatro artistas indígenas explicando o termo e narrando sob seus pontos de vista os processos individuais de redescoberta de suas raízes ancestrais, a partir das 19h, no perfil do Instagram da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (@funescgovpb).

Mais cedo, a partir das 10h, a TV Funesc terá uma sessão com a exibição de videobiografias indígenas premiadas na Lei Aldir Blanc. Em destaque, nomes como Comadre Guerreira, Mestre Tonhô e Dona Mariinha. As iniciativas virtuais encerram a programação do 'Aldeia Digital', em alusão ao Dia dos Povos Indígenas, visando promover o debate acerca da arte, ciência e direitos dos povos indígenas da Paraíba. Ambos os eventos são gratuitos.

"A retomada é uma revitalização ancestral que nos constitui como pessoa indígena: a nossa língua, as nossas práticas espiri-

// A retomada é uma revitalização ancestral que nos constitui como pessoa indígena: a nossa língua, as nossas práticas espirituais, a nossa forma de nos vestir que foram tiradas de nós //

tuais, a nossa forma de nos vestir que foram tiradas de nós. No movimento de colonização, tivemos um processo de morte do que nos constitui. Mas permanecemos aqui, assim como a natureza desse território permanece aqui. E nossos ancestrais e nossos encantados estão vivos agora, mas com outra cara", explica Luz Bárbara, falando de sua condição étnica como Kariri e Karairiú.

Luz é multiartista trans de gênero fluido com atuação no cinema, teatro, performance e poesia, e possui suas raízes no semiárido paraibano. Entre os entrevistados de hoje estão também a arte-educadora Ewellyn Lima (Cabedelo); o poeta, produtor e fotógrafo, João Kariri (Seridó); e

uma indígena Tabajara e professora, Cristina Resende (Cabedelo).

Os povos Kariri e Karairiú estão espalhados por toda a região do semiárido paraibano e, ao longo do tempo, há mais de 300 anos, eles sofreram por muitas migrações forçadas. Hoje, esses povos estão distribuídos desde cidades como Coremas, Cajazeiras, Patos, Teixeira, expandindo-se até chegar ao Brejo Paraibano.

O processo de retomada indígena segue por caminhos bastante individuais que são motivados por questões de natureza pessoal, mas é cercado por experiências coletivas, especialmente entre pessoas indígenas não aldeadas.

No caso de Luz Bárbara, o que despertou sua conexão com a ancestralidade foi a ligação espiritual e sua vivência quando se mudou para São Paulo, o que causou uma reflexão profunda sobre sua identidade. "Os lugares que estavam reservados a mim naquele espaço eram determinados, também, pela minha identidade étnico-racial. Um corpo como o meu, chegando naquela cidade,

encontra lugares predeterminados para si. E isso vem devido a uma percepção do meu fenótipo. Quando eu era chamada para fazer uma propaganda, eu ia fazer uma personagem de uma empregada vendendo sabão em pó ou da garçone que coloca o seu corpo a disposição, a serviço", lembra Luz.

O desenvolver da arte de Luz Bárbara tem se mostrado também muito importante para o reencontro com sua identidade, não havendo mais barreiras entre seu processo de retomada e sua criação artística. "A arte tem sido pra mim um desses canais de revitalização Kariri da minha ancestralidade. Por causa da minha arte, da minha performance, da minha construção cinematográfica que eu entendi nesse caminho de revitalização da minha ancestralidade. A arte é um canal de resgate de si, e a partir disso, um resgate do meu povo. Eu tenho um projeto chamado 'Margarida, para você lembrar de mim', que inicialmente era uma performance e que hoje é um projeto de filme. Mas, mais do que isso, ele se tornou

minha própria retomada. Hoje, o trabalho é só um aspecto disso que eu sou. Foi esse projeto que me fez resgatar minha expressão Kariri e minha família étnica", revela.

Videobiografias

Para se entender melhor todos os aspectos da luta dos povos indígenas e a profundidade de sua história é preciso conhecer a própria vida e trajetória que essas pessoas carregam. Uma oportunidade para isso será dada hoje com a exibição gratuita de videobiografias indígenas no canal do YouTube da Funesc.

Será uma chance de conhecer a Comadre Guerreira (Aldeia Lagoa do Mato, Baía da Traição). Ela é artesã, raizera e liderança na Associação das Mulheres Guerreiras Indígenas Potiguaras (AMGIP). No dia 15 de abril, inaugurou a Oka da AMGIP com o valor do prêmio do Edital Dona Lenita, da Lei Aldir Blanc através da Secult-PB, que reconhece os mestres e mestras das culturas populares e tradicionais.

Já o Mestre Tonhô (Aldeia São Francisco, Baía da Traição) é artesão, luthier e

tocador de bombo no Toré Potiguará. Premiado com o Edital Dona Lenita, da Lei Aldir Blanc/Secult-PB, que reconhece os mestres e mestras das culturas populares e tradicionais.

O Toré Potiguará recebeu o prêmio do Edital Lenira Rita da Lei Aldir Blanc/Secult-PB, que reconhece os grupos das culturas populares e tradicionais.

Também será exibido o perfil com a Dona Mariinha Potiguará. Ela é da aldeia Flor de Laranjeira e traz uma voz que aponta mais um traço da identidade e reforça a tradição indígena, sendo uma das responsáveis pelo Coco de Roda Potiguará da Aldeia Flor de Laranjeira, em Baía da Traição, Litoral Norte da Paraíba.



Através do QR Code acima, acesse o perfil oficial da Funesc no Instagram

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com | Colaborador

Não adianta só educação sem cultura

Nada mais é absolutamente prioritário numa sociedade hipermultifacetada como a de hoje. Não adianta somente educação sem cultura. Não há modelo de educação que dê certo sem incluir o fator cultural.

Não há turismo que ganhe velocidade, dê retorno, se não for concretizado onde há cultura, onde existem eventos artísticos sucessivos com as participações dos poderes públicos e das empresas privadas.

Governos "à direita" e "à esquerda" fracassaram em seus "laboratórios" socioeconômicos quando deixaram a cultura de lado. Quando acharam que povo realizado é aquele que tem algo como a "cesta básica", a "bolsa família".

A situação da cultura no Brasil não suporta mais a reducionista visão de prioridades. Governadores e prefeitos não devem ficar prisioneiros de tecnocratas (espalhados pelas áreas da Administração, Finanças e Planejamento), que estão mais para a pulsação lenta dos anos 50 do século anterior do que para as exigências geradas na velocidade da segunda década do século 21.

Nenhum programa oficial de cultura em nenhum Estado ou Município de um país emergente, ou do Brics (o nosso caso), entra

em acordo com a realidade se não respeitar as necessidades que o mercado exige e os benefícios que ele dá.



O Governo Federal, ou de um Estado, ou uma Prefeitura, não devem encarar os que fazem música, literatura, teatro, etc., como se fossem doadores de "sangue cultural". Até porque os poderes públicos não estão com doenças graves ou em estados terminais.

Afinal, saímos de uma ditadura (longa, com todas as características de "anos de chumbo"), experimentamos uma transição traumatizada pela morte do presidente eleito de forma indireta e não empossado (Tancredo Neves), mas, enfim, entramos na normalidade política, após o impeachment de Fernando Collor. Há agora uma "democracia política" - não podemos negá-la, apesar dos moldes em que é praticada, com manifestações de corrupção durante processos eleitorais.

Entretanto, não há uma "democracia econômica" - aí, sim. Mas, temos agentes, grupos organizados, para que isso seja atingido. Nesse sentido, é que a cultura tem de perder a sua condição de segundo, terceiro, quarto pla-

nos, em que governos (e até alguns artistas e intelectuais importantes) a colocam, como se estivéssemos entre os anos 60 e 90 do século passado. É social, economicamente urgente que o Governo Federal, os Governos Estaduais, as Prefeituras, os grandes empresários, a imprensa, tratem a produção artística com perspectivas de mercado. Todos lucrarão de várias formas. Afinal, eles não dialogam com os investidores nos setores de turismo, industriais, etc.? E a cultura, não é mercado também? Não gira dinheiro em torno da produção de filmes, de shows, de peças, das edições de livros e discos, etc.?

Vamos sair da vanguarda do atraso. Façamos como os outros países do chamado Brics.

A biometria é somente o indício dos chips que colocarão em nós. Será preciso fugir. Não sei quando isso acontecerá. Meu 'Nós - An insight' é um livro profético. Alguns críticos não perceberam porque só veem literatura e esquecem que ela é um meio e não um fim.

Geleia geral

Imagem: Divulgação



Acima, a primeira bandeira da Paraíba no período republicano. As faixas são verdes. O círculo, amarelo. O escudo tem as estrelas em fundo azul. A data 5 de agosto de 1858 é em vermelho. Foi usada no enterro de João Pessoa. Os "marqueiros" de 1930 é que a mudaram.

Hoje atuando como trio, o Depeche Mode gravou 'Insight', afirmando: "A sabedoria

de séculos é revelada em mim na velocidade de um pensamento".

Em Caminhos, sombras e ladeiras, Juarez da Gama Batista lembrou, em 1951, que "a então cidade de N.S. das Neves da Parahyba, não há de ter fugido a esse determinismo ecológico". Não encontrei, até hoje, melhor definição para a vocação desta cidade do que esta de "determinismo ecológico".



TCE libera Emlur para suspender contratos com empresas de lixo

Prefeitura terá prazo de 180 dias para realizar nova licitação e contratar firmas especializadas na coleta e limpeza

A Primeira Câmara do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB) revogou ontem medida cautelar que determinou à Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur) a suspensão imediata das rescisões dos contratos firmados com as empresas Beta Ambiental, Limpebras e Limpmax. A Prefeitura de João Pessoa (PMJP) terá um prazo de 180 dias para realizar uma nova licitação para contratar novas empresas especializadas na coleta de lixo e limpeza urbana.

A Emlur havia rescindido os contratos de coleta de lixo e limpeza urbana com as três empresas, justificando o descumprimento de cláusulas contratuais. No entanto, o TCE, quando acionado pelo Ministério Público de Contas (MPC), decidiu suspender os atos, sob alegação de prejuízos e transtornos à população, por se tratar de serviços essenciais à sociedade, até a

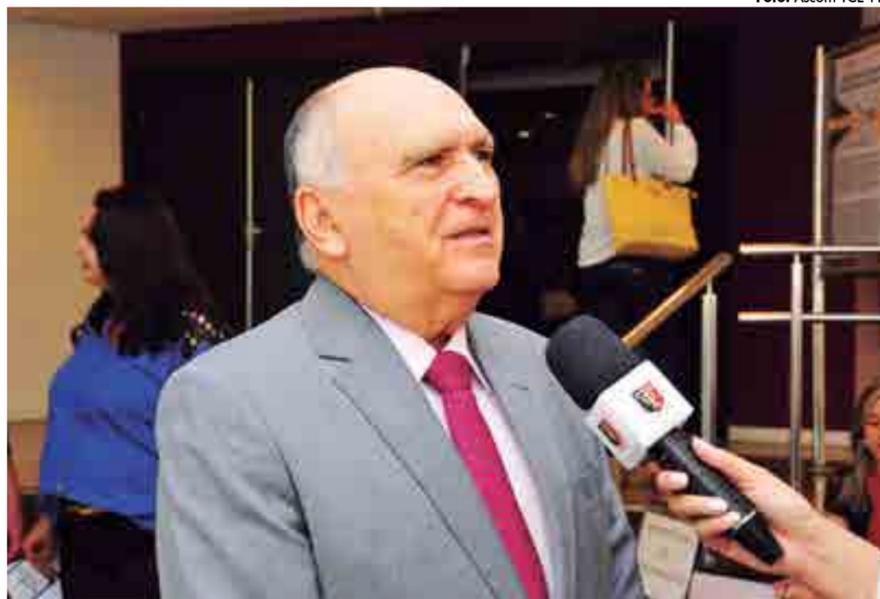
realização de nova licitação.

A Autarquia informou que executou um plano emergencial e realizou os serviços com o trabalho de agentes da própria Emlur. A decisão do TCE foi proferida pelos conselheiros Nominando Diniz (presidente da Câmara), Antônio Gomes (relator) e Antônio Cláudio Silva (substituto). A decisão ainda vai ser publicada pelo TCE para que possa produzir efeitos.

O superintendente da Emlur, Ricardo Veloso, afirmou que recebeu a decisão do TCE com respeito e tranquilidade. "Havíamos enviado toda a documentação necessária para que o TCE pudesse ter conhecimento da situação de maneira adequada para tomar sua decisão", comentou.

Contratação

A Emlur finalizou um processo de contratação emergencial (com dispensa



Conselheiro Nominando Diniz é o presidente da Primeira Câmara do TCE, que revogou a medida cautelar sobre os contratos

de licitação), na última sexta-feira (16), com as empresas SP Soluções Ambientais S.A. e Líbano Serviços de Limpeza Urbana, Construção Civil Ltda. Segundo a Autarquia,

os veículos e equipamentos apresentados pelas empresas estão sendo vistoriados para que os serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos sejam execu-

tados pelas contratadas.

Os contratos celebrados com as empresas terão vigência de até 180 dias, a contar da data da emissão da ordem de serviço. Com

a finalização da licitação na modalidade concorrência pública 001/2021, as contratações emergenciais perdem a vigência antes dos 180 dias.

Segundo a Emlur, a contratação emergencial vai gerar uma economia de aproximadamente R\$ 10 milhões, no período de seis meses, em comparação com o que pagaria às três empresas contratadas anteriormente.

Por outro lado, a auditoria do TCE-PB encontrou irregularidades na contratação com dispensa de licitação. Em um relatório inicial encaminhado para o conselheiro, na última terça-feira (20), os auditores sugeriram a suspensão dos contratos.

Uma das irregularidades foi a falta de transparência no valor dos serviços. Além de não terem sido revelados os custos unitários dos serviços de limpeza urbana, a despesa total não está no Portal de Transparência de João Pessoa.

Tumulto e até voz de prisão marcam protestos

A Prefeitura de João Pessoa (PMJP) emitiu uma nota oficial lamentando o tumulto causado por um protesto que ocorreu ontem no Centro Administrativo Municipal (CAM), às margens da BR-230, no Bairro de Água Fria. Segundo a nota, o grupo de manifestantes promoveu a invasão do local e tentou encerrar

uma entrevista coletiva do prefeito Cícero Lucena (Progressistas) "com o uso de violência". Prefeito chegou a solicitar a prisão de um dos manifestantes, que o teria ameaçado.

Os manifestantes estavam reivindicando uma audiência de representantes da construção civil com o Poder Executivo. Os profis-

sionais da construção civil alegam que o protesto foi motivado devido a Prefeitura inviabilizar a execução de novos projetos do setor na cidade.

A Prefeitura da capital reiterou, na nota de ontem, que está aberta ao diálogo com todas as entidades ou representações sindicais. Além disso, ressaltou que

recebeu o Sindicato da Construção Civil (Sinduscon) na semana passada e poderá recebê-los mais vezes desde que seja de forma pacífica.

A manifestação causou aglomeração e precisou que a Guarda Municipal intervisse. "Lamentavelmente, observamos, mais uma vez, que pessoas com interesses diversos se infiltraram na

manifestação para provocar tumulto. A Prefeitura registra ainda seu repúdio diante de atitudes ofensivas aos servidores públicos, que em seu estrito dever de cumprir o ordenamento social e evitar as aglomerações que ensejam riscos à contaminação pela covid-19 tentaram conter a multidão", diz a nota.

Em nota, Prefeitura de João Pessoa lamentou os incidentes ocorridos ontem no Centro Administrativo Municipal

MPPB quer um tratamento igual para escolas públicas e privadas

O Ministério Público da Paraíba (MPPB) recomendou ontem à Prefeitura de João Pessoa (PMJP) que autorize a imediata retomada das atividades educacionais presenciais em todas as instituições de ensino da Educação Básica no município, com a possibilidade da adoção do sistema híbrido. A recomendação é para o cumprimento da Lei Municipal 14.123, que reconhece os serviços e as atividades educacionais como essenciais.

A recomendação faz parte de um procedimento administrativo instaurado pelo promotor de Justiça da Capital Luís Nicodemos. O representante do MPPB quer que a Prefeitura dê tratamento igualitário às escolas das redes pública e privada, já que as aulas presenciais estão ocorrendo nos estabelecimentos particulares.

Luís Nicodemos recomendou que o prefeito Cícero Lucena (Progressistas) "assegure a oferta da atividade educacional equânime aos alunos do Sistema Municipal de Ensino, integrantes da rede municipal pública e privada,

sem distinção, abstendo-se de, dentro do mesmo contexto sanitário, permitir a liberação ou restrição de uma rede de ensino em detrimento de outra".

As instruções são dirigidas à retomada das aulas presenciais nas escolas municipais, com sete itens, que incluem apresentação de cronograma, a exigência de protocolos sanitários, inclusive, com acompanhamento da área da saúde, acolhimento emocional de alunos e professores, garantia de continuidade das atividades remotas aos profissionais dos grupos de risco, dentre outros.

O promotor ressaltou ainda que se houver necessidade de suspensão da oferta de atividades escolares presenciais, tanto da rede pública,

Procedimento administrativo foi instaurado pelo promotor de Justiça Luís Nicodemos

quanto da privada, devido às condições epidemiológicas, deverá ocorrer uma decisão administrativa fundamentada, indicando a extensão, os motivos, os critérios técnicos e científicos que embasam a medida.

Além disso, o Ministério Público também recomenda que a Prefeitura assegure aos pais ou responsável, quando da retomada das aulas presenciais, o direito de optar pela manutenção dos filhos em atividades não presenciais e a oferta pela rede de ensino, pública ou privada, de atividades compatíveis com essa opção. "De igual modo, as escolas também podem optar por desenvolver suas atividades mediante adoção do sistema híbrido (remota e presencial)", esclareceu Nicodemos.

O promotor concedeu o prazo de até cinco dias, contados a partir do recebimento da recomendação, para o prefeito se manifestar sobre o atendimento ou sobre as razões para o seu não acatamento.

Leia mais na Página 14

Comissão da ALPB discute poluição do Rio Jaguaribe

A Comissão de Comissão de Desenvolvimento, Turismo e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) conduzirá um amplo debate envolvendo o Governo do Estado, as prefeituras de João Pessoa e de Cabedelo e suas respectivas Secretarias Municipais do Meio Ambiente, além de órgãos como a Secretaria Estadual de Recursos Hídricos e Meio Ambiente, Cagepa, Sudema, Ibama e entidades civis, para direcionar e buscar soluções para a poluição do Rio Jaguaribe. A deliberação ocorreu ontem, durante audiência pública proposta pelo deputado Taciano Diniz (Avante) para debater o assunto.

Na reunião, Taciano ilustrou a sua apresentação fazendo um breve relato sobre o Rio Jaguaribe, destacando que hoje vivem às suas margens mais de 300 famílias, em Cabedelo, e outras 300 no lado de João Pessoa. Foi exibido um vídeo e fotos atuais das margens do rio, destacando a área de poluição que resulta em resíduos jogados ao mar. Apesar de atualmente

existirem obras de preservação do rio, o parlamentar lamentou que a poluição continua matando o manancial, de forma clandestina, ao longo do seu leito que está quase totalmente dentro do perímetro urbano. "Precisamos rever uma série de problemas existentes, principalmente na época das chuvas que elevam o volume de água do rio e inunda as casas da população ribeirinha", advertiu.

Já o deputado Jeová Campos (PSB), presidente da comissão, lembrou que o mundo inteiro está reunido para debater sobre o meio ambiente, numa alusão à cúpula dos líderes sobre o clima, que reúne lideranças de mais de 40 países. "Eles estão reunidos para discutir questões do meio ambiente, discutir a vida e a nossa realidade. A discussão não é sobre um país, não é sobre uma região, é sobre o mundo inteiro. Mas, essencialmente, o centro desse debate gravita em torno do Brasil. Nós somos a maior riqueza, em termos de mata no mundo. Essa terra, que os brancos tomaram de assalto

dos índios, tem sido devastada, tem sido pilhada, tem sido destruída", disparou, mirando o atual Governo Federal.

O prefeito de Cabedelo, Vítor Hugo (DEM), responsabilizou a população ribeirinha pela poluição do Jaguaribe, das quais, 300 famílias estariam nas margens do rio na parte pertinente a Cabedelo. Segundo ele, as casas não possuem fossa e as tubulações dessas residências são voltadas para o Jaguaribe, onde desaguardam todos os dejetos.

O gestor acredita que o saneamento é o grande passo para o início da despoluição do rio. "Acredito que ainda há tempo para salvar o Jaguaribe e promover melhores condições de vida para aquela população ribeirinha", disse.

O diretor de Controle Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente de João Pessoa, Anderson Fontes, lembrou da lei de saneamento básico de 2007, Lei 11.445/2007, que fala que todos os municípios terão um certo período para estar com todo o seu saneamento básico regular.

Câmara aprova volta às aulas presenciais em João Pessoa

Requerimento foi baseado em decisão da Câmara dos Deputados, que prevê a reabertura de escolas e faculdades durante a pandemia

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

Com votos contrários de três vereadores governistas e de dois da oposição, a Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) aprovou ontem requerimento extrapauta apresentado pela vereadora Eliza Virgínia (Progressistas) em defesa do retorno das aulas presenciais nos estabelecimentos públicos e privados do município.

O requerimento da vereadora foi baseado em decisão tomada anteontem pela Câmara dos Deputados prevendo a reabertura de escolas e faculdades durante a pandemia por considerar a educação básica e superior como serviços essenciais e que não podem ser interrompidos.

A decisão, ainda sujeita a apreciação do Senado Federal, proíbe a suspensão de aulas presenciais durante calamidades públicas, exceto se houver critérios técnicos e científicos justificados pelo Poder Executivo quanto às condições sanitárias do estado ou município.

Diante dos protestos de alguns vereadores de oposição e mesmo de situação, a vereadora



Vereadora Eliza Virgínia foi a autora do requerimento: "Não é a volta pela volta"

alegou que seu requerimento "não defende a volta pela volta", mas a volta às aulas presenciais com os estabelecimentos ficando com o compromisso de adotar todas as medidas preventivas e de cuidados que são orientados pelos órgãos de saúde.

Vereadores que votaram contra alegaram basicamente que ainda seria muito cedo para a adoção de medidas nesse sentido, porque, além da pandemia não ter passado, o retorno das atividades presenciais deveriam

aguardar a imunização da população ou pelo menos de todos os grupos prioritários.

"Se é para permitir a volta às aulas, o poder público deveria pelo menos ter dado condições de vacinação prioritárias para os professores", questionou o vereador Marcos Henriques (PT). Com Marcos Henriques e contra o requerimento, votaram os vereadores Tarcísio Jardim (Patriota) e Júnio Leandro (PDT), Guga (Pros) e Emano Santos (Progressistas).

Durante as votações de ontem, o vereador Júnio Leandro esteve acompanhando o vereador Marcos Henrique (PT) nas votações de quase todas as matérias, abrindo sinais para a formação e formalização oficial de uma bancada da oposição.

"Eu estou otimista". afirmou Marcos Henriques logo depois da sessão da Câmara Municipal, referindo-se a possibilidade de, atendendo ao Regimento Interno da Casa, que exige um número mínimo de três vereadores para a formação de uma bancada, a Casa passa a contar com uma oposição e liderança de oposição.

O vereador que completaria o trio seria Marmuthe Cavalcanti (PSL) que ontem não estava na sessão e a formação da bancada deixaria a Câmara na mesma situação em que terminou a legislatura passada, com apenas três vereadores opositores, mas com bancada formal de oposição.

Os três da legislatura passada eram o mesmo Marcos Henriques, Bruno Farias e Leo Bezerra, ambos do Cidadania. Hoje, Bruno é o líder da bancada governista e Leo é o vice-prefeito de João Pessoa.

Protocolo de saúde e nova alíquota do IPM

Nas votações do dia na Câmara Municipal de João Pessoa, os vereadores aprovaram uma medida provisória do prefeito Cícero Lucena (Progressistas), mantiveram doze vetos e derubaram um veto do ex-prefeito Luciano Cartaxo (PV), efetivando a criação do protocolo eletrônico na Rede Municipal de Saúde da capital paraibana.

O protocolo eletrônico é fruto da legislatura passada e de projeto do ex-vereador e atual vice-prefeito da capital, Leo Bezerra, e a derrubada do veto contou com votos também dos próprios vereadores de oposição. O projeto dispõe sobre o fornecimento do número de protocolo ao paciente quando da solicitação de consultas, exames, intervenções cirúrgicas e quaisquer outros procedimentos na Rede Municipal de Saúde ou conveniadas e outros prestadores que recebam recursos públicos do Sistema Único de Saúde (SUS).

O líder do governo na Câmara, vereador Bruno Farias, ressaltou que essa era uma

reivindicação antiga do hoje vice-prefeito Leo Bezerra, que agora vai ter a oportunidade de efetivar sua prerrogativa em favor da população. O líder destacou que o prefeito Cícero Lucena já está trabalhando para que toda a Rede Municipal de Saúde esteja interligada eletronicamente.

A vereadora Eliza Virgínia também destacou a importância da matéria. "É de suma importância para nossa população esse prontuário eletrônico, porque vai possibilitar que os pacientes e suas famílias estejam sempre informados sobre a situação de cada um que estiver no sistema. Haverá uma certa tranquilidade ao se saber como está o processo de consulta e atendimento de cada paciente", comentou.

Já a Medida Provisória 03/2021 adequa a legislação municipal à federal, majorando a alíquota de contribuição para o Instituto de Previdência Municipal (IPM) dos aposentados e pensionistas de 11% para 14%. O vereador Bruno



Líder governista, Bruno Farias comemorou derrubada de veto do prefeito anterior

Farias esclareceu que houve essa majoração para os servidores efetivos no ano passado e que, por força de lei federal, automaticamente foi repassado aos inativos.

Ainda de acordo com ele, o aumento da alíquota já está efetivado. "Ocorre que, embora o aumento possa ser automático, como foi, o Ministério da Previdência exigiu que seja oficializado por força de lei, sob pena de não se emitir o

Certificado de Regularidade Previdenciária para João Pessoa. Isso acarretaria diversos problemas para o município, como a dificuldade de efetivar convênios e contratos com o Governo Federal e repasses de recursos".

Os vereadores Marcos Henriques e Júnio Leandro votaram contra, alegando a necessidade de conhecer melhor a matéria. Já o vereador Tarcísio Jardim se absteve, sem justificativa.

Controle Interno da CMJP orienta vereadores

O coordenador de Controle Interno da Câmara Municipal de João Pessoa, José André de Lucena Araújo, evitou dar mais detalhes, mas confirmou a realização de reunião com representantes dos gabinetes dos vereadores para repassar informações sobre como gastar e prestar contas da verba indenizatória que os parlamentares recebem desde o ano passado.

Em reunião realizada ontem no plenário da Casa, André de Lucena fez uma exposição sobre valores, sobre despesas permitidas e não permitidas e sobre as responsabilidades fiscais dos gastos, destacando entre outras coisas que tudo tem de constar posteriormente no

Portal de Transparência, que é uma das principais obrigações estabelecidas pelo Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB).

Diante da obrigação de publicação no Portal de Transparência, alguns assessores técnicos de gabinetes terminaram saindo da reunião e predispostos a orientarem seus vereadores a não utilizarem ou pararem de utilizar a verba como forma de evitar problemas futuros com o TCE.

Procurado por telefone no começo da tarde, André de Lucena evitou dar entrevista, explicando resumidamente as orientações do Controle Interno da Câmara para os vereadores. Ele

Assessores de gabinetes dizem que vão sugerir que vereadores não utilizem a verba indenizatória

alegou que já tinha tudo escrito e que preferia enviar por email ou WhatsApp, mas terminou nem enviando nem dando mais qualquer informação.

A verba indenizatória é um recurso extra e da ordem de R\$ 7,5 mil que a Câmara aprovou no final da legislatura passada e que, no começo deste ano, foi

suspensa pelo TCE, porque vinha sendo "gasta a toque de caixa". A decisão da Corte de Contas se deu na Segunda Câmara e partir da denúncia de um servidor da CMJP.

Ao apreciar a matéria, o TCE não decidiu pelo fim, mas estipulou recomendações sobre como a verba pode ser gasta, e como, depois, a mesa diretora da Casa precisa prestar contas. A verba foi denunciada por um servidor da Casa não somente pela forma desorganizada que vinha sendo gasta, mas também porque os vereadores a aprovaram já contando, cada um dos 27, com salário de R\$ 15 mil, carros locais, 18 assessores por gabinete, entre outras vantagens.

Pelas Prefeituras

Desenvolvimento urbano

Uma parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) e a Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ, na sigla em alemão) está oferecendo atividades de mentoria e capacitação em desenvolvimento urbano sustentável a municípios brasileiros. Serão selecionadas ao menos dez cidades. A Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup) destaca que esta é uma grande oportunidade e lembra que as inscrições podem ser feitas até 30 de abril (www.andusbrasil.org.br).

Política em Movimento

Ingresso no Avante

O secretário da Articulação Política do Estado, Murilo Galdino, poderá ingressar no Partido Avante, devendo ser candidato a deputado estadual ou federal nas eleições gerais do ano que vem. Ele teria recebido convite da presidente estadual da legenda, a prefeita de Pocinhos, Eliane Galdino (sua mãe). O secretário também teria convidado outros nomes do cenário político no estado da Paraíba para ingressarem junto com ele no partido.

Política na História

215 a.C. - Um templo é construído sobre o monte Capitolino dedicado a Vênus Ericina para comemorar a derrota romana no Lago Trasimeno.

711 - Dagoberto III sucede a seu pai, o rei Quildeberto III, como rei dos francos.

1016 - Edmundo Braço de Ferro sucede seu pai Etelredo, o Despreparado, como rei da Inglaterra.

1343 - Início da Revolta da Noite de São Jorge no Ducado da Estônia.

1348 - Anunciada a fundação da Ordem da Jarreteira pelo rei Eduardo III no Dia de São Jorge.

1516 - A Lei da Pureza da Cerveja é promulgada pelo duque Guilherme IV da Baviera em Ingolstadt.

1815 - Segunda Revolta Sérvia: a segunda fase da revolução nacional dos sérvios contra o Império Otomano, tem início logo após a anexação do país ao Império Otomano.

1920 - A Grande Assembleia Nacional da Turquia é fundada em Ancara, Turquia. Ela condena o governo do sultão Mehmed VI e anuncia a elaboração de uma constituição temporária.

1935 - Adotada a Constituição de Abril da Polônia.

1936 - Criação do campo de concentração português do Tarrafal em Cabo Verde.

1941 - Segunda Guerra Mundial: o governo grego e o rei Jorge II evacua Atenas antes da invasão da Wehrmacht.

1948 - Adotada a Resolução 48 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (trégua para a Palestina).

1949 - Guerra Civil Chinesa: criação da Marinha do Exército Popular de Libertação.

1961 - Putsch de Argel (golpe militar para derrubar o governo Charles De Gaulle) por generais franceses.

1990 - Namíbia torna-se o 160º membro da Organização das Nações Unidas (ONU) e o 50º integrante da Commonwealth.

1993 - Eritreia obtém a independência após um referendo.

2014 - Entra em vigor a lei que regula o uso da Internet no Brasil.

Maioria do STF decide: Moro foi parcial ao condenar Lula

Suspeição do ex-juiz é questão estratégica para o futuro da Lava Jato e o desdobramento das ações do ex-presidente

Paulo Roberto Netto e Rafael Moraes Moura
Agência Estado

STF, ministro Marco Aurélio Mello, devolver o caso para discussão.

Em um duro revés para a Operação Lava Jato, a maioria do Supremo Tribunal Federal (STF) votou ontem para confirmar a decisão da Segunda Turma que declarou a suspeição do ex-juiz federal Sérgio Moro ao condenar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na ação do triplex do Guarujá. Sete ministros já votaram para manter de pé o entendimento de que Moro foi parcial no caso - e apenas dois defenderam o arquivamento da controvérsia.

A posição do plenário marca uma nova vitória do petista no STF, impõe uma amarga derrota à Lava Jato e frustra o relator da operação, Edson Fachin, que havia tentado uma manobra para esvaziar a discussão sobre a conduta de Moro à frente da Justiça Federal de Curitiba.

A sessão foi interrompida após uma discussão acalorada entre os ministros Gilmar Mendes e Luís Roberto Barroso, que lideram respectivamente as alas garantista (mais crítica à Lava Jato) e legalista (a favor da Lava Jato) no STF. "Vossa Excelência sentou em cima do processo por dois anos e se acha no direito de ditar regras para os outros", criticou Barroso, em referência ao pedido de vista de Gilmar, que segurou o processo sobre Moro por dois anos e quatro meses. "Vossa Excelência perdeu!", rebateu Gilmar. O julgamento será retomado quando o decano do

Estaca zero

Último ponto a ser discutido pelo plenário do STF, a suspeição de Moro é uma questão estratégica para o futuro da Lava Jato e o desdobramento das ações de Lula. Com a decisão de manter de pé a decisão da Segunda Turma que declarou Moro parcial, o reaproveitamento do trabalho feito em Curitiba não será possível na ação do triplex do Guarujá, por exemplo, já que a parcialidade do ex-juiz teria contaminado todo o processo. O caso, então, vai ter de voltar à estaca zero.

Na ação do triplex, Lula foi condenado por Moro a nove anos e seis meses de prisão, acabou enquadrado pela Lei da Ficha Limpa, foi afastado da corrida ao Palácio do Planalto em 2018 e permaneceu preso por 580 dias. Quanto a Moro, o ex-juiz já foi declarado parcial na ação do triplex, mas não será obrigado a pagar as custas processuais do caso, conforme decidiu a Segunda Turma do STF no mês passado.

Em 8 de março deste ano, Fachin abalou o meio político e redesenhou a disputa eleitoral de 2022 ao derrubar as condenações de Lula, determinar o envio de quatro ações penais para a Justiça Federal do DF e arquivar a discussão sobre a suspeição de Moro. Na prática, a decisão, que foi parcialmente chancelada pelo plenário, tornou o petista elegível e apto a disputar as eleições de 2022.

Vacinação contra a covid-19



Foto: Fiocruz

Com a chegada da nova remessa de ingrediente farmacêutico ativo (IFA), a Fiocruz vai agilizar fabricação de vacinas da Oxford/AstraZeneca

Fiocruz recebe insumos no sábado que garantem vacinas até 2 de junho

Vinicius Lisboa
Agência Brasil

Um novo carregamento de ingrediente farmacêutico ativo (IFA) para a produção de vacinas da Oxford/AstraZeneca contra covid-19 no Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) deve chegar da China amanhã, com quantidade suficiente para garantir a entrega de imunizantes até 2 de junho, segundo projeção da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A remessa do insumo será a sétima das 14 previstas e terá o suficiente para produzir 9 milhões de doses. Esse volume se somará ao estoque de IFA para 7 milhões de doses

que ainda restarão ao fim de abril, permitindo a produção de 16 milhões de doses até 12 de maio.

A Fiocruz também divulgou as datas previstas para o embarque das próximas seis remessas de IFA: 29 de abril; 12, 18, 19 e 26 de maio e 2 de junho. O cronograma ainda pode, entretanto, sofrer revisões.

Até o momento, a Fiocruz recebeu IFA suficiente para produzir 39 milhões de doses. Dessas, 31 milhões já foram efetivamente produzidas e 10,8 milhões foram entregues ao Programa Nacional de Imunizações (PNI). Está prevista para esta sexta-feira a liberação de mais 5 milhões de doses para distribuição aos estados e

municípios e, para semana que vem, mais 6,7 milhões de doses.

O processo de liberação das doses para o PNI leva quatro semanas. Na primeira, a dose é formulada a partir do IFA, envasada nos frascos e inspecionada. Na segunda e na terceira semana, ocorrem rigorosos processos de controle de qualidade, além da rotulagem e embalagem. O controle de qualidade é finalizado na quarta semana, quando é fechada a documentação, a liberação e a expedição dos lotes.

O diretor de Bio-Manguinhos, Maurício Zuma, explicou que os métodos de controle de qualidade são estabelecidos cientificamente e seguidos em

todo o mundo, de modo que não podem ser abreviados. "Não tem como acelerar esse processo", disse Zuma, que explicou que uma documentação volumosa é produzida e analisada para cada liberação. "Cada lote gera um dossiê de um livro com centenas de páginas."

Ele estima que, já na semana que vem, a capacidade de produção de Bio-Manguinhos possa subir das atuais 900 mil doses diárias para 1 milhão de doses por dia, o que ajudará a Fiocruz a aumentar o volume das entregas nos próximos meses. Em abril devem ser liberadas 19,8 milhões de doses, número que deve aumentar para 21,5 milhões em maio, 34,2 milhões em junho e 22,1 milhões em julho.

Casos seguem ao DF

Cada um dos pontos da decisão do ministro foi examinado pelo plenário do STF desde a semana passada. Por 8 a 3, o STF decidiu que a Justiça Federal de Curitiba não tinha competência para cuidar das investigações contra Lula, que não diziam respeito diretamente a um esquema bilionário de corrupção na Petrobrás. Ontem, por 6 a 5, o plenário manteve o entendimento de que os casos deveriam ser enviados para a Justiça Federal do DF. Agora, o tribunal analisou se a suspeição de Moro deveria ser arquivada, como determinou Fachin, ou se prevalecia o julgamento da Segunda Turma, que declarou Moro suspeito.

"O plenário não pode tudo, nem modificar decisão proferida pela Segunda Turma, sob pena de violação do devido processo legal. Do contrário, criaremos uma terceira, quarta instância recursal. O STF é maior do que a sua composição atual, temos de honrar os nossos antepassados. Se nós não zelamos pela nossa biografia, temos de zelar pela biografia do tribunal", disse o ministro Gilmar Mendes. Crítico da Lava Jato, o ministro é a favor da manutenção do julgamento da Segunda Turma que declarou Moro parcial.

"Essa história toda, 'ah, está trazendo pro plenário', não fica bem uma subversão processual dessa ordem, não é decente. Não é legal, como dizem os jovens. Esse tipo de manobra de expediente é um jogo de falsos espertos. Não é bom", acrescentou Gilmar.

Os ministros Alexandre de Moraes, Kassio Nunes Marques, Ricardo Lewandowski, Dias Toffoli, Cármen Lúcia e Rosa Weber acompanharam o entendimento de Gilmar, votando a favor da manutenção do julgamento da Segunda Turma. "A Segunda Turma não era incompetente para continuar o julgamento da suspeição. O plenário pode rever uma decisão já finalizada, de mérito, da Turma? Entendo que não. Há preclusão. Essa preclusão afeta os efeitos da decisão monocrática. A Turma já disse que não é prejudicial e julgou a suspeição. O respeito deve ser mútuo entre turma e relator. O respeito deve ser de ambos os lados", afirmou Moraes.

Estudo revela que Bolsonaro usou poderes para atrapalhar o combate à pandemia

Mariana Hallal
Agência Estado

O Brasil tinha os mecanismos necessários para lidar de maneira exemplar com a pandemia, mas as escolhas do presidente Jair Bolsonaro transformaram o combate à covid em um fracasso mundial. Essa é a conclusão de um longo estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, e da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O estudo, transformado em livro e divulgado nessa quinta-feira, 22, compila análises de cerca de 60 pesquisadores sobre as políticas públicas de controle da pandemia adotadas por 30 países de to-

dos os continentes. Os resultados mostram que países que tiveram desempenho melhor durante o período analisado seguiram as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e aliaram medidas de saúde a políticas sociais.

Mais preparado

Os autores ressaltam no estudo que o Brasil era classificado como o país da América Latina mais preparado para lidar com emergências de saúde pública, segundo o sistema Global Health Security Index. Também contava com um sistema de vigilância em saúde bem desenvolvido e tinha um bom histórico com epidemia porque respondeu com às emergências da Aids,

da hepatite C e da influenza (H1N1).

"Não podemos voltar no tempo e rever a história, mas, se o presidente tivesse escolhido outros caminhos, o Brasil poderia ter apresentado um desempenho muito melhor. Poderíamos ser um exemplo", diz Elize Massard, professora da FGV e uma das autoras do estudo.

A pesquisa mostra a forma com que Bolsonaro usou todos os poderes constitucionais para fazer valer a sua agenda, minimizar a pandemia e boicotar ações de estados. O estudo lembra que o presidente iniciou, em abril do ano passado, uma "campanha agressiva" em apoio ao uso da cloroquina, remédio ineficaz para a covid. Essa

posição acabou derrubando dois ministros da Saúde, Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich, e colocando o general Eduardo Pazuello no cargo. O texto aponta que Pazuello trocou técnicos por militares em cargos gerenciais importantes no Ministério da Saúde, "decisão duramente criticada pela comunidade da saúde pública".

Elize destaca que o presidente tem o poder de indicar e exonerar ministros, mas que não é comum uma intervenção tão forte. "Bolsonaro interferiu no Ministério da Saúde como nunca antes visto no período democrático. Ele interveio em protocolos de tratamento e até no modo de divulgação dos dados da pandemia".

Covid: Índia enfrenta recorde de casos e falta de oxigênio

País registrou ontem 314.835 infecções e nova onda da pandemia criou temores sobre a capacidade dos serviços de saúde

Agência Brasil

A Índia registrou ontem 314.835 infecções novas de covid-19, a maior taxa do mundo. Uma nova onda da pandemia criou novos temores sobre a capacidade de reação dos serviços de saúde que estão em colapso.

Autoridades de saúde do norte e do oeste do país, incluindo a capital, Nova Delhi, disseram estar em crise, já que a maioria dos hospitais está lotada e ficando sem oxigênio.

Alguns médicos estão aconselhando os pacientes a ficar em casa, e um crematório de Muzaffarpur, uma cidade do leste indiano, informou que está sobrecarregado de corpos e que familiares enlutados têm que esperar a sua vez.

“Neste momento, não há leitos, não há oxigênio. Todo o resto é secundário”, disse Shahid Jameel, virologista e diretor da Escola de Biociências Trivedi da Universidade Ashoka, à Reuters. “A infraestrutura está desmoronando”.

Alguns hospitais de Nova Delhi ficaram sem oxigênio, e autoridades de estados vizinhos estão impedindo que suprimentos sejam levados à capital para preservá-los para suas próprias necessidades, disse o vice-ministro-chefe da cidade, Manish Sisodia.

O total de casos na Índia está agora em 15,93

milhões. As mortes aumentaram em 2.104 e chegaram a 184.657, de acordo com os dados mais recentes do Ministério da Saúde.

O recorde anterior de aumento diário de casos era dos Estados Unidos, que tiveram 297.430 casos novos em um dia de janeiro, mas desde então esse número diminuiu consideravelmente.

A televisão mostrou imagens de pessoas com cilindros de oxigênio vazios lotando instalações, na tentativa de salvar parentes hospitalizados. Em Ahmedabad, cidade do oeste indiano, um homem atado a um cilindro de oxigênio se deitava na traseira de um carro diante de um hospital à espera de um leito, como mostrou uma foto da Reuters.

“Nunca pensamos que uma segunda onda nos atingiria tão duramente”, escreveu Kiran Mazumdar Shaw, presidente executivo da provedora de saúde Biocon & Biocon Biologics, no jornal Economic Times.

A Índia lançou um programa de vacinação, mas só uma fração minúscula da população já foi imunizada. As autoridades anunciaram que as vacinas estarão disponíveis para todos acima de 18 anos a partir de 1º de maio, mas o país não terá doses suficientes para os 600 milhões de habitantes habilitados, dizem especialistas.

Feito extraterrestre inédito



A extração de oxigênio foi feita na última terça-feira por um dispositivo experimental a bordo do Perseverance.

Nasa consegue extrair oxigênio respirável do ar rarefeito de Marte

Agência Brasil

A Agência Aeroespacial dos Estados Unidos (Nasa) realizou um novo feito extraterrestre inédito em sua missão mais recente a Marte: converter dióxido de carbono da atmosfera em oxigênio puro e respirável, anunciou a agência na última quarta-feira (21).

A extração de oxigênio foi feita na última terça-feira por um dispositivo experimental a bordo do Perse-

verance, jipe científico que pousou no Planeta Vermelho em 18 de fevereiro, depois de uma viagem de sete meses.

Em sua primeira ativação, o instrumento do tamanho de uma torradeira batizado de Moxie, uma abreviação de Experimento de Utilização de Recurso de Oxigênio Marciano In-Situ, produziu cerca de 5 gramas de oxigênio, o equivalente a cerca de dez minutos de ar respirável para um astro-

nauta, disse a Nasa.

Embora a produção inicial tenha sido modesta, o feito assinalou a primeira extração experimental de um recurso natural do meio ambiente de outro planeta para uso direto de humanos.

“O Moxie não é só o primeiro instrumento a produzir oxigênio em outro mundo”, disse Trudy Kortez, diretora de demonstrações tecnológicas do Diretório de Missão de Tecnologia Espacial da

Nasa, em comunicado. Ela o classificou como a primeira tecnologia do tipo a ajudar missões futuras a “viverem dos frutos da terra” de outro planeta.

O instrumento funciona por eletrólise, que usa o calor extremo para separar átomos de oxigênio de moléculas de dióxido de carbono, que representa cerca de 95% da atmosfera marciana – o oxigênio só existe em Marte em quantidade ínfima.

Paquistão: explosão em hotel mata quatro

Agência Estado

Ao menos quatro pessoas morreram e 12 ficaram feridas na explosão de uma bomba no estacionamento de um hotel de luxo onde estava hospedado o embaixador da China no sudoeste do Paquistão, informaram autoridades locais na última quarta-feira, 21. A explosão ocorreu na área do estacionamento do hotel Serena, na cidade de Quetta, capital da Província do Baluchistão, onde o Exército luta há uma década contra insurgentes, a menos de 100 km da fronteira afegã.

“Ao menos quatro pessoas morreram e outras 12 ficaram feridas”, disse à agência France Presse o ministro paquistanês do Interior, Sheikh Rashid Ahmed, denunciando um “ato de terrorismo”. “Uma delegação chinesa de quatro pessoas, chefiada pelo embaixador, estava hospedada neste hotel”, acrescentou.

Azhar Ikram, um alto funcionário da polícia de Quetta, informou que os explosivos estavam em “um dos veículos” no estacionamento, segundo os primeiros elementos da investigação. Até o momento, a autoria da explosão não foi reivindicada.

O Baluchistão é uma província pobre, apesar

dos importantes recursos naturais que tem. Nos últimos anos, a insurreição tem sido especialmente violenta. O bombardeio em Quetta aconteceu horas depois que Paquistão e o vizinho Irã abriram um novo ponto de passagem de fronteira na província para melhorar as relações comerciais e econômicas. O Baluchistão faz fronteira com o Irã e com o Afeganistão.

O Taleban paquistanês tem como alvo militares e civis em todo o país desde 2001, quando esta nação islâmica se juntou à guerra contra o terror liderada pelos EUA após os ataques do 11 de Setembro. Desde então, os insurgentes declararam guerra ao governo do Paquistão e realizaram inúmeros ataques.

Os grupos militantes do Paquistão estão frequentemente interligados com aqueles do outro lado da fronteira no Afeganistão.

O Paquistão quase completou uma cerca ao longo da fronteira com o Afeganistão, que Islamabad diz ser necessária para evitar ataques de militantes de ambos os lados. Os dois países costumam se acusar mutuamente de fazer vista grossa aos militantes islâmicos que operam ao longo da fronteira porosa.

Submarino: 400 pessoas participam de buscas

Agência Brasil

O chefe da Marinha da Indonésia, Yudo Margono, afirmou ontem que o submarino desaparecido ao largo de Bali, com 53 tripulantes a bordo, tem capacidade para 72 horas de oxigênio.

Em entrevista coletiva, Margono disse que as equipes de buscas encontraram uma fonte de grande magnetismo a uma profundidade entre 50 e 100 metros, que pode dar pistas sobre a localização do submarino.

Mais de 400 pessoas, além de cinco navios e um helicóptero, participam desde ontem das buscas ao submarino KRI Nanggala-402, fabricado na Alemanha em 1977.

Um porta-voz da Marinha confirmou que o submarino não estabeleceu contato após os exercícios militares em que estava envolvido.

“O submarino perdeu o contato a partir das 3h [hora local, 16h de terça-feira em Brasília], disse o almirante Julius Widjojono, porta-voz da Marinha Indonésia.

Os militares continuam nas buscas, afirmou Widjojono, acrescentando que, apesar do conhecimento da área, o fundo do mar é muito profundo no arquipélago de Bali.

O comandante das Forças Armadas da Indonésia, Hadi Tjahjanto, informou que Jakarta pediu ajuda a Singapura e à Austrália.

A tripulação do submarino é composta por 53 pessoas. Tjahjanto acredita que o equipamento pode estar a cerca de 700 metros de profundidade ao norte de Bali.

O chefe da Marinha da Indonésia afirmou que o submarino desaparecido tem capacidade para 72 horas de oxigênio

Polícia russa detém manifestantes no país

Agência Brasil

A polícia russa deteve pelo menos 1.784 pessoas nas manifestações de apoio ao líder da oposição, Alexei Navalny, nessa quarta-feira (20), em vários pontos do país, informaram ontem (22) organizações não governamentais.

Milhares de manifestantes saíram anteontem às ruas para pedir a libertação de Navalny, que se encontra em greve de fome há mais de três semanas.

O estado de saúde dele é considerado grave, em virtude da greve de fome, e preocupa os seus apoiadores. De acordo com dados divulgados ontem pela organização OVD-Info, cerca de 850 pessoas foram detidas em São Petersburgo, a segunda cidade da Rússia, onde houve atos de violência policial contra os manifestantes. Segundo a mesma fonte, 84 manifestantes passaram a noite nos presídios de São Petersburgo.

Em Moscou, as concentrações de apoio a Navalny localizaram-se perto do Kremlin e do edifício dos serviços de segurança e informações (FSB). Não foram registrados incidentes,

mas 30 pessoas foram detidas nesses locais. Houve detenções em 95 cidades da Rússia, principalmente em Oufa (119 detidos), Kazan (68) e Barnaoul (58).

Os apoiadores do líder opositor apelaram aos protestos em mais de uma centena de cidades, na quarta-feira, dia marcado pelo discurso anual do presidente russo, Vladimir Putin.

Diversos ativistas foram detidos antes do início dos protestos e outros enquanto decorriam os desfiles, tendo ainda sido relatadas buscas em locais com ligação à organização do opositor.

Manifestações anteriores, após a detenção de Navalny em janeiro, levaram a mais de 11 mil detenções e a pelo menos sete penas pesadas de prisão por acusações de “violências” contra a polícia.

Alexei Navalny, o principal oponente do presidente russo, Vladimir Putin, foi preso em janeiro ao voltar da Alemanha, onde passou cinco meses se recuperando de um envenenamento com um agente neurotóxico, que foi atribuído ao Kremlin, acusações que as autoridades russas rejeitaram.



BNB avalia cenário positivo para investimentos no estado

Superintendente do banco, João Nilton Martins, apontou o ambiente institucional como importante para os negócios

Iracema Almeida
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

A Paraíba se mantém como uma opção positiva para atrair investimentos. A avaliação é do superintendente estadual do Banco do Nordeste (BNB), João Nilton Castro Martins, ao destacar ontem que, no contexto imposto pela pandemia de covid-19, o estado possui a institucionalidade preservada o que é bom para os negócios.

A avaliação ocorreu no momento em que o banco realizou um workshop virtual com o tema 'Cenários e Perspectivas Econômicas 2021: Desafios e Oportunidades' que avaliou as situações ocorridas durante a pandemia do novo coronavírus e os riscos existentes para fomentar a economia, com investimentos e liberação de crédito aos empresários da região. O evento foi transmitido pelo canal do BNB no YouTube e foi mediado pelo presidente da instituição, o economista Luiz Esteves.

A iniciativa teve o intuito de promover o compartilhamento das boas práticas econômicas que possam auxiliar na diminuição dos impactos causados pela covid-19, tanto na indústria bancária como nas agências que financiam os setores produtivos do país. Para o superintendente estadual do BNB, é necessário adaptar-se aos novos tempos.

"Seguimos as tendências de rearranjo de mercados, como ampliação do e-commerce, principalmente para setores de alimentação, supermercados e bens de consumo. Estamos nos adaptando a uma mudança no padrão de consumo, intensificando o comércio e serviços eletrônicos. A competitividade é estabelecida pela qualidade e a oferta de produtos seguros, ambiental e socialmente sus-

tentáveis. As empresas sentem a necessidade de investir em tecnologias e inovação", explica João Nilton Martins.

O economista Mansueto Almeida, ex-secretário do Tesouro Nacional no governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e atual chefe do maior banco de investimentos da América Latina - o BTG Pactual - apresentou o painel 'Cenários Econômicos e Políticos', em que fez questão de destacar os fenômenos econômicos vivenciados pelo Brasil não é muito diferente do resto do mundo, entretanto os gargalos daqui fragilizam a economia local. "Nos últimos 12 meses, tivemos uma arrecadação nos estados até mesmo maior que em 2019, os estados do país sofreram menos do que se esperava por perda de arrecadação porque a massa salarial do Brasil caiu R\$ 20 bilhões por mês, mas o Governo Federal colocou no mercado cerca de R\$ 50 bilhões, fazendo com que os estados continuassem suas obras e investimentos paralelo à pandemia. Isso não foi e é um fenômeno exclusivo do nosso país, nesse período, nos Estados Unidos da América também ocorreu dessa forma".

Reforma tributária

Embora os esforços tenham sido para conter a crise econômica, Mansueto explica que para o Brasil sair desse colapso é preciso não apenas agilidade na reforma tributária, mas também investimentos em setores como Educação e Tecnologia.

"Para mudar a realidade, não temos opção de fazer coisas erradas, temos que acertar e isso está ligado à segurança jurídica, a capacidade de um país inovar e a qualidade da mão de obra, que depende exclusivamente da educação", diz o economista do BTG Pactual.



Foto: Arquivo-BNB

João Nilton Castro Martins abordou a necessidade de adaptação às novas tendências devido ao comportamento imposto pelos padrões de consumo atuais

+ Especialistas destacam contribuição das MPEs

A programação do evento realizado pelo BNB contou também com a participação do economista-chefe do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BMG), Adalton Modesto Júnior, e de do Giovanni Beviláqua, economista do Sebrae Nacional, no painel 'Riscos e Oportunidades Setoriais', em que dialogaram sobre as novas estratégias e oportunidades para desenvolver os setores do agronegócio, infraestrutura, indústria, serviços e turismo no país. Além das contribuições do cientista político Ricardo José Pereira Rodrigues e do consultor da Câmara dos Deputados César Mattos, que falaram sobre o papel da política na economia brasileira, também foi destacada a importância das micro e pequenas empresas (MPEs).

O representante do Sebrae,

ressalvou a relevância das microeconomias no desenvolvimento econômico e urgência de financiamentos para o enfrentamento à covid-19. "Os pequenos negócios representam grande parte da economia do país, não são um segmento qualquer, eles são a própria mola propulsora da economia que forma uma cadeia produtiva correspondendo a por 30% do PIB, representa mais da metade dos trabalhos com carteira assinada e de empresas exportadoras do Brasil", diz Beviláqua.

No Nordeste, 95% das empresas são classificadas como micro e pequenas e possuem um faturamento de até R\$ 4,5 milhões, segundo o economista do Sebrae. Ele acrescentou ainda que 60% desses negócios 60% tiveram que modificar sua forma de atuação por causa

da pandemia, em todos os estados nordestinos e isso representou uma queda no nível de atividade das empresas e queda bruta de faturamento de 80%, em relação a antes da pandemia. "O trabalho setor foi o mais afetado e a nossa expectativa é que à medida que aumente a vacinação as atividades que exigem o consumo presencial retomem de forma mais forte", acrescenta.

O economista-chefe do BNB, Luiz Esteves, que foi o mediador do workshop, avalia que o evento foi bastante satisfatório para que todos possam enxergar as oportunidades, mesmo com a diminuição dos financiamentos para este ano, devido à situação do país. Segundo ele, será possível um fomento mais direcionado para recuperação rápida da economia.

Empreendedorismo

Fabrizio Feitosa
fabriziofeitosa@gmail.com | Colaborador

Empreender e os municípios

Nas últimas semanas o Empreender Paraíba, órgão do Governo do Estado do qual faço parte, tem organizado uma série de reuniões com os gestores municipais e suas equipes técnicas, no sentido de chamá-los a entender a importância do investimento nos pequenos negócios e como o poder público pode, e deve, atuar neste sentido. São encontros que, por conta da amplitude de público, têm sido realizados em blocos de regiões, uma vez que a nossa intenção é que todas as duzentas e vinte e três cidades, através de suas gestões, possam participar de forma ativa desse processo.

Até a presente data, já foram convocadas 137 representações dos municípios, tendo apresentado algum representante 104 gestões, o que é um número satisfatório, mas que me trouxe a reflexão algumas questões que pretendo abordar nesta coluna.

No meu entendimento, não consigo alcançar qualquer hipótese que apresente alguma desvantagem para as gestões municipais em promover à sua população a oportunidade de obter ajuda, seja através de concessão de crédito, apoio técnico ou capacitação, para que, diante de suas capacidades, possam se tornar independentes do Poder Público na geração de sua renda. Esse tem sido o meu principal argumento levantado nessas reuniões, mas que mesmo com a satisfatória presença, ainda posso deduzir que outros 34 gestores dos 137 não entendem da mesma forma.

Trago esse exemplo para refletirmos sobre qual é papel

do Poder Público no empreendedorismo. Será que cabe ao estado, nesse sentido, em todas as esferas, preocupar-se com empreendedores, no sentido de lhes oferecer apoio e oportunidades, ou não?

Claro que existem opiniões divergentes a esse respeito, e se formos buscar no pensamento liberal mais conservador, haverá quem defenda que o estado não pode e não deve intervir nas liberdades individuais, e muito menos agir como base de sustentação para o mercado, uma vez que o liberalismo econômico rejeita o intervencionismo estatal, e prega que as decisões devem ser tomadas por empresas e indivíduos e não pelo estado.

Porém, ao analisar essa hipótese, será que podemos considerar realmente fático que, diante das enormes desigualdades postas em nossa realidade aqui no Brasil, principalmente os pequenos empreendedores possam se desenvolver apenas por seus próprios méritos, sem que haja alguma política pública voltada à redistribuição de renda, a fim de corrigir, mesmo que pontualmente, uma distorção que cresce a cada dia, e que nos coloca um abismo econômico cada vez maior? São raras as exceções de pequenos empreendedores que conseguiram pular esse enorme "buraco", e mesmo nesses podemos encontrar exemplos de intervenção do estado, seja através de financiamento de bancos públicos, seja por programas de incentivos fiscais ou desonerações.

Na minha modesta opinião, acho que todos os gestores públicos, em todas as esferas, mas principalmente nos municípios, deveriam ter parte de sua preocupação voltada para os pequenos empreendedores. Não há como se pensar no desenvolvimento de um local, região ou país sem contar com a força de seu comércio e da distribuição de riqueza através dos pequenos negócios. Muitas políticas públicas são hoje ainda executadas para promover a distribuição de renda e o Empreender Paraíba é uma delas. O apoio financeiro do estado através das agências públicas de fomento não deve ser pensado apenas como benefício para a população, mas também como uma eficiente estratégia de gestão tanto para promover a independência financeira da população, como para propiciar a circulação de riquezas, e promover a partir disso a tão necessária redução de desigualdades tão dura na nossa realidade de hoje.

Acredito eu que nenhum pensamento, seja ele liberal ou progressista, deva ser descartado do debate sobre as construções de políticas públicas. Porém é necessário modular esses pensamentos e ajustá-los à realidade. Nesse momento, infelizmente existem outras necessidades mais urgentes a serem combatidas, e a maior delas está justamente na desigualdade econômica gigantesca que existe em nosso país, e que só políticas públicas sociais podem, ao passar do tempo, corrigir.

É necessário que nossos gestores públicos municipais estejam realmente atentos para perceber que o empreendedorismo é saída não só para os indivíduos que apostam nesse ramo como forma de sobrevivência, mas também para as cidades enquanto estratégia de criação de emprego e renda para seu povo.

Banco Central anuncia novos serviços disponíveis pelo Pix

Sistema possibilitará agendamento obrigatório, recolhimento de tributos e movimentação do auxílio emergencial

Andreia Verdélio
Agência Brasil

A partir de 1º de setembro, as instituições financeiras serão obrigadas a oferecer o serviço do Pix Agendado, que é a possibilidade de o usuário pagador marcar o procedimento para uma data futura com o uso da chave Pix ou dados bancários de quem vai receber o dinheiro. A Diretoria Colegiada do Banco Central (BC) aprovou a nova alteração no Regulamento do Pix, anexo à Resolução nº 1, de 2020.

Desde o lançamento do Pix, o serviço de transferência instantânea do BC, em 16 de novembro de 2020, essa é uma funcionalidade facultativa. De acordo com o BC, o prazo de 1º de setembro é razoável para que todas as instituições façam os ajustes necessários no sistema e interfaces (aplicativos e internet banking). Tal medida visa ampliar ainda mais a comodidade dos pagadores, garantindo que todos os usuários, independentemente da instituição em que tenham conta, possam agendar um Pix, explicou o BC, em comunicado.

As instituições bancárias também ganharam mais prazo para se adequar ao Pix Cobrança, que será lançado em 14 de maio. A ferramenta permitirá cobranças com vencimento em datas futuras por meio da geração de um

QR Code (versão avançada do código de barras).

A regra estabelece que as instituições participantes do Pix que não conseguirem proporcionar a experiência completa de pagamento (leitura do QR Code e pagamento em data futura) no período de 14 de maio a 30 de junho, terão que, no mínimo, possibilitar a leitura e o pagamento na data da leitura do código, com todos os encargos e abatimentos calculados corretamente. De acordo com o BC, será um período transitório, que dará às instituições tempo adicional para finalizar as alterações nos sistemas.

A partir de 1º de julho, então, todos os participantes precisarão ser capazes de fazer a leitura do QR Code e também possibilitar o pagamento deste para data futura. O BC destacou que, desde o lançamento do Pix é possível fazer a leitura de QR Code para pagamentos imediatos.

Saiba Mais

Desde ontem, as micro e pequenas empresas e de microempreendedores individuais (MEI) já podem usar o Pix, plataforma de pagamentos instantâneos do BC, para recolher os tributos do Simples Nacional, regime especial para os negócios de menor porte que unifica o pagamento de tributos federais, estaduais e municipais.



Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central permite a transferência de recursos entre contas bancárias em até 10 segundos, 24 horas por dia

Usuários poderão movimentar recursos do auxílio

O Banco Central também definiu que, a partir de 30 de abril, recursos recebidos do auxílio emergencial 2021 poderão ser movimentados por Pix. A única exceção será para os casos de transferência para conta de mesma titularidade. Segundo a instituição, tal situação é necessária para a proteção dos usuários, uma vez que esses recursos não podem ser objeto de descontos ou de compensações que impliquem

a redução do valor do auxílio.

Sistema de pagamentos instantâneos do BC, o Pix permite a transferência de recursos entre contas bancárias 24 horas por dia. As transações são executadas em até 10 segundos, sem custo para pessoas físicas. Para usar o Pix, o correntista deve ir ao aplicativo da instituição financeira e cadastrar as chaves eletrônicas, que podem seguir o número do celular, o e-mail, o Cadastro de

Pessoas Físicas (CPF), para pessoas físicas ou o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), para empresas.

O usuário também pode gerar uma chave aleatória, com um código de até 32 dígitos ou mesmo usar os dados da conta. Cada chave eletrônica está associada a uma conta bancária. Pessoas físicas podem ter até cinco chaves por conta. Para pessoas jurídicas, o limite sobe para 20.

Programa do governo

MPs devem alterar regras para FGTS e 1/3 de férias

Idiana Tomazelli
Agência Estado

A nova rodada do programa de manutenção do emprego vai permitir até 5 milhões de novos acordos para redução de jornada e salário ou suspensão de contrato de trabalhadores. O conjunto de medidas deve ser lançado em duas Medidas Provisórias (MPs), a serem editadas pelo presidente Jair Bolsonaro logo após a sanção do projeto que des-

travou as ações de combate aos efeitos da covid-19.

Na segunda-feira, dia 19, o Congresso aprovou uma mudança na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que dispensou a exigência de compensação para gastos temporários, como é o caso do programa de emprego. Além disso, o texto autoriza descontar da meta fiscal o valor gasto nessa ação. Embora não haja limite definido no projeto, a equipe econômica prevê gastar R\$ 10 bilhões

com o pagamento do benefício emergencial (BEm), que compensa parte da perda salarial dos trabalhadores.

Uma das MPs vai focar nas regras da nova edição do BEm. O programa deve ser lançado nos mesmos moldes de 2020, com acordos para redução proporcional de jornada e salário em 25%, 50% ou 70%, ou suspensão total do contrato por até quatro meses. Para ajudar o trabalhador, o governo pagará o benefi-

cio emergencial, calculado sobre o valor do seguro-desemprego a que ele teria direito se fosse demitido (entre R\$ 1.100 e R\$ 1.911,84).

Férias e FGTS

Já a segunda MP vai concentrar as medidas trabalhistas complementares para ajudar as empresas no enfrentamento da crise. Esse texto deve ser feito nos mesmos moldes da MP 927, que no ano passado permitiu às companhias antecipar férias

de forma individual, conceder férias coletivas, antecipar feriados, constituir regime especial de banco de horas, entre outras iniciativas.

As empresas também poderão adiar o recolhimento do FGTS dos funcionários por um período de quatro meses. Os empregadores terão até o fim do ano para fazer o pagamento desses débitos, uma flexibilização que também havia sido adotada em 2020 e não traz prejuízo ao trabalhador, que apenas

levará mais tempo para ver o depósito cair em sua conta do fundo de garantia.

Uma terceira MP deve abrir o crédito extraordinário, fora do teto de gastos para o BEm. No ano passado, o governo destinou R\$ 33,5 bilhões ao programa, que registrou mais de 10 milhões de acordos entre empresas e trabalhadores. O resultado foi bem-sucedido e o Brasil registrou a criação de 95,6 mil postos de trabalho com carteira assinada em 2020.

Covid-19 amplia interesse por "consumo consciente"

Uma pesquisa sugere que a pandemia intensificou o interesse no "consumo consciente" (definido como aqueles que consideram seriamente os impactos ambientais e sociais de suas compras) desafiando as indústrias de bens de consumo e varejo a repensar o atendimento ao consumidor na pandemia. As principais conclusões da consulta, realizada pela Accenture, incluem que metade dos consumidores não tem um bom entendimento de quais marcas são

ou não sustentáveis, mas sete em cada dez apoiariam um padrão de rotulagem obrigatório.

A pesquisa mostrou ainda que 65% dos consumidores acreditam que o governo deve introduzir legislação para promover o "consumo consciente", por exemplo, cobrança de sacos de plástico e 69% acham que as marcas de consumo deveriam fazer mais para tornar mais fácil um consumo mais consciente. Outros 33% dos entrevistados admitem que não têm um bom en-

tendimento sobre quais itens podem ou não reciclar.

"A pandemia está fazendo os consumidores pensarem mais sobre o impacto de suas decisões de compra no meio ambiente e na sociedade em geral", disse Oliver Wright, diretor administrativo sênior da Accenture, empresa global de serviços profissionais em soluções para digital, nuvem e segurança. Segundo Wright, "as empresas devem ter agilidade e capacidade de serem relevantes para os consumidores".

Febraban relança crédito para negócio sustentável

Marcelo Mota
Agência Estado

Quase metade do valor concedido como empréstimo a empresas no Brasil envolve elevado risco ambiental, entretanto, mais de um quinto desse montante já é voltado para negócios da chamada economia verde. E o caminho para ampliar a parcela sustentável no crédito concedido no país está aberto, partindo de um estudo que inclui a aplicação de uma nova metodologia

para mensurar a alocação de recursos financeiros em atividades ligadas à redução da emissão de carbono, eficiência no uso de recursos naturais e inclusão social, pela Federação Brasileira dos Bancos (Febraban).

A metodologia verde foi desenvolvida pela federação em 2015, mas era calçada nas informações enviadas por bancos que aderiam voluntariamente à iniciativa e representavam cerca de 86% do mercado de crédito para pessoa jurídica. Agora a

análise conta com o apoio do Banco Central, o que permite classificar todas as informações registradas no Sistema de Informações de Crédito.

Sem esse parâmetro, o sistema conseguiu consolidar o quinhão destinado a essas empresas, mas não avança. Entre 2019 e o ano passado, por exemplo, essa parcela recuou de 22,48% para 21,75%. Em 2020, dos R\$ 1,73 trilhão emprestados a empresas, R\$ 376 milhões foram concedidos a negócios sustentáveis.

Escola Cidadã Socioeducativa inicia ano letivo em João Pessoa

Unidades da Fundac retomam, através de videoconferência, o ensino dentro do Sistema Socioeducativo do Estado

A Fundação Desenvolvimento da Criança e do Adolescente “Alice de Almeida” (Fundac) deu as boas vindas, na última quarta-feira, a todos que fazem a Escola Cidadã Integral Socioeducativa Almirante Saldanha, na ocasião do início das atividades pedagógicas nas unidades de João Pessoa.

A novidade deste ano letivo, segundo Rafael Honorato, coordenador do eixo Educação da Fundac e diretor técnico interino, é a retomada, através de webconferência, do processo de ensino e aprendizagem dentro do Sistema Socioeducativo do Estado.

“Pensamos em uma metodologia que fomentasse e desse uma maior possibilidade de interação entre aluno e professor, principalmente por considerarmos o déficit de escolaridade que esses adolescentes e jovens têm. Nesse caso, a proximidade com o professor é extremamente necessária para que eles possam evoluir nesse processo de aprendizagem através das metodologias que aguçam o cognitivo para o conhecimento”, fundamentou o coordenador.

“Diante do contexto de pandemia, a proposta para 2021 é de iniciar as atividades pedagógicas de forma online [videoconferência], em tempo real onde os professores e alunos interagem ao mesmo tempo, em um espaço virtual. A iniciativa



Foto: Secom-PB

As atividades pedagógicas começaram de forma on-line, onde os professores e alunos interagem ao mesmo tempo em um espaço virtual

pedagógica se deve uma necessidade dos socioeducandos de terem esse contato com a escola, e com um apoio pedagógico”, explicou Tatiana Pinangé, diretora da Escola Almirante Saldanha.

“É com grande alegria e uma satisfação gigantesca que retomamos as atividades da Escola de Socioeducação na Unidade CEJ, após longos períodos sem atividades devido à pandemia do coronavírus. Hoje, iniciamos a tão so-

nhada aula remota, com toda equipe de professores. Um grande progresso conjunto com a Fundac e Secretaria de Educação”, lembrou Wendow Lacerda, diretor do CEJ.

Durante a abertura do ano letivo no Centro Educacional do Jovem – CEJ, a presidente da Fundac, Waleska Ramalho, conversou com a direção, agentes socioeducativos e coordenação da Escola e reafirmou o compromisso compartilhado em fazer da

Educação, nas Unidades de Internação, a grande referência no Nordeste e no nosso país.

“Que todos sejam muito bem vindos e que a ação pioneira de fazermos a escola funcionar em tempo real, nessa relação de interação entre aluno e professor, além de formato desafiador no período de pandemia, reafirme o compromisso de fazer a escola se materializar cada vez mais, e ter um papel fundamental no cumprimento da

medida socioeducativa”, disse Waleska.

Para Tatiana Pinangé, a proposta pedagógica está sendo um avanço muito grande para a Fundac, assim como para as demais Escolas Cidadãs Integrais que seguem o mesmo modelo remoto de ensino. “Durante os dois primeiros dias, estaremos acolhendo os alunos e a nossa expectativa é que consigamos levar a proposta adiante, melhorando cada

vez mais. Um desafio para as Unidades Socioeducativas, para os agentes, professores e para mim como gestora da Escola”, comentou.

Na ocasião, a presidente da Fundac agradeceu a todos os professores, pessoal da direção da Escola e as coordenações pedagógicas pelo papel de protagonista nesse processo de fazer a escola cada vez mais presente na rotina das Unidades e da Comunidade Socioeducativa. “Estamos juntos e vamos fazer cada vez mais e melhor”, ressaltou Waleska.

De acordo com Rafael Honorato, a diretoria técnica, através do eixo Educação e da presidência da Fundac realizou a acolhida de todos os alunos, agentes e equipe da Escola em cada unidade socioeducativa, dando as boas-vindas e alertando a todos que ainda estamos em um processo de pandemia e que todos os cuidados e protocolos criados como: os procedimentos operacionais padrões e o plano de retomada das atividades, precisam ser seguidos à risca.

“Acreditamos que demos o primeiro passo e que agora nós precisamos continuar evoluindo, aguçando e aproximando o diálogo tanto com a Escola, quanto com a Secretaria da Educação para que possamos melhorar e potencializar, as metodologias que estamos dando início”, concluiu o coordenador do eixo Educação da Fundac.

Inep propõe avaliar cursos superiores remotamente

Alex Rodrigues
Agência Brasil

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) anunciou a intenção de testar um novo modelo de avaliação das instituições de educação superior, cujas estruturas e funcionamento passarão a ser examinados remotamente.

Em nota, a autarquia vinculada ao Ministério da Educação informou que a avaliação externa virtual in loco passará a ser feita integralmente online, com o objetivo de “melhorar o processo de avaliação do ensino superior brasileiro, especialmente diante do atual cenário causado pela pandemia da covid-19”.

Segundo o Inep, a proposta já foi apresentada ao Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), ao Conselho Nacional de Educação (CNE) e às associações representativas das instituições. De acordo com o presidente da Câmara de Educação Superior do CNE, Joaquim José Soares Neto, o projeto foi entregue aos conselheiros na semana passada e ainda será discutida no âmbito do conselho responsável por assessorar o MEC no diagnóstico de problemas e deliberar sobre medidas para aperfei-

çoar os sistemas de ensino.

O início da avaliação virtual in loco está previsto para o dia 26 de abril. A proposta do Inep é começar visitando 11 instituições – número que a autarquia garante incrementar gradualmente, mês a mês, até atingir a meta de 5 mil visitas no final de outubro de 2021.

Neste primeiro momento, a avaliação externa remota online não atenderá a todos os cursos – medicina, odontologia, enfermagem e psicologia, por exemplo, continuarão sendo examinados presencialmente.

Na nota que divulgou na manhã de ontem, a autarquia garante que a avaliação externa virtual in loco não muda critérios metodológicos da avaliação presencial, “mantendo o atual rigor acadêmico, técnico e metodológico das análises institucionais e de cursos de graduação”. A diferença, segundo o Inep, é o uso da tecnologia, com a utilização de imagens ao vivo, para agilizar o processo – que já vem sendo testado desde o mês passado.

“O novo modelo oferece diversos benefícios a todos os envolvidos, como celeridade no processo avaliativo, devido à possibilidade de visitas virtuais simultâneas; menor custo financeiro e de pessoal às instituições e ao Inep;

maior disponibilidade de avaliadores, além de facilidade na substituição desses profissionais em caso de imprevistos; aperfeiçoamento contínuo da ferramenta e dos processos, entre outros”, afirma o Inep. Em um vídeo divulgado nas redes sociais, o ministro da Educação, Milton Ribeiro, também enfatizou que a avaliação externa virtual dará celeridade ao exame da qualidade dos cursos de graduação, conforme estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

“Estamos lançando um modelo inovador de vistoria das instalações e condições de ofertas. O novo modelo é mais rápido, mais barato e transparente, mantendo o rigor técnico e metodológico que garantem a eficiência e a qualidade das avaliações externas do Inep”, disse o ministro.

À Agência Brasil, o diretor executivo da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes), Sólton Caldas, afirmou que a proposta do Inep é positiva e atende a uma demanda das instituições de ensino superior. “O Inep está de parabéns por enfrentar este tema. Desde o início da pandemia, esta é uma demanda do setor, já que as visitas dos técnicos do instituto estavam suspensas”, disse Caldas.

UEPB

Projeto promove oficinas em comunidades rurais

Se a palavra cidadania ganhasse um novo sinônimo, com certeza o Blog Olhar Comunitário entraria na classificação de novos significados. O projeto de extensão do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) se traduz na promoção dos valores cidadãos, éticos e dos direitos humanos. Sob a coordenação do professor Orlando Ângelo, com a colaboração dos docentes Luiz Custódio e Luís Adriano Costa, a proposta do projeto é despertar nos estudantes de Jornalismo da UEPB a produção de conteúdo com foco nas realidades locais de Campina Grande e cidades circunvizinhas.

Contando atualmente com quatro integrantes, sendo três voluntários e uma bolsista, as pautas do Olhar Comunitário se voltam para um contexto de um jornalismo humanizado, contribuindo para a construção de narrativas com personagens reais do dia a dia, cheios de fé, sonhos, boas histórias. Uma realidade que contrasta com a desigualdade social, enraizada pela violência do

cotidiano e também o fantasma do desemprego que assola o Brasil.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de quatro milhões de pessoas habitam na Paraíba (dados 2020), ocupando a 23ª posição no IDH brasileiro, dos quais

O projeto Olhar Comunitário ampliou sua atuação, passando a oferecer oficinas educativas na zona rural, capacitando os moradores sobre seus direitos e deveres enquanto cidadãos

mais de 900 mil habitantes moram na zona rural em várias partes do estado (dados 2010). Sabendo que muitas comunidades carecem de informação e desenvolvimento, o projeto Olhar Comunitário ampliou sua

atuação, passando a oferecer oficinas educativas na zona rural, capacitando os moradores quanto ao uso correto das mídias e também sobre seus direitos e deveres enquanto cidadãos.

Betânia Diniz, estudante de Jornalismo na UEPB, é bolsista no Olhar Comunitário. Atuando há três anos no projeto, tendo iniciado como voluntária, ela vem ministrando oficinas e promovendo a inclusão das comunidades rurais na extensão universitária. Dentre algumas de suas atuações, destaque para a oficina “Informação e Cidadania no Meio Social”, realizada em 2019, na Associação de Agricultores do Sítio Riacho Amarelo, no município de Esperança. A estudante também promoveu a oficina “Importância do Jornalismo Cidadão e Comunitário”, em novembro de 2020, e em março de 2021, em meio a pandemia, na Comunidade São Pedro, no Sítio Riacho Fundo.

Confira as matérias, reportagens e ações do projeto na plataforma Medium e também na página no Facebook.

Bolsonaro pede ajuda financeira à comunidade internacional

Presidente cobrou “a justa remuneração pelos serviços ambientais brasileiros ao planeta” durante a Cúpula do Clima

Pedro Caramuru
Matheus de Souza
Elizabeth Lopes
André Borges
Agência Estado

O presidente Jair Bolsonaro voltou a pedir ontem a ajuda de recursos internacionais para a preservação ambiental no Brasil. Ontem pela manhã, durante Conferência de Líderes sobre o Clima, convocada pelo presidente americano Joe Biden, Bolsonaro cobrou “a justa remuneração pelos serviços ambientais prestados pelos biomas brasileiros ao planeta” e disse que, “neste ano, a comunidade internacional terá oportunidade singular de cooperar com a construção de futuro comum”.

De acordo com o mandatário brasileiro, diante da magnitude dos obstáculos enfrentados para a preservação do meio ambiente e da região Amazônica, repleta de desigualdades sociais, o que inclui a necessidade de recursos financeiros, “é fundamental contar com ajuda e a contribuição de países, empresas e entidades, de

maneira imediata, real e construtiva.”

Conforme mostrou o Estadão/Broadcast, os R\$ 2,9 bilhões que foram doados pela Noruega e Alemanha, no âmbito do programa Fundo Amazônia, estão há dois anos parados em uma conta bancária do Governo Federal sem serem aplicados. O montante, entretanto, não foi embaraço para que o governo brasileiro pedisse mais recursos à comunidade internacional.

Segundo discurso de Bolsonaro, “os mercados de carbono são cruciais como fonte de recursos e investimentos para impulsionar a ação climática tanto na área florestal quanto em outros relevantes setores da economia, como indústria, geração de energia e manejo de resíduos”.

“Estamos abertos à cooperação internacional”, reiterou o presidente brasileiro. “O direito ao desenvolvimento deve ser exercido de tal forma que haja resposta, equitativa e de forma sustentável, às necessidades ambientais e de desenvolvimento das gerações presentes e futuras”, declarou.

Efeito estufa até 2050

Andreia Verdélio
Agência Brasil

O presidente Jair Bolsonaro se comprometeu a alcançar, até 2050, a neutralidade zero de emissões de gases de efeito estufa no país, antecipando em dez anos a sinalização anterior, prevista no Acordo de Paris. “Entre as medidas necessárias para tanto, destaque aqui o compromisso de eliminar o desmatamento ilegal até 2030, com a plena e pronta aplicação do nosso Código Florestal. Com isso, reduziremos em quase 50% nossas emissões até essa data”, disse Bolsonaro em discurso na Cúpula de Líderes sobre o Clima.

A neutralidade zero (ou emissões líquidas zero) é alcançada quando todas as emissões de gases de efeito estufa que são causadas pelo homem alcançam o equilíbrio com a remoção desses gases da atmosfera, que acontece, por exemplo, restaurando florestas. De acordo com Bolsonaro, “como detentor da maior biodiversidade do planeta e potência agroambiental”, nos últimos 15 anos o Brasil evitou a emissão de mais de 7,8 bilhões de toneladas de carbono na atmosfera.

Durante seu discurso, além de definir metas e compromissos, o presidente apontou as iniciativas realizadas pelo Brasil para a preservação do meio ambiente, como projetos nas áreas de geração de energia limpa e de desenvolvimento tecnológico na agricultura. “O Brasil participou com menos de 1% das emissões históricas de gases de efeito estufa, mesmo sendo uma das maiores economias do mundo. No presente, respondemos por menos de 3% das emissões globais anuais”, disse.

Segundo o presidente, para alcançar as metas de desmatamento, é preciso, além de medidas de ações e controle,

promover o desenvolvimento sustentável da região amazônica, que, segundo ele, é a mais rica do país em recursos naturais, mas que apresenta os piores índices de desenvolvimento humano. “Devemos aprimorar a governança da terra, bem como tornar realidade a bioeconomia, valorizando efetivamente a floresta e a biodiversidade. Esse deve ser um esforço que contemple os interesses de todos os brasileiros, inclusive indígenas e comunidades tradicionais”, argumentou.

Bolsonaro disse ainda que é fundamental contar com os recursos financeiros de países, empresas, entidades e pessoas “dispostos a atuar de maneira imediata, real e construtiva na solução desses problemas”.

Os artigos 5º e 6º do Acordo de Paris tratam sobre os procedimentos financeiros para alcançar a redução das emissões, tema que deverá ser debatido na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, a COP26, que será realizada em novembro em Glasgow, na Escócia.

“Os mercados de carbono são cruciais como fonte de recursos e investimentos para impulsionar a ação climática, tanto na área florestal quanto em outros relevantes setores da economia, como indústria, geração de energia e manejo de resíduos”, disse Bolsonaro.

Em carta enviada ao presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, na semana passada, o presidente Bolsonaro já havia se comprometido a acabar com o desmatamento ilegal até 2030. Ele, inclusive, reconheceu o aumento das taxas de desmatamento a partir de 2012 e afirmou que o Estado e a sociedade precisam aperfeiçoar o combate a esse crime ambiental. No documento, ele também reafirmou a necessidade de apoio econômico.



Foto: Agência Brasil

Apesar da solicitação de Bolsonaro na Conferência, o fato é que R\$ 2,9 bilhões doados pela Noruega e Alemanha estão há dois anos parados em conta do Governo Federal

+ EUA cortarão emissões de gases pela metade até 2030

Jeff Mason e
Valerie Volcovici
Reuters

O governo do presidente dos Estados Unidos (EUA), Joe Biden, prometeu ontem cortar as emissões de gases de efeito estufa do país entre 50% e 52% até 2030, em comparação com os níveis de 2005. Com a nova meta, espera induzir outros grandes emissores a mostrarem mais ambição no combate à mudança climática.

O objetivo, revelado no início da cúpula climática de dois dias comandada por Biden, é anunciado no momento em que os EUA tentam reassumir a liderança global da luta contra o aquecimento global, depois de o ex-presidente Donald Trump afastar o país dos esforços internacionais para cortar emissões.

A meta também assinala um marco importante no pla-

no mais abrangente de Biden, de descarbonizar a economia dos EUA inteiramente até 2050 – uma pauta que ele diz que pode criar milhões de empregos bem remunerados, mas que muitos republicanos dizem temer que prejudique a economia.

Os cortes de emissões devem vir de usinas de energia, automóveis e outros setores econômicos, mas a Casa Branca não estabeleceu metas individuais para esses setores.

“É um objetivo para toda a economia. Haverá diversas rotas para chegar lá”, disse uma autoridade aos repórteres em teleconferência ao descrever o plano.

Metas específicas para os setores serão delineadas mais tarde neste ano.

Como os EUA pretendem atingir suas metas climáticas será crucial para consolidar sua credibilidade na luta contra o aquecimento global, em meio

a preocupações internacionais de que o comprometimento norte-americano com uma economia de energia limpa possa mudar drasticamente de um governo para outro.

O plano de infraestrutura de US\$ 2 trilhões, apresentado recentemente por Biden, contém numerosas medidas que podem gerar alguns dos cortes de emissões necessários nesta década, como um padrão de energia limpa para zerar as emissões no setor elétrico até 2035 e ações para eletrificar a frota de veículos.

Mas as medidas precisam ser aprovadas pelo Congresso para se tornarem realidade.

Biden se dedicou a restaurar a liderança climática dos EUA durante a campanha eleitoral e nos primeiros dias na Presidência, já que o republicano Trump, um cético da mudança climática, retirou o país do Acordo de Paris contra o aquecimento global.

Guterres: ação imediata dos líderes mundiais

Agência Brasil

O secretário-geral das Nações Unidas (ONU), António Guterres, defendeu ontem, em reunião virtual da Cúpula do Clima, que é preciso mobilizar as lideranças políticas para superar as mudanças climáticas e acabar com a guerra contra a natureza.

“A mãe natureza não está esperando. A última década foi a mais quente já registrada. Gases de efeito estufa perigosos estão em níveis nunca vistos em 3 milhões de anos. As temperaturas globais já subiram 1,2 grau Celsius, chegando a esse limiar da catástrofe”, disse, na cúpula, por videoconferência.

Ele ressaltou que o nível do mar está cada vez mais alto, as temperaturas estão

esquadrantes, há ciclones tropicais devastadores e incêndios florestais épicos. “Precisamos de um planeta verde, mas o mundo está em alerta vermelho. Estamos à beira do abismo, devemos dar o próximo passo”, ressaltou.

Para Guterres, os líderes mundiais devem construir uma coalizão global para emissões líquidas zero até meados do século, com envolvimento de “todos os países, todas as regiões, todas as cidades, todas as empresas e todos os setores”. “Todos os países, começando com os principais emissores, devem apresentar novas e mais ambiciosas medidas e contribuições para mitigação, adaptação e financiamento, definindo ações e políticas para os próximos 10 anos, alinhadas com as emissões

líquidas zero até 2050. Precisamos traduzir esses compromissos em ação imediata concreta”, enfatizou.

China

O presidente da China, Xi Jinping, disse que o país começará a reduzir o consumo de carvão no período 2026-2030, como parte de seus esforços para reduzir as emissões de gases de efeito estufa que causam o aquecimento do clima. A China pretende se tornar neutra em carbono até 2060.

Estados Unidos

O governo do presidente dos Estados Unidos (EUA), Joe Biden, prometeu ontem cortar as emissões de gases de efeito estufa do país entre 50% e 52% até 2030, em comparação com os níveis de 2005. Com a nova meta, espera indu-

zir outros grandes emissores a mostrarem mais ambição no combate à mudança climática.

Reino Unido

O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, considerou o compromisso do presidente dos EUA, Joe Biden, um divisor de águas.

“Estou realmente emocionado com o anúncio de mudança de jogo que Joe Biden fez”, disse Johnson, elogiando Biden “por devolver os Estados Unidos à linha de frente da luta contra a mudança climática.”

Na terça-feira (21), Johnson disse que a Grã-Bretanha cortaria as emissões de carbono em 78% até 2035, a meta mais ambiciosa de mudança climática do mundo, que colocará o país no caminho para a emissão neutra.



Foto: Mariana Sá/LNB

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Ontem, o dia foi de comemoração na Maravilha do Contorno, após a excelente vitória sobre o rival Treze no clássico tradição disputado na última quarta-feira, no Almeidão. O Belo foi muito superior ao adversário e poderia ter saído de campo com uma goleada. A atuação deixou o técnico Gerson Gusmão muito satisfeito.

“O momento é de comemoração. Os jogadores mostraram suas qualidades, vencemos bem e poderíamos ter vencido com mais gols, em um clássico. Isto dá mais motivação ao grupo e foi muito importante para que possamos conseguir a nossa classificação. Estamos em fase de crescimento, de assimilação da forma que desejamos que a equipe jogue. Agora é para o torcedor comemorar muito e começamos a pensar no próximo adversário”, disse o treinador.

Como falou Gerson, o time já começa a pensar na Desportiva Perilima, adversário da próxima quinta-feira, em Campina Grande. Com a vitória sobre o Galo, a equipe disparou na liderança da competição com 6 pontos e 100 por cento de aproveitamento.

Para esta partida contra a águia, o técnico Gerson Gusmão espera já poder contar com os atacantes de referência, Rafael Oliveira e Sávio, ambos entregues ao departamento médico. Outro jogador que deverá estar também à disposição do treinador é o volante Rogério e o atacante Thiago Santos, que continua recuperando a forma física e sua presença já começa a ser cobrada pela torcida. O atleta foi diagnosticado como recuperado das graves contusões que teve recentemente, mas dificilmente é relacionado para os jogos, desde o início da temporada.

Um dos jogadores do Botafogo mais felizes após a vitória contra o Treze é o meia Clayton que aos poucos está recuperando o seu futebol e teve uma atuação muito boa no clássico. “Eu falei desde que retornei ao clube, que tinha de ter paciência, mas nem eu mesmo tenho, para me recuperar fisicamente e então poder desenvolver o meu futebol. Estou feliz não só por causa de minha atuação, mas principalmente pela atuação da equipe como um todo. Essa foi a quarta partida sem perder e sem tomar gols. Acho que estamos no caminho certo, a tendência é crescer ainda mais nos próximos jogos e vamos em busca da classificação”, disse o atleta.

Treze

Os jogadores do Treze se reapresentaram ontem, após a derrota para o Botafogo. O clima era de um certo abatimento, não só pelo resultado, mas também pela atuação ruim da equipe. “Foi um dia em que as coisas não deram certo para nós. A gente está chateado, mas o Campeonato Paraibano está apenas começando e nossa luta pela classificação continua. Agora, é pensar no próximo jogo, tentar corrigir nossos erros e conquistar os pontos perdidos em João Pessoa”, disse o zagueiro Marlon.

O próximo jogo do Galo será no dia 28 de abril, contra o São Paulo Crystal, no Carneirão, em Cruz do Espírito Santo. Com o resultado, o Treze caiu para a segunda posição na tabela de classificação e pode ser ultrapassado pelo próprio São Paulo Crystal, caso o tricolor vença o Atlético em jogo programado para amanhã, em Cajazeiras.

LÍDER DO PARAIBANO 2021

BOTAFOGO GANHA MAIS TEMPO PARA TREINAMENTOS

Técnico Gerson Gusmão tem uma semana para fazer ajustes na equipe para o próximo jogo contra a Perilima



Jogadores do Botafogo em comemoração de gol diante do Treze, no Clássico Tradição, vencido pelo Belo na última quarta-feira

Atlético x SP Crystal

Ruthyanna Camila será a 1ª mulher a apitar um jogo da Série A do Estadual

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Quando a bola rolar para Atlético e São Paulo Crystal, amanhã, às 16 horas, no Perpetão, em Cajazeiras, uma das principais atrações da partida estará em campo, mas não será nenhum dos jogadores. Trata-se da árbitra Ruthyanna Camila, que será a primeira mulher a apitar um jogo do Campeonato Paraibano da Série A.

Ruthyanna atuava sempre como quarto árbitro. No ano de 2016, garantiu o escudo CBF-Feminino, chegando a apitar uma partida na Copa do Brasil, no mesmo ano. Em 2019, ela apitou o primeiro jogo da final do Campeonato Paraibano sub 19 masculino, no Amigão, e teve uma excelente arbitragem. Daí em diante, começou a apitar também jogos da segunda divisão e agora ela vai comandar uma partida da Série A do Paraibano.

Nós tentamos conversar com a árbitra, para ela falar sobre esse momento mágico na carreira e entrar para a história da arbitragem de futebol na Paraíba, mas segundo o diretor de arbitragem da FPF, Arthur Alves, os árbitros não podem dar entrevistas durante uma competição em que esteja fazendo parte, segundo a FIFA.

Para o diretor, Ruthyanna ser escolhida para apitar um jogo da Série A do Paraibano não chegou a ser uma grande surpresa. “Quando assumi a CEAF-PB, em outubro de 2018, iniciei um cuidadoso trabalho de aprimoramento, pois já conhecia o potencial dela, e não descansei. Ela com muito esforço e dedicação buscou as melhorias sinalizadas e conquistou a oportunidade de atuar no profissional de 2019, etc. Alinhamos os pilares e juntos conseguimos alçar novos voos. Desta vez, ela

é a grande protagonista deste capítulo e marca a história da FPF.

Ruthyanna é potiguar e mora em Patos, no sertão da Paraíba. Amante do futebol desde pequena, aos 17 anos de idade, em 2014, fez um curso em Águas de Lindóia, que reuniu árbitros de todo o país e foi ministrado por instrutores da Fifa e também da Confederação Brasileira de Futebol, desde então, não parou mais.

Ruthyanna nasceu em 1995, em Natal, no Rio Grande do Norte, mas aos oito anos foi morar em Várzea, no Seridó paraibano. Aos 15 anos, ela se mudou para Patos para estudar e

Adriana Basílio foi a pioneira na FPF, mas na condição de assistente, e chegou até o quadro nacional da CBF

acabou fixando residência na cidade até hoje.

Adriana Basílio

Esta não é a primeira vez que uma mulher paraibana se destaca na arbitragem. De 2013 a 2019, Adriana Basílio foi assistente na FPF e também na

CBF, tendo sido escalada para jogos estaduais, regionais e nacionais. Ela chegou inclusive a ser presidente do Sindicato de árbitros da Paraíba. Hoje, Adriana ainda trabalha no quadro de arbitragem da FPF e da CBF, mas como analista e instrutora.

Foto: Reprodução/Instagram



Ruthyanna Camila é potiguar, mas mora em Patos, no Sertão da Paraíba

Unifacisa precisa vencer o Mogi para forçar o 3º jogo

Time paraibano perdeu a primeira no playoff e um novo revés, hoje, significará eliminação da competição

Para não encerrar a temporada 2020/2021, o basquete Unifacisa terá de vencer o novo confronto contra o Mogi das Cruzes-SP, hoje, a partir das 20 horas, no Ginásio do Maracanãzinho, com transmissão ao vivo pela DAZN. Isto porque no primeiro jogo do playoffs a equipe da Paraíba perdeu 77 a 70. Nos confrontos da primeira fase entre as duas equipes estava empatado, uma vitória para cada lado. Ainda em dezembro, no primeiro turno, o Mogi se deu melhor, vencendo por 98 a 91. Já no retorno, a Unifacisa venceu por 88 a 70, e agora a vantagem é do time paulista que pode seguir na competição na noite desta sexta-feira, caso volte a derrotar o Unifacisa. Se não conseguir, no domingo, dia 25, haverá um terceiro jogo no mesmo local. Quem avançar para as quartas de final enfrentará o Flamengo, que foi líder da primeira fase e se classificou de forma direta, sem precisar disputar as oitavas. Com o resultado da última quarta-feira, a Unifacisa fica pressionada para vencer o Jogo 2 e assim se manter viva na competição.

Os destaques do jogo ficaram por conta de Vinicius Pastor, cestinha da Unifacisa com 18 pontos, 6 rebotes, 2 assistências, seguido por Felipe Veزارo com 14 pontos, 4 rebotes, 1 assistência e Betinho com 12 pontos, 4 rebotes, 3 assistências.



Foto: Mariana Sá/LNB

A equipe do Unifacisa precisa vencer hoje o Mogi das Cruzes-SP para forçar um terceiro jogo, a ser disputado no próximo domingo

“No primeiro tempo, tivemos dificuldade no ataque, selecionamos algumas bolas erradas e não soubemos explorar as fraquezas da defesa adversária”

“No primeiro tempo tivemos dificuldade no ataque, selecionamos algumas bolas erradas e não soubemos explorar as fraquezas da defesa adversária. Sofremos um pouco em parar o contra-ataque, eles conseguiram pontuar algumas vezes após as roubadas de bola e isso foi decisivo para o placar final.

Agora nós precisamos ter tranquilidade, nos Playoffs só passa quem ganha as duas partidas, estamos com as costas na parede, mas precisamos ter tranquilidade para dar o nosso melhor, com a intensidade para sairmos dessa série com a classificação”, disse o ala-armador da Unifacisa, Betinho, após a partida.

Sinal de alerta

Japão confirma o primeiro caso de covid-19 no revezamento da tocha

Agência Estado

O Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, adiados em um ano por causa da pandemia do novo coronavírus, anunciou, ontem, o primeiro caso de infecção pela covid-19 detectado durante o revezamento da tocha olímpica. Um homem que participou no revezamento na ilha de Shikoku, na região oeste do Japão, testou positivo. Seria um policial de cerca de 30 anos, um dia depois de ter trabalhado no controle de tráfico na passagem da chama pela cidade de Naoshima, na prefeitura de Kagawa.

Os organizadores se comprometeram a trabalhar com as autoridades médicas japonesas para “adotar as precauções necessárias e organizar um revezamento da tocha seguro”. Os Jogos Olímpicos têm a cerimônia de abertura programada para o dia 23 de julho e a de encerramento em 8 de agosto.

Este é o primeiro caso registrado no revezamento da tocha olímpica, que em algumas etapas teve a

presença do público vetada pelo temor de propagação do novo coronavírus. A cidade histórica de Kioto é mais uma que reluta a participar no evento e, segundo a imprensa local, as autoridades municipais exigirão que o revezamento não aconteça em vias públicas.

Na semana passada, o revezamento da tocha na cidade de Osaka aconteceu em um circuito fechado em um parque, sem a presença de público. Okinawa, no sul do Japão, e Matsuyama, na região oeste, cancelaram as etapas do revezamento devido ao aumento de casos de covid-19.

O Comitê Organizador insiste que o revezamento da tocha, que envolve quase 10.000 pessoas que atravessam os 47 departamentos do Japão, acontece de forma segura, com medidas estritas de

combate ao vírus. Mas também advertiu que etapas do revezamento poderiam ser suspensas em caso de aglomeração. O evento começou no dia 25 de março na cidade de Fukushima.

Emergência

Tóquio vai voltar ao estado de emergência hoje. Nas últimas 24 horas, a cidade registrou 843 novos casos do novo coronavírus, o maior número desde janeiro. O primeiro ministro do Japão, Yoshihide Suga, afirmou que a medida de controle

Comitê Olímpico Internacional mantém proibição a protestos em pódios dos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020

da covid-19, que deve durar entre duas e três semanas, não vai ter impacto nos Jogos Olímpicos.

“Não acredito que vá afetar as Olimpíadas. Como governo, nós pretendemos dar tudo de nós para garantir a segurança e a saúde nos Jogos”, disse Suga.

O Comitê Olímpico Internacional (COI) apoia o estado de emergência em Tóquio. Presidente da entidade, o alemão Thomas Bach reforçou a confiança no governo japonês e não viu relação da medida com a Olimpíada. “O governo japonês quer evitar uma disparada de casos e o COI apoia isso. Mas os preparativos estão em andamento e estamos operando em velocidade máxima para entregar os melhores Jogos Olímpicos”, afirmou.

Proibição

Atitudes como a dos atletas americanos Tommie Smith e John Carlos, medalhistas na Olimpíada do México, em 1968, quando baixaram as cabeças e levantaram os braços com os punhos fechados no pódio, durante a execução do hino dos Estados Unidos, não serão toleradas nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, adiados por um ano por causa da pandemia do novo coronavírus. Ficar de joelhos como fazem os jogadores de futebol americano ao se manifestar contra as mortes de pessoas negras pela polícia também está vetado pelo Comitê Olímpico.

Felipe Gesteira

reporter@felipegesteira.com

Completo infeliz

O último tijolo da casa finalmente fora colocado. Um ano inteiro para concluir a obra que poderia tranquilamente ser terminada na metade do tempo. O atraso não se deu por falta de planejamento. Injusto também seria dizer que a demora teria sido causada por Arnóbio ter empreendido esforço insuficiente na empreitada. Desde o início, quando decidiu levantar sozinho a casa onde moraria com Belina, sua esposa, o plano era se entregar à obra e fazer tudo com as próprias mãos.

Até o projeto já estava desenhado. Quarto, cozinha, sala de estar e um cômodo a mais para o bebê que já estava a caminho. O espaço não dava para mais que isso, mas só em ter um pedaço de chão para chamar de seu, mesmo que a duas horas de distância do serviço, era benção sem tamanho. Arnóbio agora se preparava para iniciar o acabamento com muita tinta verde para muros e fachada. A cor do Palmeiras, seu time de coração, havia sido a única exigência imposta a Belina.

Uma pandemia chegou para atrapalhar o andamento da obra. Crise financeira, redução salarial, inflação a perder de vista. Era difícil seguir o plano, pois a cada semana subiam os preços do cimento e da argamassa, assim como do arroz e do feijão.

Mais difícil que construir uma casa com as próprias mãos era manter o orçamento doméstico equilibrado. Carne já não se via ali, nem frango. Só ovo, dia sim, dia não. E quando apertava o calor, abriam a janela, pois ventilador também era item de luxo no consumo de energia elétrica.

Com a casa pronta, as dificuldades ficaram no passado. O fim dos custos com material de construção serviram de alívio para a família. O desemprego havia atingido muitos dos colegas de trabalho de Arnóbio, mas ele escapara e, mesmo com a redução salarial, agora conseguia fazer a feira de casa. Comprava carne para comer uma vez por semana, tinha teto, carro próprio para ir ao trabalho e sua filha Maria, nascida em meio à obra, gozava de boa saúde.

Na vizinhança, Arnóbio era tido como um sujeito de sorte. Mas isso era na boca dos outros, nunca na dele. Bastava um mero “bom dia, Seu Arnóbio! Tudo em paz?”, e a resposta viria na lata: “Tá nada!”. Tão breve, tão seca, tão pronta era a réplica que o palmeirense disparava sempre que alguém lhe perguntava se estava bem. Transparecia em suas feições toda a insatisfação de uma vida cheia de reclamações e amarguras.

Em casa, a carga de cuidar de Maria, organizar as compras, preparar a comida, limpar e tudo o mais era completamente despejada sobre Belina. Arnóbio chegava do trabalho como um rei a procurar defeitos em tudo. O tempero da comida nunca estava no ponto de seu paladar; o chão do banheiro, que ele construiu, sim, mas nunca lavou, não estava limpo o suficiente; até nas unhas da bebê ele reparava, mas só para cobrar de Belina, pois pegar um cortador e cortar, para ele já era demais. Se dizia bom pai, que se não fosse por ele a menina era mal cuidada, mas se perguntassem da caderneta de vacinação, nem saberia do que se tratava.

As reclamações de Arnóbio não se limitavam à própria família. Ele botava defeito em tudo o que tinha. Se aparecia uma goteira no telhado, a casa inteira era uma “porcaria”. Um barulho como um “grilo” no carro era motivo para chamar o veículo de lata velha. Até o emprego, dádiva em tempos de crise, era tido por Arnóbio como ruim.

Bom mesmo só o Palmeiras. O time vinha da temporada anterior com dois grandes títulos: Copa Libertadores e Copa do Brasil. No começo do ano, enfrentaria o rival São Paulo, que há muito tempo é freguês. Mas desta vez, não foi. O Verdão estava com time misto contra um Tricolor com força máxima em um jogo que nem valia tanto. Para Arnóbio, não importava o passado recente de sucesso. Esbravejou em casa, catou o resto de tinta branca que havia sobrado do acabamento de sua fachada, faltou um dia no trabalho e foi pichar o muro do clube em protesto contra uma derrota pífia diante de tantas vitórias. Arnóbio era completo na insatisfação, mesmo que ninguém mais fosse feliz.

Gabigol está a quatro gols de atingir a marca de Zico

Meta do atacante do Flamengo é superar os 16 gols do Galinho de Quintino nos 21 jogos disputados pela Copa Libertadores

O atacante Gabigol pode quebrar recorde que pertence a Zico e se tornar o maior goleador do Flamengo na Copa Libertadores. Um dos autores dos gols do Rubro-Negro na vitória de 3 a 2 sobre o Vélez Sarsfield, Gabigol iniciou a saga para quebrar mais um recorde em sua brilhante carreira no clube.

Diante do Vélez, Gabigol chegou a 12 gols com camisa do Flamengo na Copa Libertadores, quatro a menos que o recordista Zico, que soma 16. Ao todo, o "Galinho de Quintino" disputou 21 jogos pelo clube na competição, venceu 11, empatou seis e perdeu quatro.

Já Gabigol chegou a 18 jogos pelo Flamengo na Copa Libertadores, com 10 vitórias, quatro empates e quatro derrotas. O atacante ainda terá pela frente ao menos mais cinco jogos da fase de grupos da edição 2021.

Gabigol vem deixando seu nome na história do clube e se tornando um dos grandes ídolos. O atacante é o artilheiro da equipe no século com 75 gols. Dois deles, na virada histórica sobre o River Plate, na final da Copa Libertadores 2019.

Taça Guanabara

O planejamento da comissão técnica é, inclusive, usar força máxima contra o Volta Rodada no jogo de amanhã. O Flamengo tem recebido muitas críticas por conta do sistema defensivo da equipe. Isso porque, nos últimos cinco jogos, o time foi vazado em dez oportunidades, média de dois gols sofridos por partida. Rogério Ceni tem uma missão: ajustar este defeito em meio aos próximos duelos decisivos do clube carioca.

O jogo contra o Volta Redonda, já neste sábado (24), é a primeira 'final' do Flamengo. O time que terminar no topo da tabela será o campeão e ganhará o troféu do turno do Campeonato Carioca. O embate é justamente do segundo lugar, o Rubro-Negro, que tem 20 pontos, com o líder, o 'Voltaço', que tem 21. Não à toa, Rogério Ceni optou por escalar o time principal nesta partida, que terá início às 19h (horário de Brasília) e será disputada no Maracanã.

Além da possibilidade de garantir a segunda taça da temporada, a partida serve para a equipe fazer ajustes de olho no confronto com o Unión La Calera e nas fases finais do Campeonato Carioca.

Essa será exatamente a tônica do Flamengo nas próximas semanas: jogo decisivo pelo Estadual aos sábados e domingos e duelos importantes da Libertadores no meio de semana. Caso avance para a final do Carioca, serão 10 jogos decisivos em um intervalo de 34 dias. As semifinais do Campeonato Carioca estão marcadas para os dias 1 e 8 de maio, enquanto as finais serão nos dias 16 e 23. Os jogos da Libertadores nos dias 26/4 contra o Unión La Calera, em casa; dia 4 de maio diante da LDU, fora; dia 11 de maio, Unión la Calera, fora; e nos dias 19 e 27 de maio contra LDU e Vélez Sarsfield, ambos em casa.



Foto: Marcelo Cortes/Flamengo

Gabigol chegou a 12 gols com a camisa do Flamengo na Copa Libertadores após marcar, de pênalti, contra o Vélez Sarsfield; são quatro a menos que o recordista Zico, que soma 16 gols

Pandemia da covid-19

Copa América sem torcida nos estádios

Agência Estado

Diante de um aumento nos casos de covid-19 em toda a América do Sul, o governo da Colômbia anunciou que as partidas da Copa América no país, entre 13 de junho e 10 de julho, serão disputadas sem a presença de torcedores nos estádios. A decisão de fechar o acesso da torcida aos jogos vale para as cidades de Barranquilla, Medellín, Cali e a capital Bogotá.

"Esta Copa América será disputada sem público, visto as circunstâncias neste momento e a opinião também dos especialistas em epidemiologia", disse o presidente Iván Duque, durante discurso na noite dessa terça-feira. Adiado no ano passado devido à pandemia do novo coronavírus, a competição será disputada conjuntamente com a Argentina.

Os estádios colombianos que não poderão receber público na Copa América são o El Campín, em Bogotá, o Atanasio Girardot, em Medellín, o Pascual Guerrero, em Cali, e o Roberto Meléndez, em Barranquilla, local da decisão.

"Temos trabalhado desde o ano passado na realização segura do

evento que não terá público. A Copa América está mais firme do que nunca graças ao trabalho em equipe com Argentina, Conmebol e Federação Colombiana de Futebol", disse Ernesto Lucena, ministro de Esporte da Colômbia. Esta foi a primeira vez que Iván Duque se pronunciou sobre a Copa América após o presidente da Argentina, Alberto Fernández, mostrar preocupação dias atrás sobre a possibilidade de que as partidas do torneio, da Copa Libertadores e da Copa Sul-Americana pudessem aumentar os casos de covid-19 na América do Sul.

"Não quero frustrar o espetáculo da Copa América. O que eu quero é que sejamos muito sensatos, muito cuidadosos. Temos algum tempo pela frente para ver como as coisas evoluem e para ver como podemos dominar este problema", disse Alberto Fernández na ocasião.

Na semana passada, a Conmebol anunciou que vai receber a doação de 50 mil doses de vacina contra a covid-19 para garantir a imunização de atletas que vão disputar a Copa América e os outros torneios or-

ganizados pela entidade. A negociação foi mediada pelo presidente do Uruguai, Luis Lacalle Pou, com o laboratório chinês Sinovac Biotech.

Em nota oficial, a Conmebol afirmou que a doação das vacinas assegura a realização da Copa Amé-

rica. A entidade promete ainda que as doses serão distribuídas prioritariamente para os elencos profissionais do futebol sul-americano, tanto masculinos quanto femininos. Árbitros e comissões técnicas também serão incluídos nesse plano.



Foto: Lucas Figueiredo/CBF

A Copa América que terá Brasil e Argentina na disputa acontecerá entre os dias 13 de junho e 10 de julho em dois países

Monumento: túmulo vazio de JK reina solitário no cemitério

Corpo do fundador de Brasília fica hoje em museu todo dedicado ao mineiro que levantou uma capital federal em apenas três anos

Marcelo Brandão
Agência Brasil

As crianças do Distrito Federal aprendem desde cedo, em aulas de história e passeios escolares, que os restos mortais de Juscelino Kubitschek estão no Memorial JK, no centro da cidade. E está correto. Mas no Cemitério Campo da Esperança, principal cemitério do Distrito Federal, o fundador de Brasília também tem um túmulo. Apesar de seus restos mortais não repousarem lá, o local conserva a elegância e a atmosfera solene digna do homem que levantou uma capital federal em apenas três anos.

O túmulo de JK no Campo da Esperança se tornou uma nota de rodapé na história do presidente, a ponto de brasilienses de menos de 40 anos sequer saberem de sua existência. Mas ele continua lá, como parte de uma paisagem solitária e silenciosa. Na verdade, encontra-se no local mais nobre do cemitério, a Praça dos Pioneiros. O destaque da praça é um espaço todo em mármore, com pouco mais de oito metros de largura por 5,5 metros de comprimento, cercado por correntes. No meio da campa larga, o espaço reservado ao corpo do presidente. Abaixo do seu nome, uma descrição simples, mas mais que suficiente: O Fundador.

Aqueles acostumados a verem o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal (STF) serão rapidamente arrebatados pela sensação de déjà vu ao visitarem o túmulo de Juscelino. Uma singela escultura à frente do jazigo do presidente, como um guarda permanente do descanso presidencial, é carregada de familiaridade.

Trata-se de um obelisco, de linhas curvas e suaves, que tem a função de porta-velas, mas caberia sem estra-

nhamento algum na Praça dos Três Poderes. É claro, nada mais justo que o túmulo do fundador de Brasília fosse projetado por Oscar Niemeyer. Foi feito com sobras do mármore usado na construção de Brasília.

O funeral

O corpo do presidente mais importante da história de Brasília esteve no Campo da Esperança entre 1976 e 1981. O dia do seu enterro está na memória de muitos que viveram naquela época. Roosevelt Dias Beltrão, presidente do Clube dos Pioneiros de Brasília, conta com a clareza de quem acabou de viver o momento.

“Foi uma multidão danada. Largaram para trás o caminhão que levava e o caixão foi nas costas dos pioneiros. Desceram pela W3 Sul até chegar lá no cemitério. Não pesou pra ninguém porque tinha uma multidão que você nem imagina. Uma presença merecida, né? Nenhum presidente teve o carisma que ele teve, fez o que ele fez. Construiu Brasília sem dinheiro, prometeu, inaugurou”, lembrou. “Acho que [o túmulo] deveria ser mais valorizado”, observou.

Em depoimento gravado à época da inauguração do Memorial JK, local totalmente voltado a preservar a história do ex-presidente, a viúva de JK, Sarah Kubitschek, lembrou do dia em que entregou aos braços do povo o corpo do marido. “Vendo aquela multidão chorando e gritando o nome de Juscelino, eu tomei coragem e repartí com o povo aquele ser querido que nos pertencia. No tumulto da ocasião, levantei a minha voz e disse: levai-o, JK pertence ao povo. O enterro de JK ficou sendo a primeira manifestação concreta de que novos horizontes se abriam para a nação”.

Beltrão também não economiza



Túmulo do presidente Juscelino Kubitschek está localizado no Cemitério Campo da Esperança

elogios para o projetista do túmulo presidencial. “Niemeyer acompanhou o Juscelino até depois da morte dele. Niemeyer era outra capacidade também, não é?”. Mas a permanência de JK no Campo da Esperança foi curta. A ideia de erguer um memorial em homenagem ao presidente, com a guarda dos seus restos mortais, foi de Sarah.

“Durante três anos, ele repousou no Campo da Saudade, num túmulo modesto feito por Oscar Niemeyer. Mas eu tinha prometido erguer um memorial em Brasília, que era também um anseio do povo brasileiro”, contou a primeira-dama no depoimento. A área foi cedida pelo governador do Distrito Federal à época, Aimé Lamaison. No dia da inauguração, em 12 de setembro de 1981, os restos mortais exumados de

JK foram depositados em um ataúde negro ao som do toque de silêncio do clarim de um fuzileiro naval.

Atualmente, no primeiro túmulo de Juscelino permanecem os restos mortais da própria Sarah Kubitschek e da filha do casal, Márcia, ladeando o espaço reservado ao presidente. Mas o local ficou completamente vazio por quase 15 anos, servindo como um monumento à grandeza do presidente preferido no coração dos brasilienses. Sarah faleceu em 1996, aos 87 anos, e Márcia em 2000, aos 56 anos.

Praça dos Pioneiros

A Praça dos Pioneiros, onde o túmulo de Juscelino foi erguido, é local de repouso exclusivo para pioneiros e autoridades que participaram da construção de Brasília. É uma praça

bem arborizada, onde estão hasteadas as bandeiras do Brasil, do Distrito Federal e de Minas Gerais, terra natal de JK. A praça é o primeiro ponto da Ala dos Pioneiros. Nessa área do cemitério, reservada aos primeiros moradores da cidade, o enterro só ocorre com a autorização do Clube dos Pioneiros de Brasília.

Além do túmulo de Juscelino, onde hoje repousam Sarah e Márcia, também estão na praça os túmulos do engenheiro agrônomo Bernardo Sayão; de Joffre Mozart Parada, o primeiro engenheiro a chegar na nova capital; e do padre italiano Primo Scussolino, primeiro clérigo a chegar a Brasília. Também descansa na praça o ex-governador do Distrito Federal Joaquim Domingos Roriz, falecido em 2018.

Foto: Agência Brasil



No enterro ocorrido em 1976, multidão carregou o caixão do presidente Juscelino até o Cemitério Campo da Esperança

Foto: Marcelo Camargo



Hoje, os restos mortais do presidente que construiu Brasília estão no Memorial JK, localizado no centro da capital federal

Aforismo

“A vida não passa de uma oportunidade de encontro; só depois da morte se dá a junção; os corpos apenas têm o abraço, as almas têm o enlace.”

(Victor Hugo)

Mortes na História

- 303 — São Jorge
- 1616 — William Shakespeare, poeta e dramaturgo inglês
- 1942 — Olga Benário Prestes, militante comunista alemã
- 1982 — Plínio Lemos, advogado, promotor público e político (PB)
- 2007 — Boris Iéltsin, político russo
- 2015 — Roberto Talma, diretor e produtor de televisão brasileiro
- 2017 — Jerry Adriani, ator e cantor brasileiro

Obituário

Lilo Claretto

21/4/2021 – Aos 61 anos, em São Paulo (SP), de covid-19. Fotojornalista conhecido na grande imprensa por trabalhos de denúncia de violações de direitos humanos e crimes ambientais na região amazônica. Teve passagens pela revista Época e pelo jornal O Estado de São Paulo. Nascido em Passos (MG), ele se mudou em 2017 para Altamira (PA) para trabalhar com as comunidades ribeirinhas e indígenas.

Foto: Acervo Pessoal



Luiz Carlos Gaúcho

21/4/2021 – Aos 65 anos, em Diadema (SP), por sequelas de um AVC. Jogador de futebol, ex-meia do Grêmio (RS), Treze (PB) e que rodou por muitos outros clubes brasileiros. Atualmente trabalhava como vendedor e comandava o Amizade, equipe amadora de São Bernardo do Campo. Nascido em 15 de agosto de 1955, em Lages (SC), começou a jogar em 1971 nas categorias de base do Grêmio. Passou pelo América Mineiro, Bangu, Comercial de Ribeirão Preto, Juventude, São Bernardo, Ituano, Mixto, CRB, Cascavel, Treze, Palestra de São Bernardo, Ferroviário do Ceará, Iraty, Tabajara (RS) e Linense (AL).

Foto: Terceiro Tempo



Dom Segismundo Martinez Alvarez

21/4/2021 – Aos 78 anos, em Campo Grande (MS), de covid-19. Foi bispo da Diocese de Corumbá (MT) por 13 anos e renunciou em 2018 por ter completado 75 anos, quando a renúncia é obrigatória.

Foto: Diário Corumbaense



João Feitosa

20/4/2021 – Aos 71 anos, em João Pessoa (PB), de covid-19. Engenheiro aposentado da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado da Paraíba (Suplan). Também foi diretor presidente da Urban, empresa que foi substituída pela Emlur-JP, na administração do prefeito da capital Damásio Franca. Foi ainda assessor da Secretaria de Transportes e Obras do Estado e diretor de Obras da Secretaria de Recursos Hídricos no governo Wilson Braga.

Foto: Divulgação



Max Marques

(Maximiliano Marques Pereira)

20/4/2021 – Aos 58 anos, no Rio de Janeiro (RJ), de covid-19. Jornalista que trabalhou no Lance! e nas editorias de Bairro, Cidade e Esportes do jornal O Globo. Recentemente atuava como colaborador no portal Jogada10.

Foto: Instagram



Coordenador do ICMBio pede demissão após divergências

Diego Bezerra Rodrigues tomou decisão após mudanças feitas pelo ministro Ricardo Salles no sistema de multas

André Borges
Agência Estado

O coordenador geral de proteção do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio), Diego Bezerra Rodrigues, decidiu pedir exoneração do posto que ocupava no órgão. Sua saída, segundo fontes ligadas ao órgão ambiental, deve-se a imposições que foram feitas pelo Ministério do Meio Ambiente na nova norma que alterou o processo de autuação ambiental.

O Estadão apurou que Rodrigues entregou seu pedido de demissão ontem, à diretoria do ICMBio. Servidor de carreira do órgão federal, ele estava no cargo desde junho do ano passado.

Durante a elaboração da

norma, Rodrigues fez uma série de apontamentos técnicos sobre as mudanças propostas pelo ministro Ricardo Salles e os presidentes do Ibama e do ICMBio. A maior parte dos pontos polêmicos da regra foi questionada por ele durante reuniões que envolveram os órgãos federais. Suas colocações, no entanto, foram ignoradas na versão final do ato publicado pelo governo nesta semana.

Como revelou o Estadão, a mudança paralisou o trabalho dos agentes ambientais em todo o país e levou à publicação de uma carta pública dos servidores contra as novas regras.

A Coordenação Geral de Proteção do ICMBio é responsável pelo planejamento

e execução das operações de fiscalização em todas as unidades de conservação do país, além de ações de prevenção e combate aos incêndios florestais. Esse trabalho inclui funções como contratação dos brigadistas, definição das estratégias de fiscalização e liberação de recursos. Esta é a sétima troca de comando na coordenação geral do ICMBio com Salles à frente do Ministério do Meio Ambiente.

Carta dos servidores

Na terça-feira, 20, centenas de servidores do Ibama de todo o país emitiram uma carta para protestar contra as mudanças trazidas pela Instrução Normativa Conjunta 01/2021. Segundo os servidores, a nova regra le-

vou à paralisação total das emissões de multas por agentes do Ibama e do ICMBio. Procurada, a pasta não se manifestou até a publicação deste texto.

Pela nova norma, as infrações terão de passar por autorização de um superior do agente de fiscalização que aplicar a multa, passando por cima de fases que, até então, incluíam a análise dos próprios fiscais. Criou-se, dessa forma, uma nova instância para avaliação de processos, o que nem sequer está previsto no sistema automatizado que consolida as multas. O tempo de tramitação, em muitas etapas, também foi reduzido a, no máximo, cinco dias. Isso, na avaliação dos agentes, inviabilizou o avanço dos processos.

No documento, os servidores afirmam que "viram com perplexidade a paralisação de todo o processo sancionador ambiental ocasionado pela publicação desta norma". Os profissionais declaram que as medidas necessárias para implementação das mudanças nos sistemas internos não foram tomadas previamente pela administração central do Ibama e ICMBio, antes da entrada em vigor da norma. Em decorrência disso, todos os servidores que assinam a carta declaram que estão com suas atividades paralisadas pelas próprias autarquias.

Os servidores afirmam que as mudanças resultaram "num verdadeiro apagão no rito processual de apura-

ção de infrações ambientais constatadas pelo Ibama e pelo ICMBio em todo o país".

Após a repercussão, o Ibama declarou que "está restando os dispositivos da instrução normativa com base no argumento levantado pela carta" e que, "se forem procedentes as ponderações, serão acolhidas".

A Instrução Normativa Conjunta publicada na quarta-feira, 14, foi assinada por Salles. Os presidentes do Ibama, Bim, e do ICMBio, Fernando Lorencini, que responderam a carta declaram, também assinam o documento. Na segunda-feira, 19, um grupo de parlamentares do PV enviou um Projeto de Decreto Legislativo que tem o propósito de sustar a instrução normativa.

Milho e soja: suspenção alíquota de importação

Lorena Rodrigues
Agência Estado

Com os preços dos alimentos em alta no mercado interno e o real fraco aumentando a demanda externa por produtos brasileiros, o governo suspendeu, novamente, a alíquota do imposto de importação de milho, soja, óleo de soja e farelo de soja. A medida valerá até o fim do ano.

Novamente foi destacada nas redes sociais pelos filhos do presidente da República, Jair Bolsonaro, senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ) e vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro (Republicanos). No Twitter, Carlos disse que mais de 600 itens tiveram a tarifa de importação zerada ou reduzida desde 2019 e citou itens de saúde, alimento, games e combustíveis.

Na terça-feira, o presidente anunciou, no Twitter, que o governo reduziu as tarifas de importação para instrumentos musicais de corda (de 18% para 5%) e de skates (de 20% para 2%).

Em outubro do ano passado, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) já tinha zerado o imposto de importação para o milho até 31 de março deste ano e, para a soja e derivados, até 15 de janeiro de 2021.

De acordo com o Ministério da Agricultura, isso

não foi suficiente para estabilizar os preços no mercado nacional.

"A expectativa naquele momento era de que haveria estabilização nas cotações externas e a safra de grãos, em 2021, teria uma produção suficiente, de modo a reequilibrar a relação de preços com as proteínas animais, reduzindo a pressão de custos para as indústrias integradoras. Porém, as cotações internacionais tiveram comportamento de alta, pressionando ainda mais os preços internos", explicou a Pasta, em nota.

A Agricultura ressaltou ainda que os preços internos continuam em alta mesmo com a safra recorde de 109 milhões de toneladas de milho e 135,5 milhões de toneladas de soja. A pasta atribuiu isso à forte demanda externa e à desvalorização do real frente ao dólar.

Com o fim do tributo, a importação de milho pelo Brasil subiu 123% de janeiro a março deste ano, alcançando US\$ 118 milhões. De acordo com dados do Ministério da Economia, foram importadas 681 mil toneladas de milho de janeiro a março.

Em relação à soja, mesmo o Brasil sendo um dos principais produtores do produto no mundo, houve aumento de 140% na importação no primeiro trimestre.

Mourão fala em estender Operação Verde Brasil 2 na Amazônia até julho

Emilly Behnke
Agência Estado

O vice-presidente Hamilton Mourão afirmou ontem que o governo analisa estender a Operação Verde Brasil 2 na Amazônia até julho deste ano. A permanência dos militares na região teria como objetivo auxiliar no combate ao desmatamento. Presidente do Conselho Nacional da Amazônia Legal, Mourão afirmou que o objetivo do governo é diminuir o desmate entre 15% e 20%.

"Nós queremos apresentar um resultado positivo na faixa de uma redução entre 15% e 20% daquilo que tinha ocorrido no ano anterior", disse Mourão, durante live promovida pelo programa Brasil

em Questão ontem à tarde. Essa redução almejada é referente aos índices registrados entre 1º de agosto de 2020 a 31 de julho deste ano, período correspondente ao ciclo de medição do Prodes, sistema do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Os militares estão na Amazônia desde abril do ano passado. Com o fim da Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), a previsão é que as Forças Armadas deixem a região em 30 de abril. Mas isso pode mudar, segundo Mourão. "Deixamos ainda em aberto a possibilidade de estender a Operação (Verde Brasil 2) até o final desse ciclo do Prodes, ou seja, até o dia 31 de julho", disse Mourão.

Em março, o Inpe regis-



Foto: Reprodução

trou aumento nos índices de desmatamento com 368 quilômetros quadrados de área desmatada - o maior volume registrado para o mês desde 2015. Hoje, o presidente Jair Bolsonaro reforçou, na Cúpula do Clima, o pedido por apoio estrangeiro para bancar as ações de combate ao desflorestamento.

O chefe do Executivo destacou o comprometimento de eliminar o desmatamento ilegal até 2030 e alcançar a neutralidade climática até 2050. A conquista das metas, contudo, foi condicionada ao apoio financeiro internacional e a "justa remuneração" ao Brasil pelos serviços ambientais prestados.

SINDICATO DOS MOTORISTAS E TRABALHADORES EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE PASSAGEIROS E CARGAS NO ESTADO DA PARAÍBA

Realizado em 22/04/2021 - Carta Anual em 22 de abril de 2021
Processo nº 37.421/21 - CEP: 08.227.000/21-02
SEDE: PRAIA DE FRANCA, 1051 - MANAIRA, JOÃO PESSOA - PB
FONE: (83) 3206-0070 - FAX: (83) 3206-2413 - CEP: 58320-000 - João Pessoa/PB

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Junta Governativa do SINDICATO DOS MOTORISTAS E TRABALHADORES EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE PASSAGEIROS E CARGAS NO ESTADO DA PARAÍBA - MITRO-PB, noticiada pelo Juiz Federal da 2ª Vara do Trabalho de João Pessoa - PB no processo nº 0000002-78.2020.5.13.0002, no uso das atribuições previstas no Estatuto Sindical e legislação trabalhista em vigor, convoca todos os associados e trabalhadores em transportes rodoviários de passageiros e cargas inseridos na sua base territorial, para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 25 de abril de 2021, de modo virtual através do aplicativo teams.live, com acesso pelo link que será enviado para os associados por whatsapp, às 10:00 horas em 1ª convocação, com a presença da maioria de seus filiados, e às 14:00 horas em 2ª convocação, com qualquer número de filiados, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1. Explicação dos termos a tratar sobre o impedimento de greve.

João Pessoa - PB, 22 de abril de 2021.

Cláudio Bezerra do Nascimento
Membro da Junta Governativa

Graciano Carneiro dos Santos
Membro da Junta Governativa

Wilson Teixeira de Paula
Membro da Junta Governativa

SESI SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO Nº: 019/2021 SESI/SENAI - DR/PB

O SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA e o SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL, Departamento Regional da Paraíba - SESI/SENAI/DR/PB, por intermédio de sua Comissão de Licitação, torna público para o conhecimento de quem possa interessar, que no dia **04 de maio de 2021, às 09h00 (horário local)**, fará realizar licitação na modalidade Pregão, Tipo Menor Preço. A Sessão Pública ocorrerá na sala de reunião virtual de videoconferência ("Google Meet"), conforme as especificações do Edital e seus anexos, observando as disposições do Regulamento de Licitações e Contratos do SESI/SENAI. Constitui objeto da presente licitação a **contratação de empresa especializada para prestação de serviço de fornecimento de quatinhas, através do sistema de registro de preços, destinadas aos colaboradores das unidades do SESI/SENAI/PB, localizadas no município de Bayeux-PB e João Pessoa-PB.** Os interessados poderão ter acesso ao Edital através do e-mail licitacao@fiepb.org.br e Portal da Transparência do SESI/SENAI/PB: <http://transparencia.fiepb.com.br/>. Mais informações pelo telefone: (83) 2101-5482.

Campina Grande-PB, 22 de abril de 2021.
PÚBLICO-SE

Arlene Almeida Gonçalves
Arlene Almeida Gonçalves
Presidente do SESI/SENAI/PB

CLÁUDIA MARQUES
SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL

Cartório Serviço Notarial e Registral
Títular: Bel. Cláudia Cristina Lima Marques
Rua Presidente João Pessoa, 1055 - Centro Cep: 58320-000 - Alhandra-PB
Fone: (83) 3206-0070 / 99406-2413 - rd.pj@cartorioclaudiamarques.com.br

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Cláudia Cristina Lima Marques, Oficial do Cartório Único de Alhandra Claudia Marques, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pela credora COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO-SICREDI EVOLUÇÃO, referente a operação de crédito n.º 73047/14, do empréstimo contratado pela Empresa M&P Incorporações Ltda, cadastrada no CNPJ n.º 09.474.787/0001-06, Escritura Pública de Alienação Fiduciária de Imóvel com Devedor Solidário lavrada as fls. 020 a 024v, no Livro 0269, em 24.09.2014, tendo sido aditada pelo Aditivo a Escritura Pública de Alienação Fiduciária de Imóvel lavrada as fls. 072 a 077, no Livro 0288, em 30.10.2015, e ainda o 1º (Primeiro) Termo Aditivo ao Aditivo a Escritura Pública de Alienação Fiduciária de Imóvel lavrada as fls. 077 a 079v, no Livro 0326, em 06.04.2018, todos lavrados no cartório Decarilinto, registrado sob o n.º AV-2/AV-6 da matrícula n.º 27.019, 27.020, 27.021, 27.022, 27.036, 27.036, 27.037, 27.038, 27.025, 27.026, 27.027, 27.028, 27.029, 27.030, 27.031, 27.032, 27.033, 27.034, 27.039, deste cartório, referente ao imóvel: 19 (DEZENOVE) LOTES DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL HORIZONTAL DENOMINADO "PARAHYBA PRIVÉ", SITUADOS NA PRAIA DE CARAPÍBUS, DISTRITO DE JACUMÁ, MUNICÍPIO DO CONDE-PB, e, ainda matrícula 3.698 referente aos 10 (DEZ) LOTES DO LOTEAMENTO DENOMINADO "VILLAGE DE JACUMÁ" NA PRAIA DE JACUMÁ, MUNICÍPIO DE CONDE-PB, venho pelo presente intimar os devedores solidários a Sra. EDNA MARIA HENRIQUES SOUTO LINS, portadora do CPF n.º 285.594.604-20, residente na Av. Monteiro da Franca, 1051, Ap. 302, Manaira, João Pessoa-PB, e a Empresa PORTO ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO LTDA, portadora do CNPJ n.º 01.182.298/0001-60, localizada na ROD BR 230, KM 12, n.º 11034, Sala 304, Lot. Costa Verde, Cabedelo-PB, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido (s) que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado em 08.04.2021, corresponde a R\$ 4.693.832,01, sujeito à atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efeito pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.

Assim procedo a INTIMAÇÃO de V.S.ª, para que se dirija a agência detentora da Alienação Fiduciária, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V.S.ª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciária - COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO-SICREDI EVOLUÇÃO - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

Alhandra, 20 de Abril de 2021
Atenciosamente,
Bel. Cláudia Cristina Lima Marques
Tabeli e Registradora

Rua Presidente João Pessoa, 82, Centro, Cep: 58320-000 - Alhandra - PB
cartorio@claudiamarques.com.br / escritura@claudiamarques.com.br
Telefone: (83) 99401-4214 WhatsApp: (83) 99406-2413

CPO - CENTRO PARAIBANO DE ONCOLOGIA S.A.
CNPJ/MF nº 07.510.778/0001-90 - NIRE 25.300.010.771

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Ficam os senhores acionistas da CPO - CENTRO PARAIBANO DE ONCOLOGIA S.A. ("Companhia") convocados, na forma do artigo 8º do Estatuto Social da Companhia ("Estatuto Social") e da cláusula 3.3 do Acordo de Acionistas da Companhia, celebrado em 24 de agosto de 2019 ("Acordo de Acionistas"), a integrar a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária ("AGOE") que se realizará às 18:00 horas do dia 30 de abril de 2021, por meio digital a ser informado aos senhores acionistas por e-mail, conforme autorizado pela Lei nº 14.030, de 28 de julho de 2020 ("Lei nº 14.030/20"), a fim de deliberar as seguintes matérias: (i) Tomar as contas dos administradores da Companhia; (ii) Examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020, acompanhadas do Relatório da Administração e da proposta da administração da Companhia acerca da destinação do resultado apurado no exercício; (iv) Remuneração global dos administradores da Companhia para o exercício social de 2021; e (v) Distribuição de dividendos aos Acionistas mediante destinação dos valores excedentes das reservas de lucros, conforme disposto no artigo 199 da Lei nº 6.404/76. **Observações Gerais:** 1. Nos termos do artigo 133 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1975 ("Lei das Sociedades por Ações"), a Companhia disponibiliza aos Acionistas os documentos relacionados aos itens incluídos na ordem do dia mencionada acima. 2. Observado o disposto no artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações, solicita-se aos Acionistas que se fizerem representar por procuração a entrega de mandato e dos documentos que comprovem os poderes do respectivo representante legal, preferencialmente com antecedência de 5 (cinco) dias da data de realização da AGOE. João Pessoa, 19 de abril de 2021. **Luis Roberto Natel de Almeida - Diretor Administrativo**

